ANO 37.º SABADO 22 DE MARÇO DE 1958 N.º 12.675

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271. 20272. 20273. 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIPO
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Jornal e a Opinião

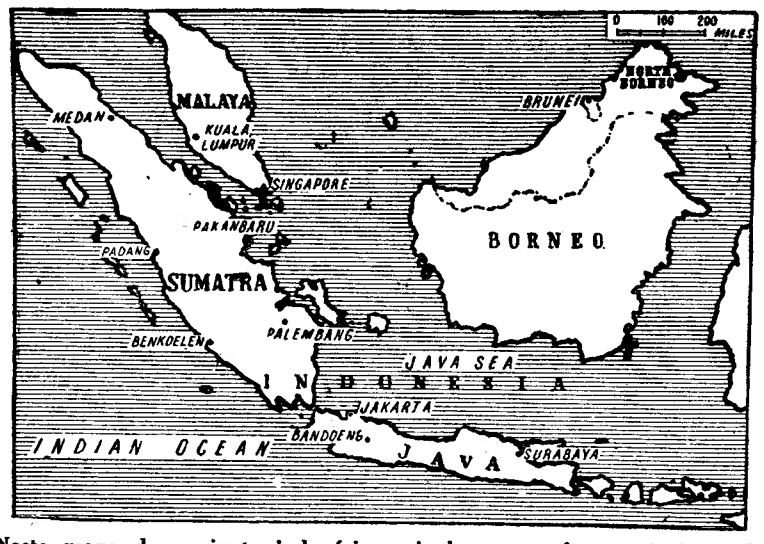
Um inquérito do «Diário de Lisboa»

Nos seus primórdios, a Imprensa foi quase exclusivamente comentarial. As notícias eram as das fontes oficiais e mais vizinhas ou as poucas que o acaso e o faro entregavam á insaciabilidade do jornalista. Ainda há perto de trinta anos nos chegavam tão atrasados e diluidos os ecos das grandes urbès e dos confins do Globo que o repórter voava á chegada do Sud-Express, para exumar dos periódicos franceses, já com dois dias de senectude, o telegrama sensacional que pouco depois, todo berrante e refrescado, apareceria em gordas letras na sua folha.

Porém, os tempos mudaram. Avolumaram-se os meios técnicos. A Imprensa industrializou-se e comercializou-se. Tudo se aperfeiçoou, não só as rotativas, os linotipos, como—e sobretudo—o acesso rápido ás fontes de informação, a qual, num alucinante concurso de velocidade, não demorou a tornar-se caríssima, mas eficaz. E assim surgiu a época áurea dos grandes jornais quase exclusivamente informativos, bariolados mostruários de hecatombes, de crimes, revoluções, escandalos e prodígios ocorridos em todos os pontos do Orbe. A Imprensa ameaçava tornar-se um estendal objectivo e indiferente de factos torrenciais, dos quais não extraia nenhum sentido ou lição.

Sobrevêm, porém, novas conquistas do homem nos domínios da ciência e da técnica. A difusão vertiginosa da rádio e da televisão, após a época «heróica» e triunfal do telégrafo, desequilibra o eixo da informação a tal ponto que o publico de hoje pode e chega a receber, por vezes mesmo desenvolvidamente, no próprio momento do sucesso, as notícias que o jornal vai dar-lhe, por muito què as agências e as máquinas se esforcem, com irreparável tardança.

A compensação lógica desta derrota na louca competência da velocidade não será, de certo modo, o regresso ao julgamento, ao esclarecimento do publico através da interpretação dos factos? Eis o que — parece-nos — de novo se verifica, em maior ou menor escala, em muitos países dos mais relevantes e evoluídos da primeira linha mundial. Experimentará de novo, e mais agora, o leitor a necessidade de encontrar no seu jornal um comentário lucido, um ponto de vista original sobre os acontecimentos? A esta pergunta e a várias outras, que igualmente se prendem com a relação jornal-publico (importancia cultural, cívica e formativa da Imprensa, preferências e sugestões do leitor, etc.) responderá o inquérito cuja publicação depois de amanhã vamos iniciar e no qual chamamos a depor pessoas esclarecidas e que ao senso crítico aliam uma feição de espírito vincadamente desassombrada pessoal, entre elas um notável pensador e professor universitário, diversos críticos, de arte e de teatro, um romancista e ensaista, um oficial do Exército e escritor. Eles terão a palavra dentro de dias nestas colunas.



Neste mapa do conjunto indonésio assinalam-se os focos principais da rebelião na Samatra, a qual parece dominar no Norte da ilha, onde os rebeldes detêm em seu poder a posição estratégica de Medan, predominando, também, no centro com base em Padang e regiões limítrofes. Assinale-se, ainda, a sua influência no Sul, onde o comando militar proclamou a neutralidade

O governo indonésio procura impedir o fornecimento de armas aos rebeldes da Samatra

DJAKARTA, 22 — O ministro dos Negócios Estrangeiros anunciou, hoje, que o Governo está em contacto com diversos países vizinhos, a fim de impedir o fornecimento de armas aos revoltosos de Samatra.

O órgão do Partido Nacionalista «Suluh Indonesia» escreve que a Associação Comercial e Industrial germano-indonésia forneceu camiões, tractores, cilindros compressores aos rebeldes de Samatra, no valor de 100.000 libras esterlinas.— (F. P.).

Após a tomada de Medan, prepara-se a acção decisiva contra os revoltosos

MEDAN (Samatra), 22 — Retomada, no domingo, ás tropas rebeldes pelas forças governamentais da Indonésia, esta cidade apresenta, hoje, a sua fisionomia habitual.

A população circula nas ruas, como habitualmente, e os estabelecimentos comerciais estão abertos. Os preços de venda da maioria dos produtos expostos são, pouco mais ou menos, idênticos aos da semana precedente.

Só o aeroporto e a estrada que ali conduz, dão mostras de grande actividade e lembram que, na verda-

(Continua na 16.ª página)

Uma conferência em Tânger para promover a União Norte-Africana?

RABAT, 22 — Segundo constava, durante a noite, nos meios competentes, dois representantes do partido marroquino do Istiqlal, que se encontram, actualmente, no Cairo, têm tido várias conferências com os dirigentes do F. L. N. argelino, «a fim de lançarem as bases de uma união norte-africana».

Declara-se, nos mesmos meios, que, de acordo com informações provenientes de Tunes, é provável que se reuna em Tanger, em 12 de Abril, uma conferência argelo-tuniso-marroquina para «concretizar a ideia daquela união».

A escolha dessa data seria para que a conferência precedesse a dos Estados africanos independentes, que deve reunir-se em Ghana, na segunda quinzena daquele mês. — (F. P.).

Submissão à França de três tribos marroquinas

PARIS, 22 — «A diligência que acabam de fazer os três chefes das tribos Reguibat, Habud Uld Labib, Hamdi Uld Salek e El Hucine Uld Khatari, que vieram pedir a protecção da França, significa que os três-quartos dos componentes das tribos Reguibat que, ainda há dois anos, se tinham deixado arrastar para o Exército de Libertação Marroquino voltaram para o

(Continua na 3.ª página)

Novos satélites estão para lançamento na base de Cape Canaveral

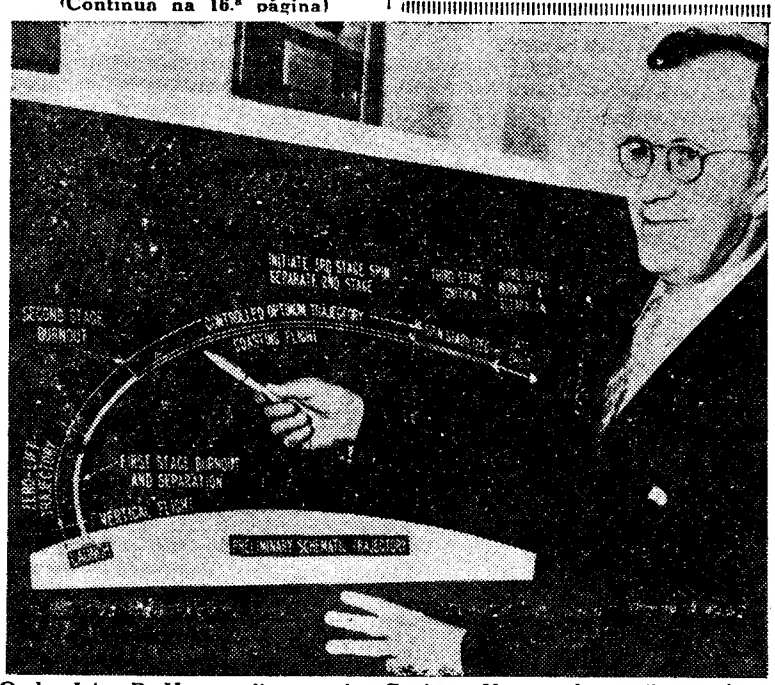
CAPE CANAVERAL, 22. — Ao mesmo tempo que se prepara o lançamento do segundo satélite artificial do Exército, serão experimentados, em breve, diversos outros mísseis, neste campo de experiências. Consta que a Aviação lançará dois satélites de «reconhecimento», isto é, com máquinas de filmar e de televisão. Entretanto, far-se-ão experiências com um «Atlas» e com foguetões de vários tipos. — (F. P.).

A observação dos «Sputniks» na Rússia e nos Estados Unidos

SAN FRANCISCO, 22. — Em artigo publicado pela revista da Sociedade Astronómica do Pacífico, dois cientistas soviéticos do Conselho Astronómico da Academia das Ciências de Moscovo falam dos métodos usados, na U. R. S. S., para a localização e observação dos satélites artificiais. A. G. Masevich e A. M. Lozinskii escrevem que tal como nos Estados Unidos, equipas de observadores compostas, em

(Continua na 16.ª página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas
oito das quais incluem
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Página da mulher
* Eduquemos o nosso filho!
* Conto policial e
* «Diz o médico», pelo dr. Augusto d'Esaguy.



O dr. John P. Hagen, director do «Projecto Vanguard», explica as fases da trajectória de um foguetão contendo um satélite

Nota do dia

A cadeia da felicidade

Antigamente, quem não tinha que fazer, fazia colheres. Hoje, quem não tem que fazer, escreve cartas (a maior parte das vezes sem franquia) ás pessoas conhecidas e desconhecidas, enviando-lhes uma oração que o destinatário terá de copiar e remeter, por sua vez, a um numero variável de assinantes da Companhia dos Telefones. Chama-se a isto a «cadeia da felicidade». O remetente promete, por conta do santo que patrocina a oração — que supomos não lhe terá passado procuração para tanto — uma série infindável de graças e indulgências que justificam amplamente o título da corrente milagrosa. Em contrapartida, se tiver a ousadia de desobedecer á vontade expressa do santo milagreiro, o incrédulo fica sujeito a um sem numero de represálias que podem ir desde uma perna partida até uma apoplexia fulminante. Citam-se exemplos elucidativos com nomes e moradas dos miraculados e das vítimas, para influir nos espíritos fracos e fácilmente sugestionáveis. Invoca-se, algumas vezes, o nome de um venerando sacerdote cujas virtudes lhe grangearam auréola de santo. E a praga desenvolve-se e multiplica-se como o escaravelho na batata ou o gorgulho no trigo. Ora, aos verdadeiros católicos repugna esta especulação deselegante que se vem fazendo á sombra de uma doutrina que não precisa de recorrer a ameaças para se impor, nem a expedientes ingénuos e grosseiros para se propagar. As autoridades eclesiásticas fariam bem se condenassem publicamente essas brincadeiras de mau gosto e desautorizassem os brincalhões que transformam a crendice em norma religiosa e abusam estupidamente da sinceridade dos crentes.

Ingrid recuperou o seu lindo sorriso, de uma tão intensa e cativante pureza. Há, agora, a atenuar-lhe o viço e a sensualidade franca, uma sombra leve de melancolia, que, de certo modo, a espiritualiza. O feliz responsável por essa ressurreição, todos sabem já quem é — ou julgam sabê-lo. — O seu nome espalhou-se pelo mundo em poucos dias. Chama-se Lars Schmidt esse empresário sueco, de 45 anos, bem conservado, de ar muito sereno e compreensivo, que restituiu a alegria de viver á encantadora e lamentada Ingrid Bergman, tão digna e comedida nos seus infortunios amorosos. Ei-los no castelo de Lerum, na Suécia. Fala-se em casamento. Mas os interessados no caso não dizem ainda que sim nem que não...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O subsecretário da Agricultura visitou hoje Évora e Beja

EVORA, 22. *(Pelo telefone).* — Acompanhado pelo chefe da brigada técnica da 12.ª Região Agrícola, sr. eng.º Francisco Duarte, visitou hoje o Posto Agrário de Viana do Alentejo o sr. eng.º Vitória Pires, que ali tomou conhecimento dos melhoramentos que estão a ser introduzidos nas respectivas dependências, nomeadamente, as instalações destinadas aos rurais e construção de um aviário.

O subsecretário da Agricultura observou as culturas experimentais de laranjeiras, tangerineiras e damasqueiros e outras árvores de pomar e fez algumas sugestões acerca do curso de podadores de fruteiras que está a funcionar naquele posto. E' provável que dentro de pouco tempo ali seja colocado com carácter permanente um delegado da respectiva região agrícola.

Numa herdade de Beja

BEJA, 22. *(Pelo telefone).* — O sr. subsecretário da Agricultura, acompanhado dos srs. dr. Ildefonso Betencourt, intendente da Pecuária de Serpa, e engs.-agrónomos Joaquim Sampaio e Martins Chican, respectivamente, chefe e adjunto da brigada técnica da 14.ª região, visitou esta tarde um nucleo de gado bovino da raça Santa Gertrudes, em estudo de adaptação na herdade do lavrador de Pias João Rogado.

Universidade de Coimbra

Concursos para professores extraordinários

COIMBRA, 22 *(Pelo telefone).*— Os licenciados srs. Herménio Cardoso e Renato Trincão prestaram, esta manhã, as primeiras provas do concurso para professores extraordinários de Anatomia da Faculdade de Medicina de Coimbra, acto que se realizou na Sala dos Capelos, sob a presidência do reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia.

As provas constaram da apreciação dos trabalhos científicos dos candidatos, tendo sido arguentes, do primeiro, os srs. profs. drs. Vítor Fontes, de Lisboa, e Melo Adrião, do Porto, e do ultimo, os srs. profs. drs. Ernesto de Morais, do Porto, e Jorge Horta, de Lisboa.

Depois de amanhã, ás 10 horas, as provas prosseguem com lições sorteadas; no dia 25, com lições á escolha dos candidatos; no dia 26, prestarão uma prova laboratorial; e, no dia 27, ás 10 horas, na Sala dos Capelos, será feita a apreciação dos relatórios daquelas provas, com a qual terminam os concursos.

Simplicidade é a característica deste produto

A ASPIRINA® é uma das substâncias maravilhosas que a humanidade jamais descobriu.

A ASPIRINA® tem um efeito analgésico forte e baixa a temperatura.

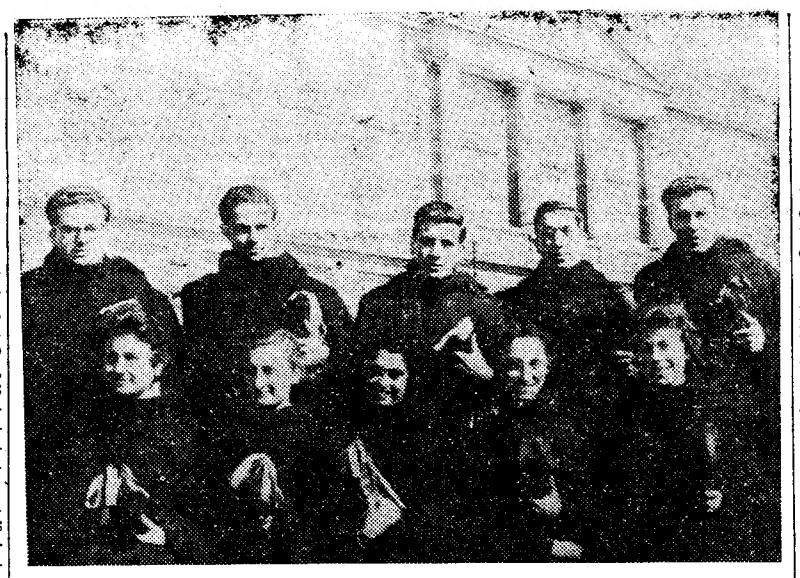
Segundo as últimas experiências científicas a ASPIRINA® confirma a sua eficácia para aliviar as dores reumáticas.

A ASPIRINA® é um produto garantido pela

BAYER

®=MARCA REGISTADA

Leiam o «SEMPRE FIXE»



A comissão de beneficência da festa da «Queima das Fitas»

Os festejos universitários da «Queima das Fitas» no Porto

PORTO, 22 — Ficou elaborado o programa das festas da «Queima das Fitas» dos estudantes universitários, que decorrerão de 4 a 11 de Maio e são aguardadas com grande entusiasmo: dia 4, bênção das pastas e jogos florais; dia 5, imposição de insígnias e revista teatral; dia 6, cortejo alegórico e festival nocturno; dia 7, chá-dançante (Económicas, Ciências e Medicina) e festival nocturno; dia 8, tarde desportiva, sarau de arte e festival nocturno; dia 9, chá-dançante (Farmácia e Engenharia) e festival nocturno; dia 10, prova de perícia automobilística, beneficência, baile de gala e festival nocturno; dia 11, garraiada e encerramento das festas.

A comissão de beneficência ficou constituída pelos estudantes, que se vêem na gravura, da esquerda para a direita: D. Maria do Céu Correia de Pinho (Economia), D. Ema Marília Rebordão (Ciências), D. Maria Teresa Osório (Medicina), D. Eduarda Miranda Guedes e D. Maria Avelino Campos (Farmácia); Mário Eduardo Pinho Costa (Ciências), Eugénio Afonso Correia (Ciências), José Mesquita Montes (Medicina), Francisco Miranda Guedes e Afonso Henriques Morais (Engenharia).

Vida miserável para juntar 1.700 contos

SLAGELSE (Dinamarca), 22 — Vivia miseràvelmente, alimentado a pão e leite, o velho Hans Peter Nielsen, que, aos 84 anos, faleceu na sua modesta fazenda, onde trabalhou, afincadamente, para desenvolver essa propriedade, que herdara de seus pais. Sózinho, arrastou, durante anos e anos, as sua actividades e sempre, aparentemente, sem proveito de maior.

Agora, na busca passada á sua modesta e desconfortável residência, foram encontradas 400.000 coroas, ficando o Estado com essa soma, equivalente a 1.700 contos, pois desconhecem-se herdeiros forçados e o velho solitário não deixou qualquer disposição testamentária. — (A. N. I.).

Serge Lifar e o marquês de Cuevas desafiaram-se para um duelo por motivo de um incidente num espectáculo de «ballet» em Paris

PARIS, 22 — No primeiro espectáculo do «Ballet» Internacional, do marquês de Cuevas, ontem á noite, no Teatro dos Campos Elíseos, Serge Lifar provocou o marquês para um duelo.

De manhã o marquês de Cuevas recebera uma carta da Sociedade dos Autores Dramáticos, avisando-o de que Lifar, autor do bailado «Negro e Branco», não autorizava a sua apresentação em cena. Mas, á noite, antes de começar o espectáculo, o marquês anunciou ao publico (tudo o que há em Paris de elegante e literário estava presente) que, apesar da proibição, o «Negro e Branco» ia ser apresentado. Coreográficamente—acrescentou—, o bailado em causa era o numero essencial do programa.

No intervalo, Cuevas e Lifar trocaram palavras azedas, de um camarote para outro — e a coisa ficou por aqui. Porém, nos bastidores, minutos depois, Lifar passou diante do marquês e atirou-lhe o lenço aos pés. O insultado baixou-se, pegou no lenço e atirou-o á cara do insultador. Mais uns minutos e Lifar anunciava, alto e bom som, que ia mandar as suas testemunhas ao marquês.

Entretanto, na sala, o espectáculo findava no meio de aplausos entusiásticos, e uma chuva de pétalas de rosa caía sobre os artistas. — (France Presse).

Morreu com cem anos

4 filhos, 30 netos e 20 bisnetos

VALPAÇOS, 22 — Com 100 anos, faleceu, na povoação de Vassal, a sr.ª D. Maria da Conceição Bernarda, viuva, que nunca esteve doente. Deixa 4 filhos, 30 netos e 20 bisnetos.

O PORTO pelo telefone

Grave atropelamento em condições estranhas

PORTO, 22 — Apresentou-se ontem, ao anoitecer, na 15.ª esquadra da Polícia, o condutor de automóveis Fernando Vieira de Sousa, a declarar que, no passado dia 17, atropelou na esplanada do Rio de Janeiro, por lhe ter surgido inesperadamente, o capitão de Cavalaria, aposentado, José Pereira de Sousa, de 80 anos, residente na Rua Padre Pacheco do Monte.

O referido oficial sofreu fractura de cranio e das pernas, tendo sido conduzido por ele á Casa de Saude da Boa Vista, onde, devido á gravidade dos ferimentos, aquele oficial ficou internado.

Devido á violência do embate, o veículo sofreu quebra do «pare-brise» e fortes amolgaduras nos guarda-lamas e pára-choques.

Não se compreende que, sendo a esplanada do Rio de Janeiro, uma avenida larguissima, tivesse surgido inesperadamente na faixa de rodagem a uma pessoa de 80 anos. O local é excelente para a demonstração de velocidades, pelo que até faz parte do circuito da Boa Vista. As três testemunhas da ocorrência não puderam ser inquiridas por terem, também inesperadamente, partido para Leiria.

Comandante José de Brito

Os Bombeiros Voluntários do Porto iniciam amanhã uma semana de comemorações em honra do seu mais antigo alistado o comandante honorário José Alves de Brito, que há 60 anos (31 de Março de 1898) entrou para o Corpo Auxiliar, quando comandava a corporação mestre Guilherme Gomes Fernandes.

O comandante José de Brito conta presentemente 80 anos e ainda há bem pouco tempo fazia parte, como representante do Voluntariado do Norte no conselho nacional do Serviço dos Incêndios.

Cooperativa dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Norte

Efectuou-se hoje á tarde, sob a presidência do sr. Carlos de Sousa Oliveira, a assembleia geral ordinária da Cooperativa dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Norte (Cimnor), que aprovou o relatório do conselho de administração, a que preside o sr. Joaquim Henrique da Silva Ramos, referente ao exercício de 1957.

Foi resolvido distribuir ás acções um dividendo de 6 por cento, cativo de impostos.

Diz-se, no relatório:

«Durante o ultimo trimestre deste exercício, teve lugar uma descida substancial de preços dos metais, ferrosos e não ferrosos, pelo que da nossa parte houve o maior cuidado em promover a actualização dos valores das nossas existências».

Mulher atropelada

Foi atropelada por um automóvel, na Praça Almeida Garrett, Maria Candida da Cruz, residente na Rua Aires de Ornelas, a qual sofreu graves ferimentos, receando-se que tenha fracturado a coluna vertebral.

Falecimentos

Faleceu de madrugada no Hospital da Misericórdia o subchefe da P. S. P., Mário Augusto Teixeira, que em serviço na 13.ª esquadra foi durante a tarde de ontem acometido de doença subita.

—Faleceu também, na sua residência, Rua Formosa, 126, o sr. João Cesário Viuva Pacheco, de 62 anos, funcionário publico aposentado, natural de Lisboa, irmão do conhecido actor Assis Pacheco. A morte deu-se sem assistência médica, pelo que o cadáver foi remetido para autópsia ao Instituto de Medicina Legal.

TRIBUNAIS

O caso das mortes na piscina do Algés e Dafundo

No 3.º Juízo Correccional da Boa-Hora, prosseguiu hoje, de manhã e de tarde, o julgamento do processo relativo ao caso de morte, por electrocussão, de dois nadadores na piscina do Sport Algés e Dafundo, ao qual nos temos referido. Admite-se que a audiência termine ainda hoje com a leitura da sentença, a qual, deste modo, será proferida só á noite.

Academia de Ex-Libris

Sob a presidência do dr. Eduardo Neves, reune-se o plenário da Academia Portuguesa de Ex-Libris no próximo dia 27, pelas 21 horas, para discussão e votação do relatório e contas.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 23

SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 45 «Nora ideal».
COLISEU—As 21 e 30 — «Sangue toureiro».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Omar Khayyaru».
S. JOÃO — Às 21 e 30 — «Chá e simpatia».
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30— «Escandalo em Milão».
BATALHA — A's 21,30 — «Julia».
TRINDADE—A's 21 e 30 — «Helena e os homens».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Perversa sedução».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Escandalo em Milão».
AGUIA DE OURO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Polícia internacional».
VALFORMOSO — Às 21 e 30 — «Estradas do Inferno».

Hotel Embaixador

Apresenta HOJE e em 5.ª SEMANA

A juventude e animação do

CONJUNTO RITMO E MELODIAS

ORQUESTRA SOUSA PINTO com José Correia

O incomparável e extraordinário **HELDER MARTINS** O pianista da alegria e do estilo moderno

(17 anos)

DOMINGO: Das 17.15 ás 19.15 «Matinée Dançante» com **RITMO E MELODIAS.** Preço Esc. 25$00, incluindo chá completo.

Para COCKTAIL PARTIES, LANCHES, DE CASAMENTO e BANQUETES, consulte o **HOTEL EMBAIXADOR**, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza.

MONTE-CARLO

Av. Fontes Pereira de Melo N.º 49-C — Telef. 44789

Genuina e tradicional **Cozinha Indiana**

A mais fina pastelaria dos **Tipos Hungaro e Francês**

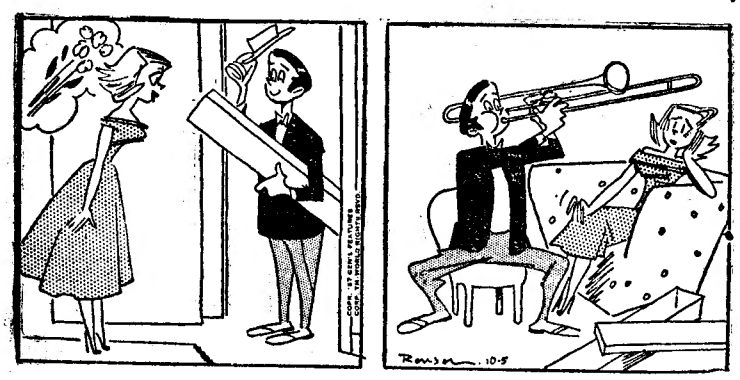
SERVEM-SE LANCHES

CREM: CAFE DE TIMOR

Sócio capitalista

Precisa-se pessoa culta, inteligente, educada para negócio interessante. Maior seriedade. Resposta ao n.º 59, a este jornal.

ELE & ELA



Amores de trombonista

Pequenas noticias

PELA POLICIA

Manuel Cordeiro

A POLÍCIA PROCURA — A 2.ª Secção da P. J., procura capturar Manuel Amaro Cordeiro, de 47 anos, viuvo e vendedor ambulante, acusado de ter praticado um crime de homicídio frustrado. O Manuel Cordeiro, que após a prática do crime saiu de casa, esteve ultimamente na Malveira, mas, desconfiando que era procurado pela P. J., pôs-se novamente em fuga, para não mais ser visto.

—A Polícia Judiciária está interessada também na captura de José Sobral, que usa também o nome de José Sobral Nunes, de 26 anos, solteiro, mecanico de automóveis, que deve recolher á prisão para remissão de multas em que foi condenado.

DESAPARECIDO — Ausentou-se de casa de seus pais, na Rua D. Alberto Bramão, n.º 14-2.º, José Simões Amaral Silva, filho de Edmundo Jesus Silva e de Graça Furtado Amaral Silva.

E' um rapaz, magro, com 1 m. e 60 de altura, olhos azuis-castanhos e cabelos de cor castanha.

MAUS HOSPEDES—O agente Catarino, da 5.ª Secção, da P. J., procura localizar o paradeiro de Alberto Rodrigues Nunes, de 22 anos, solteiro, natural de Lisboa, empregado de escritório e de sua amante, Ivone Monteiro Luís, que também se faz passar por Maria Luísa Monteiro e Ivone da Silva Carvalho, que são acusados de terem praticado numa residência, onde tinham um quarto alugado, um furto de joias e dinheiro no valor total de 11.620$00.

Ausentando-se, em seguida, para parte incerta.

CONFERENCIAS

O dr. Manuel Cardoso, professor de História e de Português na Universidade Católica da América, em Washington, profere, no dia 26, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, na Rua de Luís Fernandes, 3 uma conferência, sobre Leonard Bacon e os «Lusíadas».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para esta noite estão anunciados bailes: na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Rua da Misericórdia 20, 2.º; na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente Pina Manique, 45 1.º; e no Casa Pia Atlético Clube, no Largo do Conde Barão, 50, 2.º, com o conjunto «Talismã»; e, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Ginja».

Amanhã, haverá festas: de tarde: no Ateneu Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, 110, com o conjunto Helder Ribeiro; no Clube Estefania, na Rua Alexandre Braga, 24-A, com o conjunto «Abril em Portugal» e Nelson Lopes: na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, com o conjunto «Vera Cruz»; na Academia 1.º de Setembro de 1867, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142, com o conjunto «Coroas»; e no Casa Pia Atlético Clube, com o conjunto «Blue Star»; e á noite, na Casa do Concelho de Tondela, na Rua dos Anjos, 86, 2.º; na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos; na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, com o conjunto «Boleros»; na Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Trovadores»; no Casa Pia Atlético Clube, com o conjunto «Abril em Portugal»; e na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): quatro porta-moedas, uma nota do Banco de Portugal, um relógio, uma lanterna eléctrica, um «ring» de borracha, uma gramática de inglês, um tampão para roda de automóvel, um estojo de cabedal contendo uma máquina de barbear, uma agenda, duas folhas de papel, uma cédula marítima, uma grelha própria para automóvel, um passe para eléctricos, uma cautela, um chapéu, um estojo com óculos graduados, uns óculos graduados, uma cruz de ouro, um par de luvas desirmanadas; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa: uma canadiana, três luvas desirmanadas e uma agenda com um lápis.

ALIANÇA PERDIDA

José Mendes Ramos, servente da Estação do Rossio, perdeu, na passada quinta-feira, pouco antes da chegada do comboio das 14 e 15, junto á linha 4, uma aliança de ouro em que estava gravado o nome «Carmen». Pede a quem a tenha encontrado o favor de a entregar na Estação do Rossio.

A esposa de Franco

chega amanhã a Vigo

A BORDO DO «SANTA MARIA», 22 — Este paquete navega com bom tempo, de rumo a Vigo, onde desembarcará amanhã, a senhora de Franco e as personalidades da sua comitiva.

Durante uma breve cerimónia, a bordo, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha entregou ao sr. dr. Soares da Fonseca, presidente da Companhia Colonial de Navegação, as insígnias da grã-cruz da Ordem de Mérito Civil, com que o generalissimo Franco o agraciou. Entre o antigo ministro das Corporações e o sr. D. Fernando Castiella trocaram-se breves discursos de saudação.

À noite será servido um jantar de despedida á senhora de Franco e ás personalidades da sua comitiva, durante o qual o sr. dr. Soares da Fonseca oferecerá á sr.ª D. Carmen Polo Franco e ás restantes senhoras espanholas, artísticas lembranças da Companhia Colonial de Navegação em recordação das suas viagens a bordo do «Vera Cruz» e do «Santa Maria».

Gen. Humberto Delgado

Um forte ataque de gripe retém, há três dias, no leito, desde a sua chegada de Paris, osr. general Humberto Delgado, director-geral da Aeronáutica Civil que já hoje sentiu algumas melhoras e espera na próxima segunda-feira rtomar a sua actividade.

Taça Amizade (Reservas da A. F. L.)

O Torriense impôs no seu campo um empate ao Belenenses

O torneio da taça «Amizade», organizado pela A. F. L. e destinado ás reservas dos clubes que participam no «Nacional» da 1.ª Divisão, prosseguiu esta tarde com os encontros correspondentes á 8.ª jornada — terceira da 2.ª fase.

O desafio de maior interesse disputou-se em Torres Vedras, pois admitia-se que o Belenenses experimentasse dificuldades frente aos locais, ao passo que o Sporting era tido como favorito do jogo com o Oriental.

Do que se passou nos campos de Torres Vedras e de Alvalade damos a seguir breves notas.

Torriense, 1-Belenenses, 1

TORRES VEDRAS, 22—(Pelo telefone)—Teve razoável assistência o desafio no campo das Covas, que foi arbitrado por Arnaldo Conde e disputado pelos seguintes jogadores:

TORRIENSE—Idalécio; José Augusto e Bernardes; Margaça, António Manuel e Luís; Tonecas, Parola, Pompílio, Brás e Aníbal.

BELENENSES—Fernandes; Leonel e Artur; Amandio, Figueiredo e Carlos Silva; Miguel, Dimas, Mendes, Wilson e Cadete.

Durante os trinta minutos iniciais os donos do campo desfrutaram de vantagem, compensada com um golo marcado, aos 8 minutos, pelo interior-esquerdo, Brás, a concluir um centro de Tonecas.

No ultimo quarto de hora, o jogo decorreu equilibrado, tendo, todavia, o Belenenses logrado empatar, por intermédio de Mendes, que, aos 34 minutos, rematando de cabeça um centro do extremo-direito Miguel, tornou inutil a tentativa do guarda-redes torriense. Ao intervalo, 1-1.

Na 2.ª metade do desafio, durante a primeira meia-hora a vantagem pertenceu aos visitantes, que obrigaram a defesa local a entrar repetidas vezes em acção, cedendo, até, vários cantos. Wilson e Dimas — este por duas vezes, perderam óptimas ocasiões de marcar.

Nos derradeiros minutos, o Torriense lançou-se ao ataque, perdendo, mesmo, magnífica oportunidade de ganhar o jogo, por manifesta falta de sorte.

Ao fim: Torriense, 1-Belenenses, 1.

Sporting, 7-Oriental, 1

Jogo no Estádio «José Alvalade», arbitrado por Ilídio Cacho e disputado pelos seguintes jogadores:

SPORTING — O. Sá; Costa e Paleje; Pérides, Walter e Mendes; Carlitos, Ferreira Pinto, Ivson, Bispo e Pompeu.

ORIENTAL — Varatojo; Morais e Rodrigues; Alfredo, Cordeiro 2.º e Romero; Pintado, Espírito Santo, Evaristo, Garófalo e Zófimo.

Os «leões» mostraram-se sempre superiores ao adversário, dominando técnica e territorialmente, embora sem terem forçado o andamento.

Ivson abriu o activo aos 15 minutos, e cinco minutos depois Ferreira Pinto aumentou a vantagem para 2-0. Continuando a dominar, os sportinguistas marcaram mais um golo, aos 29 minutos, por intermédio de Ison.

Ao intervalo, pois, 3-0, a favor do Sporting.

O jogo recomeçou, práticamente, com o 4.º golo do Sporting, obtido por Bispo. Aos 18 minutos, Ferreira Pinto, na transformação de uma grande penalidade, aumentou a conta para 5-0. No minuto seguinte, o orientalista Alfredo recebeu ordem de expulsão, por jogo violento e, volvido mais um minuto, França substituiu Mendes, e Ivson, visivelmente magoado, deu o seu lugar a Sílvio.

A passagem da meia-hora, Pérides colocou o marcador em 6-0.

Os Orientalistas continuaram a mostrar-se esforçados e, aos 31 minutos, Romero pôde marcar um golo para a sua equipa, mas quatro minutos volvidos, Ferreira Pinto repôs a diferença, com mais um golo, vindo o desafio a terminar com a vitória do Sporting, por 7-1.

2.ª TIRAGEM

CORTA-MATO

O inglês Eldon ganhou em Cardiff o «Cross das Nações»

Portugal: 4.º lugar por equipas

CARDIFF, 22 — O «Cross» das Nações», marçado para esta tarde, foi prejudicado pelas condições atmosféricas, que não só afastaram o publico, mas, também, dificultaram a actuação dos concorrentes.

Com efeito, uma temperatura de cinco graus acima de zero e um vento fortissimo terão impedido que se juntassem mais de 500 espectadores, ao mesmo tempo que terá obrigado os concorrentes a um rendimento inferior ás suas reais possibilidades.

O primeiro concorrente a cortar a meta foi o inglês Stan Eldon, que cobriu os 14.400 quilómetros do percurso em 46 m. 22,9 s.

A seguir classificaram-se: 2.º, Alain Mimoun (francês); 3.º, Frank Sando (inglês); 4.º, Perkins (inglês); 5.º, Dunne (irlandês); 6.º, Bernard (francês).

O primeiro português a cortar a meta foi Manuel Faria, em 24.º lugar, tendo António Ventura chegado em 30.º.

A classificação por equipas ficou assim: 1.º, Inglaterra, 35 pontos; 2.º, França, 64; 3.º, Bélgica, 106; 4.º, PORTUGAL, 204; 5.º, País de Gales, 228; 6.º, Escócia, 234; 7.º, Irlanda, 241; 8.º, Espanha 256; 9.º, Tunisia, 825. — (A. N. I. e F. P.).

No próximo ano a prova será disputada em Lisboa

CARDIFF, 22. — Reuniu-se esta manhã o Congresso da União Internacional de Corta-Mato, que confiou a Portugal a organização do «Cross das Nações» de 1959, devendo a prova realizar-se, em Lisboa, em 21 de Março, com uma inovação: os corredores usarão equipas de cores diferentes, de forma a tornar-se a luta mais atraente para o espectador.

Cabe á União Internacional indicar aos países concorrentes as cores que podem usar.

Foi decidido aceitar a filiação de dois novos membros — Tunísia e Marrocos — e inscrever a União Atletismo Amador. — (A. N. I.).

Um desastre ferroviário

VARSÓVIA, 22—Um desastre ferroviário, na linha Lomza-Myszyniec, na região de Bialystok, causou dois mortos e 34 feridos. As duas ultimas carruagens de um comboio cheio de trabalhadores descarrilaram, numa descida, e foram de encontro ao parapeito de uma ponte metálica sobre o rio Narew. — (France Presse).

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTURA EM 29 DE MARÇO
HOSPEDE-SE no
HOTEL FONTE SANTA
TELEFONES 4 e 28

Casaram-se já velhos e não acertaram

KANSAS CITY, 22 — Ela, de 79 anos, e ele, de 87, casados há menos de um ano, vão separar-se, por falta de cumprimento de promessas que o noivo fizera, solenemente, pouco antes do casamento, para obter o consentimento da sua amada.

A senhora Dorothy Higgins, no requerimento de acção judicial contra o marido, alega entre outros — e como mais importantes e decisivos — os seguintes pontos em que se considera defraudada: não a acompanhar, todas as manhãs, á igreja, ficando na cama; não ter deixado de fumar e de mascar tabaco; continuar a praguejar por tudo e por nada; não lhe fazer «boa companhia durante o dia». — (A. N. I.).

Três ministros amanhã em Coimbra

Deslocam-se amanhã a Coimbra os ministros da Defesa, da Justiça e da Educação, que assistirão naquela cidade ás provas dos campeonatos nacionais universitários e a outras actividades académicas.

A crise no Norte de Africa

(Continuação da 1.ª página)

nosso lado» — declarou o ministro do Sahara, Max Lejeune, depois de uma conferência com os três chefes nómadas.

«Esta adesão — acrescentou o ministro —, que começou a tomar vulto em 5 de Janeiro, é muito importante, no momento em que os «leaders» do Istiqlal pretendiam afirmar o carácter marroquino das tribos Reguibat. De resto, existem muitas probabilidades que este movimento seja seguido de outras adesões».

Os três chefes, homens jovens, de aspecto são e andar nobre, envoltos nas suas grandes capas azuis, fizeram á Imprensa a seguinte declaração comum:

«Viemos aqui para pedir as graças ao representante do Governo francês, Max Lejeune, ministro do Sahara. Pertencíamos, efectivamente, ao Exército de Libertação Marroquino, mas fomos enganados por uma propaganda menos verdadeira e tentou-se fazer com que nos revoltássemos contra os nossos irmãos franceses, com os quais estamos aliados, desde que chegaram ás nossas terras. A nossa vinda a Paris tem, também, por objectivo pedir á França auxílio e protecção para os nossos territórios que se estendem de Fort Gouraud, ao Sul, até ao Ued de Draa, ao Norte. — (F. P.).

Conversações em Rabat sobre as questões territoriais com a França e a Espanha

RABAT, 22 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Amede Balafrej, recebeu, em audiências separadas, os embaixadores da Espanha e da França, tendo sido discutidos vários problemas relacionados com delimitações de fronteiras e reivindicações territoriais.

O embaixador espanhol, Acover y Sureda, conferenciou em Balafrej acerca da situação nas fronteiras entre o Marrocos e os territórios espanhóis do Sul marroquino. Círculos autorizados marroquinos declararam que as conversações sobre o problema «prosseguem bem». Mais tarde, Balafrej avistou-se com o embaixador da França, Alexandre Parodi, para tratar do problema das tropas francesas estacionadas no território marroquino. O embaixador tenciona partir amanhã para Paris por via aérea, a fim de apresentar ao Governo francês um relatório sobre as conversações.

Falando aos jornalistas, Balafrej disse ser provável que, no decurso da próxima quinzena, uma comissão franco-marroquina se reuna, em Rabat ou em Paris, para discutir a demarcação da fronteira do Marrocos, na região do Sahara. Frisou, em seguida, que o Governo francês já declarou que está de acordo com a convocação dessa reunião. — (A. N. I.).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Monumental, a actuar no Sá da Bandeira, do Porto, repõe na próxima segunda-feira a farsa «Os Bebés».

—O empresário italiano Fabio de Ronchi, representante em Roma da empresa do Coliseu dos Recreios para a temporada lírica que está a realizar em Madrid, tem contratada a notável cantora Maria Callas, que na próxima semana vamos ouvir em S. Carlos.

—Palmira Bastos e Raul de Carvalho são os intérpretes das principais figuras da peça «Uma mulher extraordinária», em ensaios no D. Maria II.

—A nova revista em ensaios no Teatro ABC só subirá á cena em meados de Abril.

—Na cidade brasileira de S. Salvador, será inaugurado, no dia 2 de Julho, um amplo e moderno teatro, cujo custo está orçado em duzentos milhões de cruzeiros.

—O cantor português Luís Guilherme está a actuar com muito êxito no Rio de Janeiro.

—Continua em digressão pela Província a companhia de comédias que esteve a actuar no Teatro Avenida e de que fazem parte os artistas Madalena Sotto e Artur Semedo.

—A temporada da companhia do Teatro Monumental, no Porto, deve prolongar-se até á Páscoa.

—Em Maio, deve seguir em digressão pelas ilhas a actriz-declamadora Dulce de Oliveira.

—Está a actuar em Viseu o Circo Alegria, que anda em digressão pela Província.

Uma criação magistral

numa comédia deliciosa

Entra hoje no segundo mês, no Teatro Nacional, a deliciosa comédia que Guy Bolton extraiu de uma novela de Somerset Maugham, «Comediantes», cujo exito se mantém, atraindo áquela casa de espectáculos todas as noites numerosa concorrência. Bastaria a criação magistral de Amélia Rey Colaço para que este espectáculo invulgar constituisse um dos maiores acontecimentos teatrais da temporada. Mas há ainda uma notável interpretação de Erico Braga e um conjunto de representação que honra as nobres tradições da Casa de Garrett.

E há uma comédia encantadora, sorridente, espirituosa, que distrai, comove e dispõe bem o publico. Como a empresa do Nacional tem de cumprir o seu programa e o final da temporada se aproxima, «Comediantes» dará apenas mais uma curta série de representações, não voltando a representar-se este ano. Os verdadeiros amadores de Teatro não devem perder esta oportunidade de ver uma das peças mais engraçadas e mais profundamente humanas que têm subido á cena naquela casa de espectáculos.

Ópera em S. Carlos: «A Italiana em Argel»

Esta ópera jocosa de Rossini era, como obra cénico-musical, desconhecida para nós, até á representação — bastante brilhante — que acaba de realizar-se no grande palco do Teatro de S. Carlos. Mas há tantas analogias entre a sua musica e a musica do ultra famoso e ultra conhecido «Barbeiro de Sevilha», do mesmo autor, que já não tivemos aquela sensação de novidade, de frescura, que nos deu, por exemplo, a «Cenerentola», do mesmo Rossini, há poucos anos. Porém, Rossini tinha apenas 20 anos quando escreveu a partitura da «Italiana em Argel», que é portanto a precursora do «Barbeiro»—escrito aos 24 anos, se não estamos em erro — em tantas passagens ao gosto da época e ao mesmo tempo recheadas de efeitos novos próprios ao autor. Tem também passagens de luminosidade e pureza Mozartianas, sobretudo como a linda cena do reconhecimento de «Lindoro» e «Isabel», no ultimo quadro do 3.° acto; e árias singelas como essa que é cantada em prólogo do 3.° acto, por «Ali», (Renato Cesari) e de que não só Mozart mas todo o século XVIII nos deixou exemplos enternecedores. E não lhe falta a virtuosidade estonteante de muitos solos vocais, a sábia combinação de pequenos grupos, de que destacamos o terceto «Mustafá-Ali-Lindoro», no ultimo acto, a perícia de grandes conjuntos, em que a comicidade segue por sua vez com propriedade as tradições setecentistas.

A desigualdade da montagem, dos cenários, e até da indumentária, contribuiu para a impressão de um certo atabalhoamento que o total da representação nos deixou. O mais bonito cenário é, para nós, o do 2.° quadro do 1.° acto bem proporcionado e bem traçado: só não concordamos com os dois jarrões. A respeito de indumentária, Mário Petri — «Mustafá», — não deixava prever no 1.° e no 2.° actos o mau gosto do seu toucado no ultimo acto da ópera. Até Giulietta Simionato, vestida com carácter e elegancia no princípio, a seguir, com natural sumptuosidade, adoptou por fim, com visível satisfação, uma desconcertante invenção de «maillot» combinado com «écharpe». Sesto Bruscantini, — «Tadeu», — nesse ponto como nos outros, manteve mais firme a composição da personagem.

Como responsabilidades de interpretação, vocal em primeiro lugar, histrionicas também mas não em tão exigente grau, o maior peso recaía sobre Giulietta Simionato, de quem a reaparição era aguardada com vivo interesse. O papel de «Isabel» não poupa a cantora; precisa duma grande extensão, e insiste na região grave, por forma ás vezes prejudicial, além de que requer uma despótica volubilidade. Simionato foi admirável de afinação, de precisão, de brilhantismo, de sobriedade e inteligência. A mesma apreciação admirativa nos merecem Sesto Bruscantini, como acima iamos dizendo, duma arte de consumada naturalidade na sua comicidade, e Mário Petri, que se impôs pela sua forte caracterização. Luigi Alvo, — «Lindoro», — que começa sem preambulo por um verdadeiro trecho de exame de virtuosidade, parece-nos estar muito perto dum triunfo radical. E dá-nos uma sensação de renovado bem-estar, o ritmo nunca afrouxado, a dicção de impecável clareza destas primeiras figuras, — Simionato com umas subtilezas no recitativo que são uma das marcas de intérprete e de cantora de excepcional envergadura. Sandas Baruffi (Elvira» manteve-se com toda a correcção no conjunto, assim como Renato Cesari e Ana Maria Canali.

O maestro-director Franco Ghione deu-nos logo de entrada uma prova irrefutável da sua firmeza e finura musical, da sua aguda compreensão do estilo, pelo chiste de grande classe que soube imprimir á abertura. Não podia deixar de manter esses predicados no decorrer da sua direcção, a despeito de imperfeições de pormenor na orquestra (já desde a abertura), e embora o ajuste com os artistas em cena fosse por vezes mais ou menos comprometido. — *F. B.*

Primeiras exibições

«A Noiva Branca», no Eden

Apesar de tudo a Europa viveu belos e largos dias naquele lapso de tempo que Leon Daudet chamava o «estupido século XIX» afinal, tão grande—literária e artisticamente.

Sucedem-se as evocações cinematográficas que viram as páginas dessa época, ressuscitando tipos e costumes em belas estampas coloridas. E, sobretudo, o romantismo desse período em que a vida parecia mais suave, sorridente e tranquila, o homem mais apegado ao idealismo, tudo mais fáciál e humano — como que, docemente, embalado por mão que se, nem sempre era a da fortuna, também não era a da indiferença e a da fatalidade.

A «Noiva Branca» que, ontem, se estreou, no Eden, é um gracioso espectáculo, que evoca duas grandes figuras musicais, numa agradável atmosfera lírico-sentimental.

São elas Bellini, o autor das óperas *Norma* e *Sonambula* e de tantas melodias apaixonadas e Donizetti, que nos deixou como obra capital a «Lucia de Lammermoor». A cores, a musica e o canto que envolvem a acção ouvem-se com a nitidez, a pureza, a transparência de um espectáculo lírico directo, num proscenio afamado, tão perfeita é a gravação. O entrecho pelo tom sentimental pode considerar-se até certo ponto o libreto de uma ópera.

Como que se penetra do espírito da época, da harmonia das partituras, nos quais aliás não se insiste senão para justificar a trajectória das personagens.

«A Noiva Branca» é a história de uma formosa rapariga napolitana, de nascimento fidalgo, que sacrifica o coração para que um grande compositor triunfe. A acção decorre, docemente, numa envolvência aveludada. Tudo é amor, musica e romantismo até ao final da dolorosa emoção.

O publico há-de gostar de ver esta obra, diferente das produções, do género, realizada com admirável tacto e tão bem interpretada como encenada. Um autentico romance, em que a alma da Itália perpassa com o que quer que seja de triste e delicado, numa das mais notáveis expressões do seu génio artístico.

Entre os intérpretes Antonella Lualdi, orquídea negra de paixão, serena no seu sacrifício e bela como a morte. Aquele vestido de fogo com que a certa altura aparece, dir-se-ia pintado por Ticiano, com o sangue do seu coração. Nadia Gray é a *traviata* (cortesã), simpática e infeliz. Maurice Ronet dá-nos uma perfeita transmutação de Bellini e Fausto Tozzi com Donizetti que, à primeira vista, pode julgar-se antipático, mas não deixa de ser generoso e elegante.

Complementos diversos. — *Visor 42.*

«Totó fora da lei», no Avís

O publico frequentador do cinema Avis riu a bom rir com o filme italiano ontem estreado naquela sala — «Totó fora da lei», realização de Camilo Mastrocinque, produzida pela Manenti Film e distribuída pela Sonoro Filme.

Para se avaliar do grau de comicidade deste filme, basta citar os nomes dos principais comediantes que dão vida á hilariante história nascida da colaboração dos argumentistas Metz, Amendola e Maccari. São eles, além de Totó: Peppino de Filippo, Titina de Filippo, Dorian Gray, Franco Interlenghi, Maria Pia Casilio, Memmo Carotenuto e Teddy Reno, que se faz ouvir numa canção.

O filme foi produzido numa altura em que a industria cinematográfica italiana não possuia ainda a perfeição técnica que alcançou modernamente, mas, se o som e a fotografia, uma vez por outra, podem comprometer um pouco o espectáculo, este agrada plenamente ao publico e permite, em especial, admirar a facilidade de Totó em fazer rir o espectador mais sisudo. Totó é de há muito um extraordinário artista cómico, e o filme ontem estreado no Avis permite avaliar as qualidades excepcionais que o tornaram famoso neste género da arte de representar. Os complementos são interessantes. — *Visor 55.*

No Tivoli

exibe-se amanhã «Leito Nupcial»

Na sessão clássica dominical do Tivoli, será exibido amanhã, ás 11 horas, o filme «O leito nupcial». Os dois intérpretes desta engraçadíssima comédia, que foi premiada na Bienal de Veneza, são a insinuante Lilli Palmer e o irresistível Rex Harrison.

Cine-clubismo

Uma sessão do Centro Cultural de Cinema

A próxima sessão do Centro Cultural de Cinema realiza-se no Avis, no próximo dia 27, ás 18 e 30. Exibir-se-á o filme de Barden «A morte de um ciclista».

Maria Callas

em Madrid

MADRID, 22 — Estão esgotados os cinco mil lugares do Monumen-

(Continua na 13.ª página)

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889 (17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Ilda Ferreira — Joaquim Geraldes — António Meneses — Isaura A. de Carvalho — Florinda Maria e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e José Inácio. — AMANHÃ — Grandiosa «Matinée» em homenagem a ILDA FERREIRA.

SALVADOR

Salvador

APRESENTA NO TEATRO VARIEDADES ÀS 20.30 e 22.45 — ADULTOS

TODA A SUA COMPANHIA E 4 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

NA REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTACULO PERNAS À VELA

UM ÊXITO DE GARGALHADA! UM TRIUNFO DE MONTAGEM!

AMANHÃ Espectáculo à tarde AS 16 HORAS

NO TEATRO AVENIDA

Em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45

P.ª 17 anos

GIUSEPPE BASTOS apresenta em pleno êxito A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS NA ALEGRE E POPULAR REVISTA

FOGO NO PANDEIRO

Neyde

Spina

AMANHÃ DOMINGO A'S 16 H., ESPECTACULO A' TARDE

retiro andaluz

RETIRO ANDALUZ

Av. Conde Valbom, 114 — Telef. 773134

HOJE — António Rocha, no Fado Castiço e Beatriz Ferreira, Julio Vieitas e Isidro Baptista no seu acordeon.

Guitarra e Viola, Acácio Rocha e Francisco Peres.

JANTARES E CEIAS — (17 anos)

Cinema no Coliseu

Hoje sensacional programa duplo a preços populares: «Quando o mar galgou a Terra» e «Um homem do Ribatejo». Amanhã, «matinée» para crianças, com entrada gratuita, e á noite

Veja esta noite, no Coliseu, o extraordinário programa duplo de cinema português: «Quando o mar galgou a terra», o drama emocionante de uma rapariga que luta para defender a sua honra, e «Um homem do Ribatejo» com fados de Hermínia Silva e Alberto Ribeiro. Gigantesco ecran panoramico Preços populares. Amanhã, domingo ás 16 horas, «matinée» com entrada gratuita s crianças, até aos 10 anos. No programa: «Bucha e Estica», numa desopilante comédia, e vários filmes desportivos e de curiosidades. A' noite, o mesmo sensacional programa duplo.

PENSÃO MONUMENTAL

COMPLETAMENTE REMODELADA

Casa recomendada serviço de bom hotel

R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

Pasapoga

(17 anos)

TODOS OS DIAS, DAS 17,30 ÁS 20, CHÁ-DANÇANTE

AV. DA LIBERDADE, 137

A «BOITE» QUE JÁ TEM O NOME NOS GUIAS TURISTICOS DE TODO O MUNDO APRESENTA UM PROGRAMA DE CATEGORIA INTERNACIONAL, com

O GRACIOSO BALLET DORISS-GIRLS

ESPERANZA ROY * RAUL PROENÇA

com o guitarrista JOSÉ MOTOS * HERMANOS ANTUNEZ * ORQ. ALMEIDA CRUZ

AMPARITO VALLCANERA

que ontem na estreia obteve um extraordinário êxito

TELEFONE 23584

AO LONGO DE PARIS

APRESENTANDO

JEAN GABIN

E

BOURVIL

1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO NA BIENAL DE VENEZA

NUM FILME DE CLASSE SUPERIOR

Realizado por **CLAUDE AUTAN-LARA**

2.ª FEIRA, GRANDE ESTREIA no TIVOLI

Um excl. FILMES CASTELLO LOPES — (M. 17 anos)

RITZ CLUB

Telef. 25140 — MAIORES DE 17 ANOS

Em coro com o publico: **OS IRMÃOS GUARÁS**

A escultural vedeta **JUANITA GONZALEZ** em canções frivolas

A notável vedeta da canção **MARY ESTER**

A admirável pareiha de baile **MARY del ROCIO** Y **LUIS PALACIO**

A MAIS EXTRAORDINÁRIA E TRIUNFAL PARADA DE ATRACÇÕES!

ÀS 2 DA MADRUGADA

MOMENTO DE SENSAÇÃO EM AUDIÇÃO ESPECIAL

VILÇA E A SUA ORQUESTRA

INTERPRETAM

«BOOGIE FOR DRUMS»

Uma alucinante composição sobre ritmos bizarros

SOLISTA:

o maior «Virtuose» portunuês em «Bateria»

ARTUR MACHADO

A vibrante parelha **HERMANOS HEREDIA** em baile clássico

O escultural conjunto: **BALLET MONTEZ**

No Salão Típico: CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS E **«MANOLLILO DE BÉRBES»** EM CANTARES FLAMENCOS

2.ª FEIRA: 3 ESTREIAS DE GRANDE CLASSE:

MARY MOLINA — BRILHANTE VEDETA DE BAILE

BRISAS DE ESPANHA — DUAS ESTONTEANTES BAILARINAS

Os navios britânicos estarão patentes ao público

Os navios britanicos, que se encontram fundeados no Tejo, estarão patentes ao publico hoje e amanhã, das 14 horas ás 17 e 30. Hoje podem ser visitados os «destroyers» «Solebay», «Hogue» e «Lagos», e amanhã as fragatas «Undine» e «Ursa».

BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até ás 3 e 30 da manhã

UM SCALABIS 7.50 — CAFÉ DE TIMOR — DOÇARIA CASEIRA

— E «VELHA, VELHISSIMA» —

UMA PEGA 6$50

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172

A's 15,15 e 18,15 (pr. red.) e ás 21,30 (12 anos)

Sensacional! Surpreendente! Cenas inacreditáveis e autênticas jamais vistas!

O IMPÉRIO DO SOL

Uma superprodução em cinemascope e a cores

EDEN — TEL. 20768

Ás 15.30, 18.30 e 21.30 — (12 anos)

3.ª Semana

O filme mais romantico da temporada

A NOIVA BRANCA

com **Antonella Lualdi** e **Nadia Gray**

CONDES — TEL. 22523

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)

3.ª Semana

O primeiro filme português a cores

SANGUE TOUREIRO

Um grande êxito do cinema nacional com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15,45 (pr. red.) e ás 21,45 (12 anos)

Um filme autêntico que ultrapassa pelo seu sensacionalismo todas as obras de ficção

O IMPÉRIO DO SOL

Uma parada de «Clous» empolgantes

ODEON — Telefone 26263

Ás 15.15, 18.15 e 21.30 — (12 anos)

O prémio «Nobel» da gargalhada foi ganho em

O SUPERSÁBIO

por **Cantinflas**

RESTELO — Telefone 610375

21.15 — (17 anos)

A TABERNA

com **Maria Schell**

LIDO — TEL. 48560

Ás 21 — (17 anos)

CHÁ E SIMPATIA

Cinemascope

com **Deborah Kerr**

Complementos seleccionados

TIVOLI — TEL. 50595

Ás 5 da tarde e 9.15 da noite (12 anos)

8.ª e ÚLTIMA SEMANA

Em rigoroso exclusivo para Portugal o fabuloso espectáculo de Michael Todd

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

inspirado no romance de **Julio Verne**

CANTINFLAS ★ DAVID NIVEN e 46 vedetas

POLITEAMA — TEL. 26305

15.15-18.15 e 21.30 (17 anos)

Espantoso êxito da corajosa obra prima em Cinemascope

AMAR NÃO É PECADO

com **Lana Turner, Hoje Lange** e **Diana Varsi**

Uma história de paixão, crime e desonra que representa um espelho desse sublime inferno que se chama «mulher».

AVISO: Devido á grande metragem o filme começa a exibir-se ás 15.30, 18.15 e 22 horas.

ROMA — Telefone 727778

Ás 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)

3.ª semana

FERNANDEL

no grande filme cómico

SENECHAL, O MAGNÍFICO

com **Nadia Gray** e **Madeleine Barboulée**

AVIS — Telefone 47163

Ás 15.30 e 18.30 (p. red.) e 21.45 (17 anos)

A sensacional comédia

TÓTÓ FORA DA LEI

com **Totó, Peppino de Filippo,** e muitas raparigas bonitas

ROYAL — Telefone 845037

Ás 21 — (12 anos)

NEGÓCIO DE PIJAMAS

No programa: **O homem de bronze**

CASINO ESTORIL

Ás 21.30 (17 anos)

ESCANDALO NA 1.ª PÁGINA

com **Susan**

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5

Ás 15.15, 18.15 e 21.30 — (17 anos)

A comédia inglesa de graciosa originalidade

O ROMANCE E A VIDA

com **Ralph Richardson, Margaret Leighton** e **Carlo Justini**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)

2.ª SEMANA

da versão original

3 HOMENS NUMA JANGADA

Um engraçadissimo filme russo colorido

MONUMENTAL — TEL. 55131

Ás 15.15, 18.15 e 21.30 — (17 anos)

A história de duas vidas que se uniram numa hora inquieta

A ESCRAVA

com **Clark Gable** e **Yvonne de Carlo**

Warnercolor

CAPITÓLIO — TEL. 27493

Ás 15.30 e 21.30 (17 anos)

Um filme explosivo c/ **Richard Conte** e **Dianne Foster** em

IRMÃOS E ASSASSINOS

NO PALCO — Ás 22 horas **Tristão da Silva — Luiz Palacios y Maria Del Rocio,** bailarinos — **Madalena Pardo** e suas canções — Locução de **Marques Vidal**

TERRASSE — TEL 20917

A's 21 — (17 anos)

NÃO DIGA, DOUTOR

Bonzo no colégio

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

Ás 21 — (12 anos)

MOHAWK

AS AVENTURAS DE MANDRIN

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21,30 (17 ANOS)

UM ÊXITO APOTEÓTICO

COMEDIANTES

com AMÉLIA e ERICO e um notável elenco

Aos SÁBADOS, ás 15 e 30 (três e meia) TARDES POPULARES A PREÇOS REDUZIDOS COM **COMEDIANTES**

A seguir, em ESTREIA **UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA,** com **Palmira Bastos**

Terça-feira: ás 18 h. (12 anos) Recital de poesia de *Margarida Lopes de Almeida*

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 — (17 anos)

O TEATRO NACIONAL POPULAR apresenta a obra-prima do Teatro Português

UM SERÃO NAS LARANJEIRAS

de JULIO DANTAS

TEATRO MONUMENTAL

T. 55133—A's 21,45 h.—12 anos

PROCÓPIO FERREIRA

NO SEU ORIGINAL

Sabe o que é ser marido?
(Não!...
Então vá ver Procópio

Amanhã, espectáculo ás 16 h.

Rigorosamente suspensas as entradas de favor

CASINO ESTORIL

Hoje e amanhã

CHARLES AZNAVOUR

grande compositor-intérprete da Canção Francesa

com o seu conjunto **Trio Rabat**

ás 23.45 e 1,15 (17 anos)

AMANHÃ

A' tarde — CHA' DANÇANTE

A' noite: despedida de *CHARLES AZNAVOUR*

CALIPSO

PRAÇA DA ALEGRIA, 56

Telf. 34120

(Maiores 17 anos)

EM GRANDE ÊXITO

FRANCESCA

VEDETA DA RÁDIO e T. V. ITALIANA

ARTISTAS em ESTREIA

VIRGINIA YOGAN do **Palladium de Londres**

EMA FROMETA, **bailarina cubana**

TIRMA **coupletista espanhola**

A VEDETA DA SEMANA

GOLDEN ISLAND COCKTAIL

3/4 — DRY GIN

1/4 — VERDELHO MEDYUM SWEET

2—DASHES ORANGE CURAÇAU

1—DASHE ANGUSTRA BITTER TWIST ORANGE PEELL SHAKE WELL AND STRAIN

TONY RAMOS — U K B G

1.ª DIVISÃO NACIONAL

Arrancada final para o título!

O F. C. do Porto depende de duas hipóteses

ao passo que ao Sporting basta-lhe vencer o Caldas

Termina amanhã o «Nacional» da 1.ª Divisão e termina da melhor maneira, isto é, sem se saber quem é antecipadamente o vencedor. A ultima jornada, embora as possibilidades do Sporting sejam consideráveis, decidirá o clube que há-de ficar de posse do título, o que por todos os motivos justifica um interesse especial, visto que as restantes posições estão definidas, excepto o 5.º lugar para o qual há vários candidatos.

Por conseguinte, as atenções gerais convergem para «José Alvalade» e Restelo, onde, respectivamente, se defrontam Sporting-Caldas e Belenenses-F. C. do Porto.

A questão da «zona perigosa» ficou arrumada no domingo, graças á vitória da C. U. F., que deixou irremediávelmente o Oriental, em ultimo, e o Salgueiros, em penultimo.

A jornada de amanhã engloba os seguintes encontros:

Lusitano-Académica
Belenenses-Porto
Sporting-Caldas
Cuf-Barreirense
Torriense-Oriental
Salgueiros-Benfica
Sp. Braga-Vitória

O Sporting «explodirá» contra o Caldas

Tem-se dito tanta coisa sobre o encontro do Lumiar que, frequentemente, chegou-se a duvidar da capacidade do Sporting no momento decisivo — justamente quando o título está na mão. A verdade é bem diferente, porquanto o Caldas, em todos os aspectos, é inferior aos donos da casa. No entanto, pode muito bem acontecer que os Caldenses preguem uma partida de estalo — daquelas que entram, na história pitoresca do futebol. Tudo é possível... mas não será arriscado prever uma vibrante «explosão» do Sporting para «abafar», de início qualquer veleidade caldense.

Optamos por esta ultima hipótese, porquanto não é de crer que o Sporting despreze o título que tão custosamente buscou.

Os «leões» apresentam-se com o grupo completo, incluindo José Travaços — uma das bases da arrancada inicial — e isto significa que o Caldas não deverá ter um momento de sossego.

E' de prever ainda que os «quase» campeões primem por uma exibição autoritária e de bom figurino técnico.

O F. C. do Porto depende de duas hipóteses — o que é muito!

No Restelo, o F. C. do Porto vai ter uma tarefa assás difícil, se ainda é legítimo conferir-se-lhe a candidatura ao título, em virtude de duas hipóteses, de conjunção complicada, se opõem aos legítimos anseios dos Nortenhos. Elas são: o Sporting empatar e o Belenenses ser derrotado!

Se, na realidade, tal acontecer então o F. C. do Porto será campeão. Caso contrário, o título irá para os «leões» — como é evidente.

Estes factores atribuem, por conseguinte, um cunho particular ao embate entre o Belenenses e o F. C. do Porto, pelo que se admite uma actuação vigorosa por parte dos visitantes, um fluxo nervoso impressionante... porque até «ao lavar dos cestos é vindima».

Os avançados «portistas», com as suas setas rápidas, Hernani e Carlos Duarte, vão ter ensejo de estabelecer um curioso confronto entre a juvenil dianteira dos Belenenses, onde faltará apenas José Mendes que deve ser substituido por Angeja — um valor á espera de oportunidades. O nosso vaticínio admite um empate.

Para o 5.º lugar — 5 equipas!

Lusitano-Académica, Sporting de Braga-Vitória e C. U. F.-Barreirense são três jogos que oferecem esta curiosidade: cinco equipas á procura do 5.º lugar!

Exceptuando a C. U. F., definitivamente em 12.º lugar, perca ou ganhe, todos os outros alimentam a esperança de seguirem os «quatro grandes».

O prognóstico é um tanto arriscado, apesar de ser natural prever as vitórias dos visitados, o que beneficiará os Bracarenses. E o Caldas? E' verdade, os Caldenses, se triunfarem, entrarão também na liça.

Em resumo, nunca tantos desejaram tão pouco, cada qual com motivos particulares dignos do relativo mérito que é uma espécie de 1.º lugar no «campeonatos dos pequenos».

O Salgueiros precisa de estímulo

Os dois jogos que faltam nesta previsão, referem-se ao Salgueiros e Oriental, ambos, sem apelo nem agravo, nos derradeiros postos da classificação.

Os salgueiristas recebem a visita de um Benfica, pronto para a «Taça», enquanto os Marvilenses irão a Torres Vedras dizer adeus á 1.ª Divisão, ausência que se estima não seja muito prolongada.

Preocupado com os jogos de passagem, o Salgueiros terá uma óptima oportunidade de aferir as suas possibilidades frente a um categorizado conjunto como é o dos benfiquistas. Será como que um estímulo indispensável perante o qual os rapazes de Otto Glória terão de acautelar-se. As reduzidas dimensões do campo e a natureza do piso são factores favoráveis aos desígnios dos Nortenhos.

Em suma, calcula-se, portanto, que o Oriental queira despedir-se com uma vitória e que o Salgueiros alcance o mesmo objectivo, mas os respectivos antagonistas têm capacidade suficiente para se lhes oporem — com mérito absoluto, previsão, aliás, natural.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Novidade em Faro

Terceiras «edições

em Guimarães e na Tapadinha...»

A fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã mais uma jornada—a terceira. Mantém-se vivo o interesse por este despique, cujo desfecho não é possível vislumbrar.

O programa de amanhã oferece-nos os seguintes desafios:

Farense (2) - Spt. Covilhã (3)
V. Guimarães (2) - Boavista (2)
Atlético (1) - Olhanense (2)

O Farense faz segundo jogo consecutivo no seu campo, ao invés do Olhanense que, como há oito dias jogou «fora». Os restantes continuam a alternar desafios no seu campo e no campo do adversário.

* * *

Como na 2.ª jornada, só há um encontro com aspectos de novidade. E' o de Faro. Os outros dois põem os contendores frente a frente, pela terceira vez. Não admira, por consequência, que as principais atenções incidam sobre o desafio do Algarve, em que o vencedor da Zona Sul recebe o 2.º classificado da Zona Norte. Por outro lado, é o unico jogo em que se defrontam equipas vencedoras na 2.ª jornada. Está, portanto, amplamente justificada a preferência.

O Sporting da Covilhã tem, inegavelmente, uma deslocação difícil, dado que os Farenses, no seu campo, fazem-se sempre valer. A equipa serrana foi a unica, nas duas primeiras jornadas, a conquistar um ponto no terreno do adversário, circunstancia que os Algarvios não deixarão de ter presente para acautelarem a defesa do seu meio-campo. As duas equipas vão actuar pensando que a que vencer pode muito bem ficar isolada no comando da classificação. E, pois, forçoso pensar que Farenses e Covilhanenses vão empregar-se a fundo, o que não deixa de ser condição essencial para um desafio bem disputado, com motivo de agrado.

Ainda que a vitória possa sorrir a qualquer das equipas, não nos repugna acreditar que o desfecho venha a ser um empate.

* * *

Em Guimarães, o Vitória local recebe o Boavista. Temos, portanto, o vencedor da Zona Norte contra o 3.º classificado da mesma Zona. Esta indicação depõe, evidentemente, a favor dos Vimaranenses. Mas, por outro lado, temos de recordar que, na 4.ª jornada do campeonato, este embate, em Guimarães, deu uma vitória do Boavista (3-2). Há oito dias cada equipa teve sorte diferente. O Vitória perdeu na Covilhã; e o Boavista excedeu as melhores previsões batendo folgadamente o Atlético. Isto significa que enquanto os Minhotos tentarão desfazer a má impressão que a derrota de há oito dias possa ter causado, os Portuenses vão para o campo com o moral fortalecido, confiantes.

O vaticínio é difícil, sem duvida, mas não queremos deixar de arriscar um palpite: vitória escassa dos Vimaranenses.

* * *

Falta falar do Atlético-Olhanense— 3.ª contra 2.ª da Zona Sul. Na 5.ª jornada do certame, os Algarvios vieram á Tapadinha arrancar uma magnifica vitória (5-2); em Olhão registou-se um empate (2-2). O que dará o jogo de amanhã, em que as duas equipas têm á sua frente o espectro do ultimo lugar, ao mesmo tempo que estão animadas de recuperar o atraso que as derrotas de domingo passado acarretaram.

Cremos que a vantagem de jogar «em casa» influirá no rendimento das equipas e no próprio resultado. O Atlético, já por duas vezes, viu fugir-lhe o avanço alcançado na marcação de golos e, desta feita, quererá evitar a contrariedade. Por isso e porque o Olhannese, no declinar da fase anterior do campeonato, deu menor rendimento quando fora do seu burgo, vamos por um triunfo alcantarense, embora pouco expressivo.

Portugal - Bélgica

em basquetebol na próxima terça-feira

O 1.º Portugal-Bélgica em basquetebol realiza-se na próxima terça-feira, no Pavilhão dos Desportos, sob a direcção de dois árbitros, um francês e outro marroquino.

Os Belgas, que formam uma das melhores equipas da Europa, chegam ao aeroporto da Portela de Sacavém segunda-feira, ás 13,30 horas, treinando, no mesmo dia, á tarde, pelas 18 horas, no Pavilhão dos Desportos.

No dia do jogo, visitarão a embaixada da Bélgica. Quarta-feira, estão convidados para um passeio, com almoço oferecido pelo Secretariado Nacional da Informação e, em 27, regressarão, também por via aérea, a Bruxelas.

O programa da noite de terça-feira ficou assim estabelecido: ás 21,30 horas, Sporting-Cruz Quebradense, em infantis e ás 22,30, Portugal-Bélgica.

VOLEIBOL

Benfica e Sporting

a par no topo da tabela do Torneio de Abertura

Prosseguiu, ontem, o torneio de abertura da Associação de Voleibol de Lisboa, com os encontros Sporting B-C. D. U. L., Benfica-Técnico e Sporting A-Nacional de Ginástica.

A sessão decorreu no ginásio da Escola de Nuno Gonçalves com interesse pois as equipas continuaram a demonstrar que têm tomado a sério a sua preparação técnico-táctica. Pena é que o Lisboa Ginásio haja optado pela não inscrição, o que, de certo modo, amortece o interesse da primeira prova da época.

A despeito disso, a segunda jornada do torneio decorreu de forma particularmente agradável, sendo, no entanto, de salientar o esplendido êxito da equipa secundária do Sporting sobre o C. D. U. L., que apresentou o seu conjunto mais forte. No entanto, os «leões» lograram exibição de bom nível, embora o «seis» não contasse com os «ases».

Depois de perderem por 16-18 o primeiro «set», os «verde-brancos» melhoraram, nas segunda e terceira partidas, chamando a si o triunfo por 15-10, em ambas.

Na quarta, voltaram os universitários a superiorizar-se sendo justo o 15-13 que alcançaram. No «set» decisivo, o C. D. U. L. chegou a estar a vencer pela diferença de 5 pontos, mas a partida acabou com 16-14 para o Sporting, deixando dúvidas a acção dum juiz de linha quando assinalou fora um remate dos universitários, tornando impossível a vitória destes.

SPORTING B — J. Xara Brasil, Casal-Ribeiro, Anjos, Pessanha, Azevedo, Esteves e Olívio.

C. D. U. L. — José Brum, Puga, Vilela, Carvalho, Moreira, Coutinho e Vítor.

*

No segundo desafio, considerado o mais importante, o Benfica, não obstante ter sido surpreendido no primeiro «set» por 10-15, mercê da sua superioridade global, servida por unidades de bom recorte técnico, chamou a si a vitória das três partidas seguintes por 15-11, 15-6 e 15-6, tendo chegado a óptimo plano nos ultimos dois «sets», como a própria expressão numérica o deixa perceber. Alinharam:

BENFICA — Julio Borges, Magalhães, Freire, António Augusto, Mariz Fernandes, Fernando Monteiro, N. Castro Pereira e António Monteiro.

TECNICO — André, Raul Costa, João Nuncio, Jardim, Pinho, M. Ferreira, Rui e Viveiros.

*

No ultimo desafio, a equipa principal do Sporting desfeiteou o Nacional de Ginástica, por 3-1 (15-10, 15-9, 13-15 e 15-6), o triunfo «leonino» foi fácil, embora o adversário haja feito exibição superior á da jornada de abertura. Alinharam:

SPORTING A — Moniz Pereira, Xara Brasil, Marques Pereira, Costa e Silva, José Machado, Costa, Plácido e Vaz.

NACIONAL DE GINASTICA — Carvalho, Sequeira, Santos, Anjos, Silveira, Gonçalves, Rosado, Lourenço, Gama e Custódio.

Após esta jornada, o Sporting e o Benfica prosseguem, a par, no comando da classificação.

ESGRIMA

A I Prova de Preparação Olímpica de Florete começa a disputar-se hoje

Continuando os seus trabalhos de preparação olímpica dos nossos atiradores, com vista á eventual representação nos Jogos de Roma, relativamente ás três armas, a Federação Portuguesa de Esgrima faz disputar hoje, nas instalações do Centro Nacional, a primeira prova que o calendário oficial prevê ao florete.

A inscrição, que nos termos do comunicado da F. P. E. sobre este torneio se encerrou ás 19 horas de ontem, reuniu catorze atiradores, numero que deve considerar-se bastante reduzido, atendendo a que são admitidos esgrimistas de todas as categorias, com o construtivo fim de proporcionar util contacto entre os floretistas de menores possibilidades e os mais fortes na prática da arma.

Assim, concorrem os representantes do Ginásio Clube (5), Clube Shell (3), que inscreveu também uma floretista, C. D. U. L. (2), Sporting (2), Centro Nacional (1) e Mocidade Portuguesa (1).

As eliminatórias do torneio estão marcadas para as 15 horas e prosseguirão até ás 20. Os graus imediatos da prova, como habitualmente, devem realizar-se amanhã, ás 9 horas, no mesmo local.

Para a constituição dos juris, as salas de armas, nos termos das instruções transmitidas oportunamente pela F. P. E., devem fazer comparecer, além dos presidentes de que disponham, dois assessores.

Actividades desportivas

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Sem equipas invencíveis

a 10.ª jornada reveste-se, no entanto, de muito interesse

Mantendo a regularidade, que tem sido característica principal, o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão tem, já, amanhã a sua 10.ª jornada.

O nível do interesse pela prova é assaz elevado, pois onde não há incerteza quanto aos vencedores das séries, há duvidas quanto aos segundos classificados, que, também, são qualificados para a fase imediata do campeonato.

Vejamos quais as perspectivas para a jornada de amanhã:

ZONA A

O problema elaborado para amanhã dá, na Zona A, os seguintes desafios:

1.ª Série — Académico-Murça, no Porto (Lima); Mirandela-Sporting de Fafe, em Mirandela; Limianos-S. C. Régua; F. C. Famalicão-G. D. Bragança, em V. N. de Famalicão — todos ás 15 horas.

2.ª Série—Penafiel-Feirense, em Penafiel; Ovarense-Leça, em Ovar; Varzim-Avintes, na Póvoa de Varzim; Beira-Mar-Oliveirense, em Aveiro — todos ás 15 horas.

Na 1.ª Série, as atenções incidem especialmente sobre o desafio de Mirandela, muito capaz de decidir o 2.º lugar da classificação. O guia — Académico — joga contra o ultimo e deve retomar a série de vitórias quebrada no domingo. Limianos e Famalicenses são favoritos.

Na 2.ª Série, o desafio Ovarense-Leça tem as honras da jornada, mas não deve esquecer-se que em Aveiro joga o 1.º contra o 2.º da classificação. O que vencer em Ovar deve ficar no 2.º lugar.

ZONA B

Na Zona B estão previstos os seguintes desafios:

3.ª Série—Académico-Covilhanense, em Viseu; Mortágua-M. da Panasqueira, em Mortágua; Tondela-Lusitano, em Tondela; Spt. Gouveia-S. B. e Castelo Branco — todos ás 15 horas.

4.ª Série—Marialvas-U. Coimbra, em Cantanhede; Ateneu de Leiria-G. Alcobaça, em Leiria; Norte e Soure-S. L. Marinha, em Soure; A. Naval 1.º de Maio-Marrazes, na F. da Foz — todos ás 15 horas.

Na 3.ª Série, o Académico (guia) e o S. B. Castelo Branco (subguia) são favoritos, de modo que a jornada decorrerá calmamente. Na 4.ª Série, também, não se prevêem novidades. Os quatro primeiros defrontam equipas da 2.ª metade da classificação, jogando todos em casa, á excepção do União Coimbra. São favoritos.

ZONA C

Eis os desafios marcados para a Zona C: *5.ª Série* — União Operária-Alferrarede, em Santarém; Benavente-S. L. Olivais, em Benavente; Torres Novas-Alhandra, em Torres Novas — todos ás 15 h.; U. Vilafranquense-Ferroviários, em Vila Franca de Xira, ás 16 horas.

6.ª Série — Luso-Seixal, no Barreiro, ás 13 h.; Amora-Casa Pia, na Amora; Sacavenense-Cova da Piedade, em Sacavém; C. Caparica-Sintrense, na Costa de Caparica — os três ás 15 horas.

Na 5.ª Série, o Olivais (guia) tem de acautelar-se na sua ida a Benavente, tal qual o Alhandra, que se desloca para Torres Novas. Na 6.ª Série acontece que os três primeiros da classificação — C. Piedade, Seixal e Sintrense — vão jogar aos campos dos adversários, o que valoriza os despiques.

ZONA D

Na Zona D o programa está assim estabelecido:

7.ª Série—S. C. Estrela-S. L. Évora, em Portalegre; Campomaiorense-Elvas, em Campo Maior — ambos ás 15 horas.

8.ª Série — Silves-Despertar, em Silves; Lusitano-São Brás, em Vila Real de Santo António; S. Domingos-Aljustrelense, nas Minas de S. Domingos; U. Sambrasense-Moura, em S. Brás de Alportel—todos ás 15 horas.

Na 7.ª Série, os visitados são favroitos e na 8.ª Série o Sambrasense-Moura é o jogo do dia.

Rozen, defesa, e Bayer, avançado, dois excelentes jogadores da equipa «Atlantique Basket de Nantes»

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

Dentro de dias chega a Lisboa

uma selecção francesa a convite do Sporting

Apresentando os franceses

N.º 3 — Etourteau Gérard — *avançado, 21 anos, 1m,80, 75 quilos, seleccionado do Atlantic e militar.*

N.º 4 — Bayer Clauds — *avançado, 25 anos, 1m,78, 74 quilos.*

N.º 5 — Kalember Serge — *Avançado e defesa, 28 anos, 1m,80, 74 quilos, 46 vezes internacional pela Jugoslávia. Antigo «capitão» da equipa de Belgrado.*

N.º 6 — Hervé André — *Avançado, 26 anos, 1m,83, 75 quilos, 11 vezes internacional.*

N.º 7 — Bayer Christian — *Avançado e defesa, 23 anos, 1m,83, 73 quilos. Seleccionado do Atlantic.*

N.º 9 — Pontais Gérard — *Defesa central, 29 anos, 1m,95, 93 quilos, 17 vezes internacional.*

N.º 10 — Gomidonyves — *Avançado-centro, 25 anos, 1m,94, 88 quilos, 32 vezes internacional, seleccionado olimpico e fez parte da equipa de França que jogou contra a Bulgária, no passado dia 9 de Fevereiro.*

N.º 11 — Ruiz Raphael — *Defesa central, 19 anos, 1m,90, 86 quilos. Seleccionado junior do Atlantic.*

N.º 12 — Fernandez Pierre — *Defesa, 21 anos, «capitão», internacional junior. Antigo «capitão» da equipa junior da França.*

N.º 14 — Rozen Jean — *Defesa, 21 anos, 1m,80, 78 quilos, 3 vezes internacional.*

O basquetebol português em fase de progresso continua, na verdade, a interessar os estrangeiros, especialmente os Franceses, que se deslocam, agora, a Portugal, a convite do Sporting.

A equipa que nos visita — o «Atlantic Basket de Nantes» — não é um conjunto banal, pois apesar de a sua existência ser relativamente curta tem um «palmarés» brilhante do qual podemos respigar entre outras notas os seguintes elementos: campeão de França d'Excellence, na época de 1952/53, ingressou na Divisão Nacional na época de 1953/54 para em 19555/56 voltar a ser campeão de França d'Excellence.

Treinada durante algumas épocas pelo famoso jogador letão Perkons, a equipa do «Atlantic Basket de Nantes» inclui nas suas fileiras alguns internacionais de nomeada, jogadores de grande poder e capacidade técnica.

O actual treinador da equipa — o seleccionado Olimpio Gominou — procurou, no seu estilo pessoal que lhe granjeou nome, dar ao conjunto representativo da cidade de Nantes, um poder de jogo muito eficiente não esquecendo fundamentalmente o lançamento ao cesto em qualquer angulo e posição. Desta forma, a equipa gaulesa nas suas variadas digressões ao estrangeiro tem sido sempre bem sucedida ao ponto de nas temporadas de 1956/57 e 1957/58 não ter perdido um unico encontro como se pode depreender dos dados que abaixo indicamos:

Resultados contra clubes espanhois na «tournée» de 1956/57 — «A. B. C. de Nantes-Espanhol de Valencia, 56-49; A. B. C.-Selecção de Alicante, 78-55; A. B. C.-Hélios de Zaragoça, 66-45; A. B. C.-Selecção de Guipuzcoa, 83-42.

Na temporada de 1957/58 — em Nantes, vitórias sobre a selecção de Vendenne de La Roche, 54-43; J. G. Caraman, 56-40; Roanne, 65-52; Racing Clube de France, 63-52; e empate com o A. S. Montferrandaise, 44-44. No campo do adversário, vitórias sobre a Vendeenne, 49-37; A. S. Caraman, 33-32; Racing Clube de France, 64-52; C. M. Roanne, 70-57 e I. M. Caendais, 57-41.

A chegada da equipa de Nantes está prevista para o dia 4 de Abril estando o calendário dos jogos elaborado da seguinte maneira:

Dia 5 — No Pavilhão dos Desportos, Sporting-Atlantic de Nantes:

Dia 7 — No ginásio do Barreiro, Barreirense-Atlantic de Nantes;

Dia 8 — Em Aveiro, Clube «Os Galitos»-Atlantic de Nantes;

Dia 9 — No Porto, F. C. do Porto-Atlantic de Nantes;

Dia 10 — Em Coimbra, Associação Académica-Atdantic de Nantes.

NACIONAL DE JUNIORES

Quatro jogos em Lisboa

Vence-se amanhã a 3.ª jornada do 18.º Campeonato Nacional de Juniores e com ela fica concluída a primeira volta da fase inicial da prova.

O programa na Zona Norte inclui os seguintes desafios:

Bragança - Leixões
Vila Real - Spt. Braga
Boavista - Spt. Espinho
F. C. Porto - Desp. F. Holanda
Salgueiros - Tirsense
Sanjoanense - Spt. Viseu e Benfica
Naval - Nazarenos
Académica - Caldas

Nas quatro séries há já guias de classificação destacados: Leixões, F. C. Porto, Tirsense e Académica. Em relação a estas quatro equipas só a do Tirsense não pode ser apontada francamente favorita. E', sem duvida, a que tem adversário mais dificil. O Leixões e o F. C. Porto defrontam os «lanternas-vermelhas» das suas séries e não é crível que se deixem surpreender — nem mesmo os Matosinhenses, forçados a deslocar-se para Bragança. A Académica, não obstante ter experimentado certas dificuldades para vencer há oito dias, deve estar, amanhã mais á vontade.

Desta maneira é natural que se atribua aos desafios entre os clubes dos lugares intermediários da classificação, maior dose de interesse, visto que para os vencedores pode, ainda, renascer uma esperança. Estão neste caso, os desafios Vila Real-Sporting de Braga e Boavista-Espinho.

*

Na Zona Sul estão previstos os desafios seguintes:

Riachense - Leões
S. C. Estrela - Spt. Covilhã
Benfica - Montijo
Belenenses - C. U. F.
S. L. Olivais - Sporting
Atlético - Vit. Setubal
Despertar - Lusitano
Olhanense - Esperança

Por coincidência nos quatro primeiros destes desafios, todas as equipas, porque ganharam sempre que jogaram em casa, têm dois pontos para a classificação. E' como se a prova começasse, agora, para elas. Se a tendência se mantém... os vaticínios estão facilitados. Mas, talvez não aconteça assim, pelo menos, nos quatro campos.

O jogo Olivais-Sporting é de grande expectativa, pois admite-se que os olivalenses «batam o pé» aos «leões». O Atlético é favorito e só confirmando esse favoritismo pode manter as esperanças de se qualificar para a fase final.

Na 8.ª série, o Olhanense é grande favorito não custando a aceitar a ideia de que em Beja venha a verificar-se um empate.

FUTEBOL

O caso Saraiva

O vice-presidente da direcção do Caldas S. C. comunicou-nos esta tarde, telefónicamente, carecer de fundamento a notícia vinda esta manhã a publico, segundo a qual o jogador daquele clube, Saraiva, ingressará no Sporting Clube de Portugal.

Joaquim Campos vai ao Campeonato do Mundo

A F. I. F. A. escolheu dos quatro árbitros indicados por Portugal Joaquim Campos que assim ficará com o encargo de representar a arbitragem nacional no próximo «Mundial», a realizar na Suécia.

Foi levantada a suspensão de Martinho

A direcção do Atlético levantou a suspensão que aplicara ao seu jogador Martinho, transformando-a em multa pelo que amanhã, contra o Olhanense, Martinho estará presente na equipa alcantarense.

Se ficarem campeões, os jogadores do Sporting recebem 15 contos

Segundo julgamos saber, foi prometido a cada jogador do Sporting, no caso do clube conquistar o campeonato nacional, o prémio de 15 contos.

O Torriense e Valdivielso

A direcção do Torriense informa-nos que não abordou o treinador Valdivielso, devido ao mandato da gerência terminar em 30 de Junho o que compromete qualquer compromisso com vista á próxima época.

Isto, no entanto, não invalida a hipótese de Valdivielso vir a interessar á nova direcção.

O Belenenses pensa na Taça de Portugal

Os jogadores do Belenenses foram avisados pelo seu treinador, em comunicação escrita, de que durante a disputa da Taça de Portugal deverão recolher-se a suas casas até ás 22,30 horas, sob pena de pesadas sanções.

Jorge Mendonça não interessa ao Sporting

Satisfazendo um pedido da direcção do Sporting, esclarecemos que o jogador Jorge Mendonça nunca interessou ao clube «leonino», ao contrário do que noticiou um jornal da especialidade.

ATLETISMO

Uma australiana bateu um «record» do Mundo

SYDNEY, 22—Marlene Matthews foi a vencedora da final das 220 jardas dos Campeonatos de Atletismo da Australia (senhoras), com 22 s. e 4/10, batendo assim o «record» do Mundo registado há quinze dias, na mesma pista, pela sua compatriota Betty Cuthbert, com 23 s. e 5/10. — (F. P.).

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P.

O campeonato regional de futebol da Mocidade Portuguesa, na categoria «iniciados», já na sua fase final, prossegue amanhã, no campo relvado do Estádio Nacional, ás 11 horas, com um encontro da 1.ª série, entre as equipas dos Pupilos do Exército e do Colégio Moderno.

ANIVERSARIOS

O Clube de Futebol Benfica começa amanhã a comemorar as suas «bodas de prata». Os 25 anos de proveitosa actividade são amanhã comemorados assim: içar da bandeira, no campo atlético, ás 8 h.; missa por alma dos sócios falecidos, na capela do cemitério de Benfica, ás 9 e 30 h., seguida de romagem ás campas e de uma alocução do presidente da assembleia geral, junto ao monumento a Francisco Lázaro; jogo de futebol do campeonato de juniores, ás 10 e 30 h.; parada desportiva do clube e alocução relativa ás «bodas de prata», ás 15 h.; jogo de futebol entre as categorias de honra do Futebol Benfica e do C. D. Arroios, ás 16 h.; voleibol, entre o Futebol Benfica e o Belenenses, ás 21 h.; jogo de hóquei em patins entre o C. F. Benfica e o Campo de Ourique e patinagem artística, ás 22 e 30 horas.

AUTOMOBILISMO

Na Praça do Império, em Belém, realiza-se amanhã, a partir das 9 horas, uma prova automobilística denominada «Critério de Boa Vontade». O numero de concorrentes é elevado (ultrapassa a centena) e a organização pertence ao «Arte

(Continua na 13.ª página)

TAUROMAQUIA

Trincheira em Madrid

SEVILHA, 22 — José Trincheira poderá reaparecer já no dia 6 de Abril em Vila Viçosa, sua terra natal, e recebeu da empresa de Madrid convite para se apresentar ali na novilhada das festas a Santo Isidro, o que dá ideia do cartaz de que está desfrutando em Espanha. — (Eefe).

PRONTO SOCORRO — DE — AUTOMOVEIS

Todos os dias e a toda a hora

AJUDAUTO, L.DA

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

Aos cavalheiros

Deseja V. Ex.ª dar ao seu cabelo a cor primitiva?

Pela aplicação de um moderno e inofensivo Shampoo, obterá V. Ex.ª completa satisfação, na BARBEARIA ROSA DE MAIO

Rua S. Nicolau, 122-124

BEBA BRANDE A QUALQUER HORA MAS BEBA BOM. BEBA KOPKE !... 1638

De ontem para hoje

SONHO MAIOR

O ministro Arantes e Oliveira foi ao Conselho Superior das Obras Publicas presidir á sessão de homenagem á memória do eng.º Barbosa Carmona, que foi inspector-superior daquele departamento. Acompanharam-no o ministro das Comunicações e os subsecretários do Ultramar e Obras Publicas. Foram muitos os que falaram evocando o espírito de sacrifício, o estoicismo do ilustre e devotado técnico que, já do leito da agonia, ditava e esclarecia. Mas, maior do que o sentido de todas as palavras, perdurará o significado da obra que orientou e ajudou a realizar: o viaduto Duarte Pacheco, as 145 pontes construídas ou restauradas, levando como sonho de toda a sua vida a construção da ponte sobre o Tejo. Era a aspiração maior da sua vida e sobre o seu projecto repousará para sempre a sua memória.

PAIXAO FILATÉLICA

OS funcionários do Laboratório Nacional de Engenharia Civil dão-se a coleccionar selos. A sua primeira exposição filatélica, organizada pela associação do respectivo pessoal, abriu ontem, incluindo colecções magníficas dos melhores filatelistas portugueses. Lá estão os drs. Carlos Trincão, Cecílio Fernandes, Vasconcelos de Carvalho e Eduardo Kohen, como exemplo destes que hoje principiam. Começa-se ás vezes por guardar sem sentido de coleccionar e acaba-se na paixão de penetrar o segredo de cada história, contida num pequenino rectangulo picotado..

NEM SEMPRE É VERDADE...

UMA menina de 3 anos, filha de Bento António Caeiro (Penedo Gordo, Beja) brincava ao colo da criada e caiu-lhe dos braços. Porque nem sempre é verdade que ao menino e ao borracho Deus põe por cima a asa protectora, a menina fracturou o cranio, ficando ás portas da morte.

DEPOIS DO FUTEBOL

IAM fartinhos de gozar, talvez contentes com o resultado do jogo. Porque jogara o Farense com o Olhanense e ambos tinham assistido ao jogo. Agora, iam de regresso para casa (Lagos). Discutiam a bola? Não se sabe. A notícias diz apenas que a moto se voltou e que morreu o António Gilberto Gil Santos (24 anos, motorista). O companheiro, guarda da P. V. T. (Raul Soares) que era quem guiava a moto, ficou também muito ferido.

JORNAL PEQUENO

ESTEVE no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o sr. Manuel António Igreja Arez. ✱ Prosseguiu, sobre a presidência do Chefe do Governo, a reunião do Conselho de Ministros consagrada á apreciação do Plano de Fomento para o sexénio de 1959 a 1964. ✱ Com o Presidente do Conselho, trabalhou o ministro dos Negócios Estrangeiros. ✱ O director da Aeronautica Civil ofereceu um almoço em honra da delegação belga que veio ao nosso País para regularizar alguns pontos relativos ao acordo sobre transportes aéreos entre Portugal e a Bélgica.

A actividade
que tem desenvolvido
o novo vice-presidente da Câmara de Lisboa

Eng.º Guimarães Lobato

Conforme o nosso jornal em primeiro lugar noticiou, vai ser nomeado vice-presidente do Municipio de Lisboa, ao abrigo da autorização contida no parágrafo 1.º do artigo 84.º do Código Administrativo, com a nova redacção que há três dias lhe foi dada, «se as necessidades do serviço o exigirem e a Camara assim o deliberar», o engenheiro Luís Maria Nolasco de Guimarães Lobato. Na ultima reunião publica da vereação, efectuada anteontem, foi aprovada por unanimidade uma proposta do presidente, tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, baseada no acréscimo de serviços, proveniente do alargamento da cidade, para que, além do cargo de vice-presidente que, com tanta inteligência e dedicação, vem sendo desempenhado pelo sr. Luís Pastor de Macedo, fosse criado um outro, para o qual vai ser nomeado aquele ilustre engenheiro.

Dificilmente se escolheria um técnico mais competente e mais indicado para o desempenho de tão importante, dificil e trabalhosa missão.

O novo vice-presidente é diplomado em Engenharia Civil, pelo Instituto Superior Técnico, de Lisboa, tendo entrado para o serviço do Municipio quando á frente deste se encontrava a figura dinamica e empreendedora do engenheiro Duarte Pacheco. Fez, assim, parte da equipa de técnicos que com aquele homem publico colaborou em tantas e tão ousadas iniciativas que muito modernizaram e desenvolveram a cidade.

Chefe da Repartição das Obras Municipais, pediu, há cerca de dez anos, licença ilimitada, e depois a demissão.

Desde o inicio das obras do Metropolitano de Lisboa que exerce as funções de seu director-geral, interino, e desde 1954 que preside, de uma forma notável, ao Gabinete de Estudos de Urbanização do Municipio, além de pertencer a diversas comissões, tanto da Camara, como do Estado.

Está, pois, de parabens a cidade, visto que certamente o engenheiro Guimarães Lobato, no exercício do seu novo e elevado cargo, será um excelente colaborador da Presidência do Municipio, na sua constante, vasta e profunda obra de renovação e de desenvolvimento de Lisboa.

Os visitantes com o embaixador Ibañez Martin

Dirigentes da juventude espanhola
de passagem em Lisboa
visitaram hoje o seu embaixador

A delegação da Academia Nacional de Mandos e Instrutores da organização espanhola Frente de Juventudes, constituída por setenta dirigentes da ultima promoção e por dois professores, ontem chegada a Lisboa, já procedente de Fátima, visitou hoje, ao meio-dia, a chancelaria da embaixada de Espanha, na Rua do Salitre.

Recebidos pelo sr. D. José Ibañez Martin e por todo o pessoal da embaixada, usou da palavra o professor sr. Rapallo, que chefia a delegação, saudou o embaixador, recordando a acção que teve como ministro a favor da Academia de Instrutores, dotando-a com edifício próprio, e concluiu pedindo ao embaixador sr. Ibañez Martin que agradecesse ás autoridades portuguesas a recepção carinhosa dispensada á delegação.

O embaixador de Espanha agradeceu a visita e a recordação do que fez por aqueles que, como disse o chefe do Estado espanhol, têm a obra permanente da formação do futuro maravilhoso que um dia será reconhecido por todos. Acrescentou ter sido magnifica a ideia da visita a Portugal e, agradecendo ás autoridades portuguesas o acolhimento feito á delegação de instrutores da Frente de Juventudes, disse que Portugueses e Espanhóis devem despertar todos os dias com a ideia de fazer com que cada qual dos dois países peninsulares seja maior, e ambos mais fortes ante o Mundo, como o desejam os seus chefes, os generais Craveiro Lopes e Franco e Salazar, que tanto tem feito por todos.

Abusava da confiança
dos companheiros
para praticar furtos
no seu local de trabalho

Ia visitar amigos e antigos companheiros de trabalho, não com sentimentos de amizade, mas apenas para os comprometer, com os seus actos desonestos.

Chama-se Domingos José Freitas Proença e foi objecto de uma queixa que o chefe Pereira da Graça, e o agente Tavares da Polícia Judiciária foram encarregados de apurar, a pedido da empresa proprietária de um estabelecimento de venda de gasolina e de óleos, na rotunda da Avenida do Aeroporto.

Os investigadores rápidamente se puseram em campo, para esclarecerem a pequena história, que se apresentava algo complicada.

O chefe Pereira da Graça, começou, naturalmente, por aparecer no referido estabelecimento, acompanhado do agente Tavares, interessando-se pela actividade das pessoas que ali exerciam o seu mister, sem contudo conseguir recolher quaisquer elementos comprometedores para os empregados.

Qual não foi o espanto, dos agentes, quando, ao cabo de cinco dias, apareceu com ar prazenteiro e bem disposto o Domingos Proença. Distribuiu cumprimentos a todos e a pretexto de mais uma visita, dirigiu-se para junto de uma secretária onde sabia que estava guardada a chave da gaveta que lhe interessava abrir.

A sua acção, porém, estava a ser seguida atentamente... e acabou por ser preso, quando menos esperava.

Conduzido ao Torel, logo confessou a sua actividade criminosa, que desenvolvia a coberto de falsas amizades... Descobriu-se já que praticara, pelo menos, cinco furtos, que representavam um total de 3.000$00.

Por se suspeitar que se entrega á vadiagem foi enviado á secção central da P. J., que terá de investigar se, de facto, o Proença tem andado na vadiagem...

O Colégio Militar pres
à memória do ge

Por iniciativa do actual director do Colégio Militar, sr. coronel eng. Bastos de Carvalho, foi esta tarde prestada homenagem á memória do general José Estevão de Morais Sarmento, que dirigiu esta instituição nos anos de 1898-1904.

Após o descerramento de uma lápida no átrio do edificio, acto a que assistiram, além do corpo docente, inumeros antigos alunos, de quem o homenageado foi director, o sr. coronel Bastos de Carvalho pronunciou algumas palavras alusivas ao significado da cerimónia, com que o Colégio Militar pretendia pagar a sua divida de gratidão ao general Morais Sarmento, oficial distintíssimo, ministro da Guerra, deputado, jornalista e escritor, genial pedagogo, cuja obra naquele estabelecimento de ensino sobressai como a mais científica e intelectual de todas as que a precederam ou seguiram.

«De tantos espíritos esclarecidos —afirmou— que passaram por esta instituição, a nenhum foi possível refundir com tão profética intuição os aspectos cultural, moral e militar que devem estar na base da formação dos seus educandos. Se ao marechal Teixeira Rebelo pertence a glória de ter delineado o projecto e assentado as primeiras pedras dos alicerces, ele teve de aguardar um século que aparecesse o inspirado artista capaz de construir sobre elas o majestoso edifício, de lhe garantir a inabalável solidez e de lhe imprimir o seu estilo inconfundível e opulento. Por isso os dois grandes obreiros, Teixeira Rebelo e Morais Sarmento, embora desfasados de 100 anos na esteira cronológica da existência, terão de estar ligados perenemente nos fastos desta nobilíssima instituição».

Dirigindo-se aos alunos, formados no claustro, o sr. coronel Bastos de Carvalho disse:

«A continência que, desde 1903, o batalhão colegial presta ao busto do fundador, terá que passar a

A especulação é vária
mas o seu objectivo é só um
— e o da fiscalização também...

Por existência de produtos impróprios para consumo, e que estavam expostos á venda, foram processados: um retalhista de mercearias, de Amareleja, com cerca de 24 quilos de bacalhau; um talhante do mercado municipal da Covilhã, com chouriço de carne, chispe, toucinho gordo e banha em rama, tudo no total de cerca de 51 quilos; um vendedor de peixe do mercado de Faro, com 49 quilos de pescada, e um talhante em Viseu, com 15 quilos de entrecosto e ossos. Todos os produtos foram inutilizados.

Comerciantes processados

Foram instruidos processos contra retalhistas de Bragança, Macedo de Cavaleiros e Palmela, por falta de exposição de bacalhau que possuiam nos estabelecimentos; e um outro, de Barracão (Valpaços), que negou aos fiscais a existência de cerca de 25 quilos do mesmo artigo; um comerciante misto, da Covilhã, por especular nos preços do riscado e cobertores de mescla, tabelados; uma firma retalhista, de Guimarães, que tinha á venda, como manteiga «meio sal» uma mistura de margarina e manteiga, esta em pequena quantidade; e uma oficina mecanica de Lisboa, arguida de ter especulado no preço da construção de «controleurs».

Especulação com carne e enchidos

Está a verificar-se que muitos talhantes, especialmente da provincia, vendem a carne de vaca e de vitela a preços abusivos, mesmo tendo em atenção o custo das reses, o que aliás tem motivado uma actuação benevolente por parte dos agentes fiscalizadores. Por manifesta especulação, foram presos e entregues em tribunal dois talhantes em Viana do Castelo, que depositaram a caução de 10 contos, cada; o cortador de um talho da Rua D. João IV, no Porto, caucionado em 2 contos; outro, nas Caldas da Rainha; um talhante do mercado da Marinha Grande e o cortador de um talho do mercado da Amadora, caucionados em mil escudos cada um. O proprietário deste ultimo estabelecimento também foi processado, afiançando-se em mil escudos. Vendia-se ali o quilo da vaca, do preço de 10$00, por 17$20, e o chouriço de carne por mais 7$50 do que o preço fixado.

Os preços do peixe

Mantém-se a vigilancia dos preços do peixe, tendo sido processados, na capital, por manifesta especulação na venda ao publico, seis estabelecimentos de peixaria, cinco vendedeiras nos mercados municipais e uma ambulante. Numa peixaria da Rua Passos Manuel, vendia-se marmota por mais 3$30 em quilo e cachucho, por mais 2$00, e uma peixeira do mercado do Forno do Tijolo tinha escondido 33 quilos de pargo. Foram também processadas: duas vendedeiras do mercado de Almada, por estarem a vender carapau a 9$00 o quilo, e uma outra, da Trafaria, que tinha marmota negra marcada a 12$00 o quilo. No mercado da Malveira, uma vendedeira ocultara sob a banca, cerca de 25 quilos de peixe-espada, cobertos com papel e serapilheira; em Santo Antão do Tojal, uma peixeira ambulante vendia pargo a 10$00 o quilo.

Primavera quente

Enquanto a Primavera se apresentou vestida de branco em quase todos os países da Europa, em Portugal, levantada a bruma que a envolvia á chegada logo amenizou a temperatura, manifestando, assim, ao que parece, o desejo de continuar a ser o melhor cartaz nacional de propaganda turistica.

O Abril em Portugal, por gentileza cativante da Primavera, já pode ser apreciado durante esta terceira década de Março, isto é, com alguns dias de antecedência.

Para os apreciadores de máximos e estatisticas, acrescentaremos que a temperatura máxima observada hoje em Lisboa, até ás 15 horas, foi de 22°,7, que quase atinge o máximo absoluto registado nos ultimos cem anos. A temperatura mínima registada foi de 11°,3. No ano passado, registaram-se, neste dia, as seguintes temperaturas: máxima, 16°,9; minima, 8°,8.

ACORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

O maior sortido de ouro, pratas e joias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R da Prata, 257

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Um grupo de dirigentes da «Seara Nova» separa-se da revista

Com pedido de publicação recebemos hoje o seguinte documento:

«Os abaixo assinados, do grupo «SEARA NOVA», declaram que deixaram de prestar colaboração á revista e também de pertencer aos seus corpos directivos e gerentes. Reservam-se o direito de esclarecer oportunamente a opinião publica sobre os motivos desta resolução. Entretanto, afirmam, mais do que nunca, a sua fidelidade aos princípios morais e doutrinários do Grupo.

Saudam aqueles, dos antigos «seareiros», como o escritor António Sérgio, ex-director da Revista, que sempre têm honrado esses princípios, e envolvem nesta saudação os jovens que aspiram á continuidade da acção cultural e educativa que inspirou a fundação do Grupo.

Lisboa, 21 de Março de 1958.

aa) *Jaime Cortesão* (fundador do Grupo SEARA NOVA e membro do corpo directivo da revista desde a sua fundação).

Jaime Cortesão, pelo capitão João Sarmento Pimentel (membro do corpo directivo da revista desde o seu n.º 34, de 9 de Abril de 1924), ausente no Brasil.

Mário de Azevedo Gomes (ex-membro do corpo directivo da revista, de que fez parte desde 9 de Abril de 1924, e actual presidente da sua Comissão Redactorial).

Armando Adão e Silva (director-adjunto da revista desde os seus n.ºs 1.313/14, de Janeiro-Fevereiro de 1956, e membro da Comissão Administrativa da mesma).

David Ferreira (ex-secretário da Comissão Redactorial, cargo de que se demitiu em Setembro de 1956).

A. Lobo Vilela (membro da Comissão Redactorial).

Carlos Estorninho (membro das Comissões Redactorial e Administrativa).

João Pedro de Andrade (membro das Comissões Redactorial e Administrativa).

José Bacelar (Editor e membro da Comissão Redactorial).

Os dois momentos sucessivos da colhida de José Trincheira: quando o touro o acometia e quando se procedia á condução do toureiro para a enfermaria. O destemido artista mostra um sorriso de resignação, quando ainda se supunha provável a rotura da femural, que, afinal, ficou a descoberto, mas sem ter sido atingida

A reforma constitucional foi aprovada em França

mas por uma maioria de votos que não dispensará o referendo

PARIS, 22.—A Assembleia Nacional votou, durante a noite, o projecto de lei para reforma da Constituição.

«Não significa nada» — declarou Paul Reynaud, lamentando que as disposições sobre a dissolução automática no caso de ser deslocada a maioria, tenham sido abandonadas.

«É alguma coisa»—rectificou Félix Gaillard, e acrescentou ser necessário completar a reforma com uma nova lei eleitoral e uma reforma do regulamento da Assembleia.

«E' um passo em falso» — protestou Anxionnaz, radical (Rue de Valois), lamentando que a reforma eleitoral tenha, até agora, sido rejeitada.

Por que maioria votou a Assembleia este projecto de lei? A amplitude da maioria tinha, neste caso, uma importancia especial. Em virtude das disposições constitucionais relativas á forma de revisão (artigo 90), qualquer modificação da Constituição exige: ou 2/3 dos votos da Assembleia ou, então, os 3/5 dos votos das duas assembleias. No caso de impossibilidade, o texto de revisão deverá ser submetido a um referendo.

Ora, a aprovação do projecto, por 308 votos contra 206, não conseguiu a maioria dos 2/3.

Tem, agora, a palavra, o Conselho da Republica (Senado). Este que, por duas vezes, votou, por grande maioria, a reforma eleitoral, no sentido de um regresso ao escrutínio maioritário uninominal, modificará, provavelmente, o texto aprovado pela Assembleia.

Parece, pois, que a revisão constitucional e a reforma eleitoral não poderão escapar, finalmente, ao referendo.—(F. P.).

O funâmbulo sobre o arame

SAINT ÉTIENNE, 22 — O funambulo Henry's, que tenta bater o seu próprio «record» de permanência em equilíbrio sobre um fio, tinha aguentado 33 horas, á meia noite, e contava, nessa altura, poder manter-se por mais 50 horas. — (F. P.).

EM 3 LINHAS

A concessão de esplanadas com mesas e cadeiras nas placas centrais da Avenida da Liberdade, será este ano atribuída pela Camara em regime de hasta publica.

///

Foram abertos créditos especiais: de 4.500 contos, em Moçambique, para reforçar a verba de despesa extraordinária; e de 625, em Timor, para custear as despesas com a revisão anual dos aviões.

///

Comunica-nos a direcção da Casa do Concelho de Gois que aquela colectividade é alheia á Liga Regional Arganilense, em organização.

///

E' de 517 contos o orçamento, para 1958, da missão de estudos das minorias étnicas do ultramar português.

///

A folha oficial publicou hoje a relação de peritos para os efeitos do n.º 3.º do artigo 14.º da lei 2 030, sobre o inquilinato.

///

Durante o mês de Janeiro findo, foram cobrados, na circunscrição aduaneira de Lisboa, 130.743 contos ou seja menos 41.643 contos que em Janeiro de 1957.

///

O contra-almirante da reserva da Armada António Caetano Coucelo foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal do Supremo Tribunal Militar.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a nota do movimento de provimentos no quadro geral do ensino primário elementar.

///

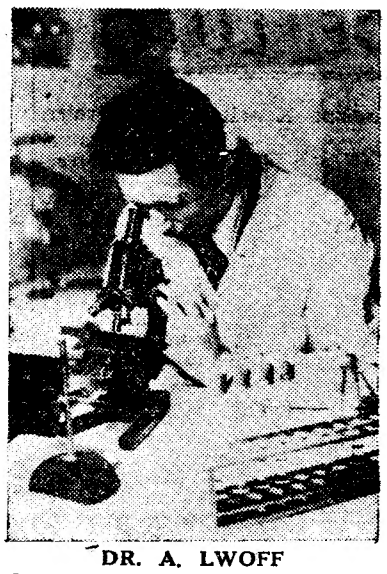
Foi nomeado director da Hidráulica do Mondego o engenheiro civil Fernando José de Azevedo Sobral.

///

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de enfermeiros de 2.ª classe do quadro privativo de enfermagem da província de Moçambique.

///

Na praia da Quarteira (Algarve) vai ser instalado, pelos Serviços Meteorológicos Nacionais, a pedido da Junta de Turismo local, um posto meteorológico.



DR. A. LWOFF

Cientista francês no Instituto de Medicina Tropical

O Instituto de Medicina Tropical, que tem desenvolvido uma notável obra científica, com larga projecção lá fora, vai agora ter, mais uma vez, oportunidade de registar a colaboração de um cientista francês de grande prestígio: o dr. A. Lwoff, que ali vem realizar uma série de conferências de alto interesse.

Chefe do serviço de Fisiologia Microbiana do Instituto Pasteur de Paris, desde 1938, o conferente tem levado a efeito vários cursos, particularmente relacionados com a Fisiologia e Genética Microbiana e proferiu conferências em diversos países.

Membro de muitas sociedades científicas, componente da Comissão Internacional e do «Comité» Judiciário de Nomenclatura Bacteriológica, o dr. A. Lwoff é autor de mais de duzentos trabalhos que abrangem numerosos capítulos da protozoologia e da bacteriologia, particularmente nesta ciência e nos estudos da Genética.

O programa do ciclo de conferências que vai proferir no Instituto de Medicina Tropical e que começa na próxima segunda-feira é o seguinte:

Dia 24, ás 16 h. — «A sexualidade bacteriana»; dia 25, ás 16 h. — «A lisogenia»; dia 26, ás 16 h. — «As doenças genéticas dos bacteriofagos»; e dia 27, ás 16 h. — «Discussão-seminário sobre virulogia».

Os cadetes da Escola Militar tiveram hoje a sua comunhão pascal

Com a assistência do sr. coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército, e dos srs. brigadeiro Teixeira Pinto e coronel Armando Páscoa, respectivamente, 1. e 2.º comandantes da Escola do Exército, e demais oficiais ali em serviço, realizou-se hoje, no aquartelamento daquele estabelecimento de ensino militar, na Amadora, a comunhão pascal dos respectivos alunos.

Numa dependência da instalação, armada em capela, foi celebrada missa pelo rev.º dr. Isaias Rosa Pereira, que proferiu uma alocução. Terminada a cerimónia religiosa, foi servido no refeitório dos alunos um pequeno almoço, ao qual assistiram, além daquele membro do Governo, oficiais e alunos, muitas pessoas das familias destes. Depois, no Cinema Amadora, cedido para este efeito á Escola do Exército, efectuou-se uma sessão de cinema, com que se encerrou a festa.

Em unidades do G. M. L.

Organizadas pelos Serviços Religiosos do Governo Militar de Lisboa, com a colaboração da Obra do Soldado, estão a decorrer as cerimónias da comunhão pascal dos oficiais, sargentos e praças das várias unidades. Hoje, realizou-se a cerimónia na igreja da Graça, onde uma centena de homens tomou parte no acto religioso. A missa foi celebrada pelo rev.º D. Bento Alves Ferreira, prior da freguesia, fazendo a explicação da cerimónia o rev. Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa. A cerimónia foi extensiva aos oficiais, sargentos e praças do Batalhão de Telegrafistas, 1.º Grupo de Companhias de Saude e Companhia de Adidos do Governo Militar de Lisboa, cujos comandantes tomaram lugar na capela-mor. As próximas reuniões com o mesmo fim estão assim previstas: no dia 27, na igreja do Campo Grande, e no dia 30, na igreja da Memória (Belém), para as unidades aquarteladas nas respectivas áreas.

Actos religiosos para amanhã

Amanhã, ás 9 e 45, na igreja de S. Roque, realiza-se a comunhão pascal dos graduados e guardas da P. S. P. Pelo rev.º Mário Cunha, filho do sr. comandante-geral daquela corporação, será celebrada missa, dialogada pelos assistentes.

— Na igreja de Santa Catarina, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, sob a presidência do sr. arcebispo de Cízico, a comunhão pascal dos alunos do Liceu Passos Manuel.

Também para amanhã estão marcadas as tradicionais procissões de S. Roque, que sairá do templo ás 16 horas e percorrerá o itinerário dos anos anteriores com a cerimónia do Encontro no Largo do Carmo, e a da freguesia de Carnide, que á mesma hora deixará a igreja da Luz.

Procissão dos Passos em Carnide

Amanhã, dia 23, ás 16 horas, sairá da igreja de Nossa Senhora da Luz, em Carnide, a procissão do Senhor dos Passos, em que tomará parte a banda da Carris. O sermão do Encontro será feito pelo padre dr. David Azevedo. O itinerário é o habitual.

Procissão dos Passos em Abrantes

ABRANTES, 22 — Amanhã, ás 15 horas, sairá, da igreja paroquial de São João, a procissão do Senhor dos Passos, que sempre atrai a esta cidade muitos fieis. O encontro verificar-se-á no Largo Avelar Machado.

O tríduo de pregação está a cargo do padre António Dias S. J.

...tou homenagem ...neral Morais Sarmento

...envolver também no mesmo preito de reconhecimento e admiração aquele que foi o inimitável continuador e impulsionador do empreendimento. E' o próprio espírito do marechal que reivindica para junto de si e para bem perto do monumento a presença do padrão evocativo que agora se inaugurou, em homenagem áquele que soube sentir e valorizar a sua ideia—o general Morais Sarmento. Deste modo, ficarão os dois a contemplar embevecidos doravante, lado a lado e de mãos dadas, o desfilar garboso e o saudar enternecido dos sucessores daqueles meninos que eles tanto amaram e engrandeceram».

Usou, a seguir, da palavra o professor sr. cap. dr. Pinto de Meneses, que teceu o elogio histórico da figura e da obra do homenageado, durante os 57 anos em que dirigiu o Colégio Militar.

Por fim, aludindo á cerimónia que estava a realizar-se, o orador disse:

—Ficará este acto tão sòmente como a primeira nota, pálido prelúdio, das grandiosas comemorações festivas que um dia lhe hão-de ser dedicadas, por haver sido um dos directores que mais ilustraram o Colégio, mais extremosamente o amaram e mais abnegadamente o serviram.

Pasta Medicinal Couto

TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas

MATA — Os micróbios da boca

Dinheiro

LISBOA Rossio, 3 Tel. 21391 30257

EMPRESTAMOS s/ automóveis e prédios 2 E 24 HORAS - JURO DE LEI MÁXIMO SEGREDO AVALIAÇÕES GRÁTIS

PORTO R. P. Manuel 14 Tel. 27011 28721

A CONFIDENTE

a maior organização do país

ENG. CUNHA LEAL

Já completamente restabelecido da operação a que recentemente foi submetido no hospital da C. U. F., foi esta tarde para sua casa o sr. eng. Cunha Leal, que durante o tempo em que ali esteve retido recebeu as maiores provas de estima e de amizade de pessoas de alta categoria social e de várias correntes políticas. Diáriamente, muitas pessoas se informaram do seu estado de saúde, o que demonstra bem a alta consideração em que é tido o ilustre homem publico.

BISPO DE BEJA

O estado de saude do bispo de Beja, mantém-se sem alteração, não obstante ter passado, durante a noite, um pouco agitado. Hoje, foi radiografado para se tentar localizar o foco da doença.

Companhia de Seguros ULTRAMARINA

Realizou-se hoje a Assembleia Geral Ordinária desta importante Companhia, sob a presidência do sr. dr. Bustorff Silva.

Foram aprovados por unanimidade o relatório do Conselho de Administração e as contas relativas ao 56.º exercício, bem como as propostas do Conselho Fiscal.

São de destacar os quantitativos de capital e reservas, Esc. 172.295.580$95, e de indemnizações pagas até 31 de Dezembro de 1957, Esc. 340.671.839$58.

O montante de reservas livres, Esc. 96.327.986$95, confirma a sólida posição financeira de que esta acreditada empresa desfruta.

OURO EM 2.ª MÃO

só pelo peso — Grande sortido

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

DE LUTO

Francisco Henrique de Oliveira

F. H. de Oliveira

Efectua-se amanhã, ás 11 horas, saindo da igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do conceituado comerciante e industrial Francisco Henrique de Oliveira, que a noite passada, faleceu, na sua residência, Rua Alexandre Herculano, 11-1.º, esquerdo. Antes do funeral — a cargo da Agência Magno—será celebrada, ás 9 e 30, missa de corpo presente.

Com a morte de F. H. de Oliveira—como era geralmente tratado, devido á importante firma assim designada, que fundou há 62 anos—desaparece uma das mais conhecidas figuras de Lisboa que, apesar dos seus 82 anos, ainda há poucas semanas percorria diáriamente, muitas vezes a pé, com uma elegancia e um optimismo que lhe davam um aspecto de muito menos idade.

O nome de Francisco Henrique de Oliveira estava ligado a muitos e grandes empreendimentos, entre os quais, ultimamente, a fundação do Hotel Residencial Infante Santo, em Lisboa, e a da Sociedade Progresso Eborense, em Évora.

Fez parte, diversas vezes, dos corpos directivos da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Comercial de Lisboa. Deixa viuva a sr.ª D. Joaquina Julia Leitão de Oliveira e era pai das sr.as D. Maria Julia de Oliveira Quina Ribeiro, casada com o sr. Henrique Quina Ribeiro, D. Fernanda Rosa Leitão de Oliveira da Costa Pina, casada com o comerciante sr. José Augusto da Costa Pina, e dos srs. Francisco Henrique de Oliveira Junior e António Leitão de Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Fernandes Azeredo de Oliveira. Era avô do sr. José Vicente de Oliveira Costa Pina, casado com a sr.ª D. Odília Ferreira da Costa Pina, e da sr.ª D. Maria Fernanda da Costa Pina Vieira Borges, casada com o sr. Carlos Alberto Vieira Borges.

A' família do extinto, e em especial aos seus filhos—o importante comerciante e industrial Francisco Henrique de Oliveira Junior e o conhecido automobilista António Leitão de Oliveira—apresentamos sentidas condolências.

D. Luísa Julia da Conceição Baptista Ferreira

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, pelas 11 e 30, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Luísa Julia da Conceição Baptista Ferreira, de 84 anos, mãe do professor de musica sr. Guilherme Constancio Baptista Ferreira e da sr.ª D. Lucinda Rosa Baptista Ferreira Tomé, sogra da sr.ª D. Sara Lopes Domingues Ferreira e do sr. João Tomé, avó do sr. António Guilherme Domingues Ferreira, quartanista de Medicina, cunhada da sr.ª D. Laura Augusto Ferreira, tia da sr.ª D. Maria da Luz Ferreira Correia, da sr.ª D. Andrelina Amélia Ferreira Correia e do sr. António Ferreira, funcionário da administração do nosso colega «Diário de Notícias».

José Ferreira

LOBITO, 22 — Com 63 anos, faleceu o sr. José Ferreira, antigo combatente da Grande Guerra, que vivia em Angola há cerca de trinta anos. Era natural de Sernadela, freguesia de Pombeiro. — (L.).

Luís António Neto Junior

BENGUELA, 22 — Faleceu o sr. Luís António Neto Junior, de 48 anos, funcionário da Alfandega, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Cipriano, e aqui residente há mais de 20 anos. — (L.).

SUFRÁGIOS

Capitão de fragata António Carvalho Brandão

Mandada dizer por suas primas sr.ª D. Amanda Glória de Matos Duque, Esperança Matos Rosa Duque Bernardes e Mário Matos Rosa Duque, celebra-se amanhã, ás 8 horas, no altar-mor da igreja de S. José, no Largo da Anunciada, uma missa de sufrágio, comemorando o 21.º aniversário do falecimento do comandante António Carvalho Brandão

---

Francisco Henrique d'Oliveira

FALECEU

Joaquina Julia Leitão d'Oliveira, Maria Julia d'Oliveira Quina Ribeiro e seu marido, Henrique Quina Ribeiro, Francisco Henrique d'Oliveira Junior, Fernanda Rosa Leitão d'Oliveira Costa Pina e seu marido, José Augusto da Costa Pina, António Leitão d'Oliveira e sua mulher, Maria Celeste Fernandes Azeredo d'Oliveira, José Vicente d'Oliveira Costa Pina, sua mulher, Odilia Ferreira Costa Pina, e filhos, Maria Fernanda d'Oliveira Costa Pina Vieira Borges e seu marido, Carlos Alberto Vieira Borges, e filhos, bem como a demais Família, lamentam ter de comunicar o falecimento do seu chorado Marido, Pai, Sogro, Avô, Bisavô e Parente, FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA, e que o seu funeral se efectua no domingo, 23, ás 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) para o cemitério do Alto de S. João, realizando-se, ás 9.30 horas, missa de corpo presente.

AGENCIA MAGNO

Francisco Henrique d'Oliveira

FALECEU

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª, LDA., lamentam ter de comunicar o falecimento do Senhor FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA, fundador desta firma e Pai dos seus actuais sócios, e que o seu funeral se realiza no domingo, 23, ás 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) para o cemitério do Alto de S. João, realizando-se, ás 9.30 horas, missa de corpo presente.

Francisco Henrique d'Oliveira

FALECEU

A. MARQUES DA SILVA & C.ª, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio fundador e Gerente, Senhor FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA, cujo funeral se realiza no domingo, 23, ás 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) para o cemitério do Alto de S. João, realizando-se, ás 9.30 horas, missa de corpo presente.

Francisco Henrique d'Oliveira

FALECEU

A SOCIEDADE PROGRESSO EBORENSE, LDA., com sede em Évora, lamenta ter de comunicar o falecimento do seu fundador e sócio Gerente, Senhor FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA, e que o seu funeral se realiza no domigo, 23, ás 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) para o cemitério do Alto de S. João, realizando-se, ás 9.30 horas, missa de corpo presente.

Francisco Henrique d'Oliveira

FALECEU

José Augusto da Costa Pina, proprietário da firma J. A. DA COSTA PINA tem o desgosto de participar aos seus Clientes, Fornecedores e Amigos o falecimento de seu Sogro, Senhor FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA, e que o seu funeral se realiza no domingo, 23, ás 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) para o cemitério do Alto de S. João, realizando-se, ás 9.30 horas, missa de corpo presente.

Francisco Henrique d'Oliveira

FALECEU

A firma COSTA PINA & VILAVERDE, LDA., do Porto, vem, com grande pesar, comunicar aos seus Clientes, Fornecedores e Amigos o falecimento do Ex.mo Senhor FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA, sogro do seu sócio Gerente, Sr. José Augusto da Costa Pina, e que o seu funeral se realiza no domingo, 23, ás 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o cemitério do Alto de S. João, realizando-se ás 9.30 horas, missa de corpo presente.

Francisco Henrique d'Oliveira

FALECEU

O pessoal da firma F. H. D'OLIVEIRA & C.ª, LDA., lamenta ter de comunicar o falecimento do seu antigo Chefe e Amigo, Ex.mo Senhor FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA, fundador da firma e Pai dos seus actuais sócios, e que o seu funeral se realiza no domingo, 23, ás 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o cemitério do Alto de S. João, realizando-se, ás 9.30 horas, missa de corpo presente.

Francisco Henrique d'Oliveira

FALECEU

António de Freitas — concessionário do HOTEL RESIDENCIAL «INFANTE SANTO» — cumpre o doloroso dever de comunicar aos seus Clientes, Fornecedores e Amigos o falecimento do Ex.mo Senhor FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA, fundador da firma F. H. d'Oliveira & C.ª, Lda., proprietária do referido Hotel, e que o seu funeral se realiza no domingo, 23, ás 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o cemitério do Alto de S. João, realizando-se, ás 9.30 horas, missa de corpo presente.

Francisco Henrique d'Oliveira

FALECEU

M. J. SALGUEIRO & FLORINDO, LDA., de Évora, lamentam ter de participar o falecimento do Ex.mo Senhor FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA, fundador da firma, sua associada, SOCIEDADE PROGRESSO EBORENSE, LDA., e que o seu funeral se realiza no domingo, 23, ás 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o cemitério do Alto de S. João, realizando-se, ás 9.30 horas, missa de corpo presente.

Francisco Henrique d'Oliveira

FALECEU

Santos & Abreu, Lda., (GARAGEM IDEAL), lamentam ter de comunicar o falecimento do Ex.mo Sr. FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA, Pai do seu Sócio Gerente, Sr. António Leitão d'Oliveira, e que o seu funeral se realiza no domingo, 23, ás 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o cemitério do Alto de S. João, realizando-se, ás 9.30 horas, missa de corpo presente.

Francisco Henrique d'Oliveira

FALECEU

O pessoal das firmas J. A. DA COSTA PINA, de Lisboa, e COSTA PINA & VILAVERDE, LDA., do Porto, têm o desgosto de participar o falecimento do Ex.mo Senhor FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA, sogro do seu sócio Gerente, e bom Amigo, Ex.mo Senhor José Augusto da Costa Pina, e que o seu funeral se realiza no domingo, 23, ás 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o cemitério do Alto de S. João, realizando-se, ás 9.30 horas, missa de corpo presente.

Francisco Henrique d'Oliveira

FALECEU

O Pessoal da Sociedade Progresso Eborense, Lda., de Évora, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu bom Amigo e fundador desta Firma, Ex.mo Senhor FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA, e que o seu funeral se realiza no domingo, 23, ás 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o cemitério do Alto de S. João, realizando-se, ás 9.30 horas, missa de corpo presente.

RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

★

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

CONCURSO PARA RÓTULO DE GARRAFA DE 7,5 DECILITROS TIPO XEREZ

A Adega Cooperativa de Lagoa, deseja um rótulo para um tipo dos seus vinhos com os seguintes dizeres:

Uma vinheta alusiva a Afonso III;
Nome: — Afonso III;
Vinho Branco Especial;
Adega Cooperativa de Lagoa (Algarve-Portugal).

No rótulo só deverá constar estes dizeres, ficando as cores ao critério do artista e sendo o prazo de entrega das maquetes nesta Adega Cooperativa até ao dia 30 de Abril de 1958.

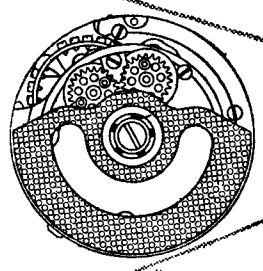
NOTA: — Reserva-se esta Adega Cooperativa a faculdade de introduzir as alterações que lhe parecerem convenientes e uma vez aprovado o rótulo, os premiados prescindirão de quaisquer direitos de propriedade, as maquetes não aprovadas serão devolvidas.

Prémios: — Um primeiro prémio de mil escudos, e um segundo prémio de quinhentos escudos.

ASPIRADORES ENCERADORAS

A venda em todas as casas com garantia e assistência permanente

ETERNA·MATIC



O «rotor» gira livremente sobre um rolamento de esferas que, ao menor movimento do braço, dá corda automàticamente.

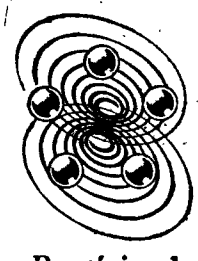
CIENTIFICAMENTE O MAIS MODERNO
COM «ROTOR» SOBRE ROLAMENTO DE ESFERAS...

07VT-1416
automático
impermeável
Em aço inoxidável
Em plaqué ouro 80 mícrons
Em ouro 18 quilates com mostrador de luxo.

Criando o «rotor» sobre rolamento de esferas, Eterna aperfeiçoou ao máximo o relógio automático. Eterna·Matic dotado do sistema automático mais científico e perfeito é bem a coroa de glória duma experiência centenária.

«Eterna·Matic está para a relojoaria assim como a reacção a jacto está para a aviação» declarou um eminente técnico americano.

A criação do calibre 1416 Eterna·Matic, de concepção absolutamente revolucionária, é um dos êxitos que coroam o centenário das fabricas Eterna. As qualidades técnicas desta nova máquina são excepcionais e asseguram, além duma precisão lendária, um regulamento constante e uma garantia suprema.



Precisão e Prestígio desde 1856

ETERNA·MATIC

O Primeiro Relógio Automático Com Rolamento de Esferas

ETERNA S.A., FÁBRICA DE RELÓGIOS DE PRECISÃO, GRENCHEN (SUÍÇA)

PANES DE AUTOMÓVEL

até às 0 horas

ELECTRICAS-MECANICAS
DIESEL

Av. Republica, 99-B (junto aos Correios) — Telef. 770925

Sr. AUTOMOBILISTA! SE QUÊRE REALIZAR CAPITAL EM UMA HORA consulte a EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERENCIAS

NO PORTO - Praça D. João I, 23-1º - Tel. 26706-30181-30158
EM LISBOA - Praça da Alegria, 58-2º-Tel. 37313-36859-36693

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

FEIRAS A REALIZAR

ÉVORA e LEÕES — Feira dos Ramos, em Évora, nos dias 28 e 29.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia à moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja
e fandango regional
animado com folclore

Na DAMAIA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Alvaro da Silva.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

«BOA CONDUÇÃO»

de guarda-freios e motoristas da Carris

Depois de amanhã, ás 17 e 30, no refeitório do pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, efectua-se, sob a presidência do engenheiro José António Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, a cerimónia da distribuição de diplomas e distintivos de «boa condução» a motoristas e guarda-freios daquela Companhia.

Finda a cerimónia, é servido um copo-d'água aos convidados e, em recinto anexo a todos os motoristas e guarda-freios distinguidos que puderem estar presentes.

Uma série de cursos

do British Council

O British Council, como habitualmente, organiza este ano, em Inglaterra, uma série de cursos de pequena duração, sobre Medicina, Estudos Sociais, Agricultura, Artes e Humanidades e Educação. Haverá ainda cursos para professores de inglês.

O custo destes cursos varia entre 35 e 60 libras, incluindo as propinas e alojamento completo. E', porém, condição essencial que todos os candidatos possuam um bom conhecimento da língua inglesa. As inscrições fazem-se nos centros do British Council em Portugal, onde os candidatos se devem apresentar pessoalmente.

OS PROBLEMAS

da industria de panificação

Os representantes das direcções e dos conselhos gerais dos Grémios dos Industriais de Panificação do Continente, que se reuniram no dia 19, foram recebidos pelos srs. ministro das Corporações e subsecretário de Estado da Agricultura, de quem solicitaram facilidades no actual regime de aprendizagem dos trabalhos de panificação e a publicação do novo regulamento da industria, que permita a sua racionalização, no sentido de possibilitar, técnicamente, um fabrico a melhor preço e qualidade.

VENDA DE SEBO

No próximo dia 28 pelas 14 e 30 horas, na sede do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa — Rossio, 45-2.º—onde se encontram patentes as respectivas condições, proceder-se-á á venda, em arrematação, da existência de 5.000 quilogramas de gordura industrial de 2.ª e de gorduras também fundidas no Matadouro Municipal de Lisboa, produzidas até 28 de Junho próximo futuro.

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA

(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

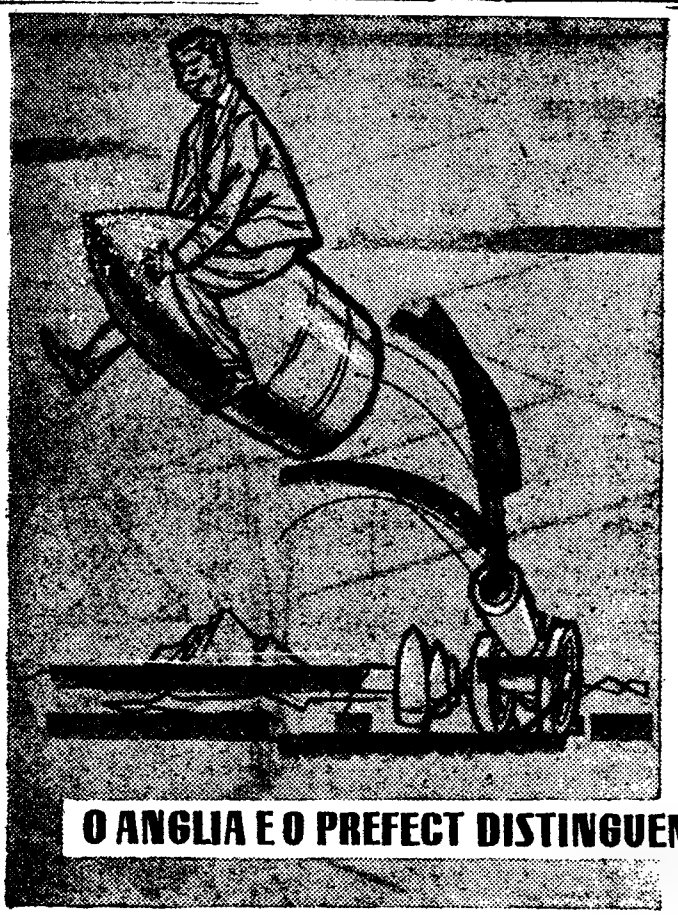
RUA AUGUSTA, 112 A 118

ESSO STANDARD PORTUGAL, INC.

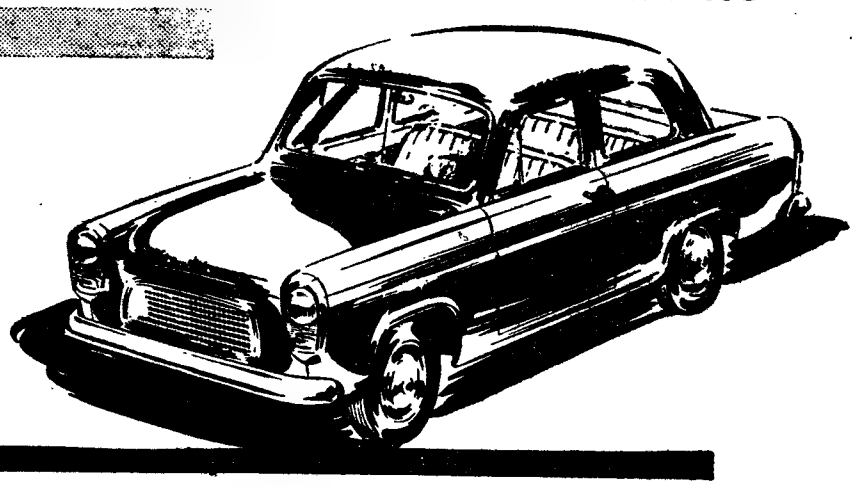
Afim de participar na reunião anual de coordenação comercial da organização «Esso» na Europa, seguiu hoje para Roma, por via aérea, o sr. F. B. de Castro Neves, director-geral da Esso Standard Portugal, Inc.

BOM NEGÓCIO

Trespasse do estabelecimento melhor situado em Leiria (frente ao Jardim) para qualquer ramo. Trata solicitador Neves, Rua Rodrigues Cordeiro, 1-2.º — LEIRIA — Tel. 22109.



O ANGLIA E O PREFECT DISTINGUEM-SE PELO SEU RENDIMENTO



FORD ANGLIA E PREFECT

O Anglia e o Prefect tornam pequenas as maiores distâncias.
As curvas podem ser apertadas ou traiçoeiras mas o Anglia e o Prefect deslizam como se fossem sobre «rails».
Dispõem de motor mais potente do que a maioria das viaturas da sua classe.
36 H. P. de potência, aceleração de 0 a 100 Kms/H em 30 segundos, suspensão dianteira independente (tipo Mc Pherson) com molas helicoidais extra-longas, e distribuição de peso igual sobre as quatro rodas são as características que tornam o Anglia (2 portas) e o Prefect (4 portas) vitoriosos em dezenas de Rallyes.
Convença-se destas qualidades aceitando a demonstração que lhe oferece o seu Concessionário Ford.

Toda a Europa está de acordo... o Anglia e o Prefect distinguem-se em:

- CONFORTO
- RENDIMENTO
- ROBUSTEZ
- ESTILO MODERNO

FORD EUROPA

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

J. MENDES COELHO, LIMITADA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — TELEFS. 46147-43523

EM LISBOA

AUTO BOAVISTA, LIMITADA
RUA DA BOA VISTA, 81-B — TELEF. 666124

SOCIEDADE GERAL

Tratar:
Em Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

RITA MARIA em 25/3

Carrega em Lisboa para Bissau 21 e para Cabo Verde em 22 de Março
Carga Frigorífica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª, e 3.ª classe

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES

AMBRIZETE em 4/4

Carrega em Lisboa de 31 de Março a 2 de Abril
Carga Frigorífica em 3 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

À carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BELAS

De 7 a 16 de Abril e em Lisboa sómente para MATADI em 22 de Abril

BRAGA

De 28 de Abril a 7 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI em 13 de Maio

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

À carga nos portos de ANGOLA

BRAGANÇA

De 31 de Março a 14 de Abril, recebe também carga para o HAVRE

BORBA

De 21 de Abril a 5 de Maio

Várias provas de amanhã

(Continuação da 7.ª página)

e Sport»—dois motivos que asseguram o êxito do certame.

BASQUETEBOL

Estão marcados para amanhã quase todos os encontros da primeira «ronda» da segunda volta do campeonato nacional da 2.ª Divisão—Zona Sul-A. Eis o programa:

SÉRIE A — Lisgás-C. U. F., nos Barbadinhos, ás 11 h. SÉRIE B — Vit. Setubal-Atlético, em Setubal; Lisboa Ginásio-Casa Pia, no Porto de Lisboa—ambos ás 11 horas. SÉRIE C — Arroios-Campolide, em S. Bento, ás 10 h.; Montijo-Spt. de Torres, no Montijo, ás 11 h. SÉRIE D — C. D. U. L.-Carnide, no E. Universitário, ás 10 h.; Técnico-Almada, na Av. Rovisco Pais, ás 11 h. SÉRIE E — N. Natação-Moscavide, em S. Bento, ás 10 h.; Alvalade-Mundet, nos Barbadinhos, ás 11 h.; SÉRIE F — Boa Hora-Internacional, na Boa Hora; Cruz Quebradense-Liberdade, na Cruz Quebrada—ambos ás 10 h.; Naval Setubalense-Rio Seco, em Setubal, ás 11 h. SÉRIE G — Algés e Dafundo-Física de Torres, em Algés, ás 11 horas.

O campeonato de Juniores de Lisboa (fase final) tem amanhã a sua 5.ª jornada, estando marcados os seguintes encontros:

GRUPO A — Ateneu-Sporting A, em C. Ourique; Nacional-Belenenses, no Passadiço; Algés-Benfica, em S. Bento; Maria Pia-Queluz, na R. Possidónio da Silva—todos ás 9 h. GRUPO B — Moscavide-Tabacos, em Xabregas, ás 9 h.; C. Ourique-Oriental, nas Salésias, ás 10 h.; Combatentes-Campolide, nas Salésias, ás 11 h. GRUPO C — Carnide-Rio Seco e Sporting B-Liberdade, ambos em S. Antão, ás 9 e ás 11 h.; Pedrouços-Sacavenense, em Xabregas, ás 10 horas.

Outra prova da A. B. L. que continua amanhã, é o campeonato de «infantis» (fase final). Encontros marcados: GRUPO A — Combatentes-Benfica A, em S. Bento; Campolide-C. Ourique, na R. Possidónio da Silva; Queluz-Sporting B, em C. Ourique; Cruz Quebradense-Belenenses, no Passadiço—todos ás 10 h. GRUPO B — Benfica B-Algés, nas Salésias, ás 9 h.; Carnide-Sporting A, em S. Antão, ás 10 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

O Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão (distrito de Lisboa), da F. N. A. T. continua amanhã com os encontros correspondentes á 16.ª jornada, marcados assim: B. da Boavista-F. C. Regina, em Belém, ás 13 h.; Sociedade C. Cervejas-Oficinas de S. José e Comp. Telefones-Comp. Carris, ambos na Picheleira, ás 9 e ás 11 h.; F. L. Sacavém-F. Cimento Tejo, em Sacavém, ás 10 e 15 h.

Principia amanhã a fase final do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão (distrito de Lisboa), estando previstos os desafios F. C. Regina-B. Burnay, Refinaria do Ultramar-Casino do Estoril, Lisgás-Standard Eléctrica e B. Espírito Santo-Comp. Carris.

Na carreira de tiro de Belém, a partir das 9 horas, realiza-se a 6.ª reunião do «Torneio de Preparação».

DESP. UNIVERSITARIO

O desporto universitário assenta arraiais, amanhã, em Coimbra. Principiam a disputar-se os Campeonatos Nacionais, a que concorrem estudantes das Escolas Superiores das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

Eis o programa da jornada de abertura: desfile de todos os atletas, ás 15 horas, no Estádio Municipal, seguido do jogo de futebol Porto-Lisboa, ás 15,30 h. No campo de Santa Cruz, joga-se, ás 17,30 h., o desafio de handebol de 7 Porto-Coimbra.

Como complemento da jornada, á noite, no Teatro Avenida, haverá um sarau promovido pelos organismos culturais da Academia de Coimbra.

FUTEBOL (A. F. L.)

As várias competições da A. F. L. continuam amanhã, fornecendo mais um programa bastante vasto. Eis os encontros marcados:

Camp. distrital da 2.ª Divisão—Amoreiras-Odivelas, na Picheleira; Povoense-Santa Iria, na Póvoa; Desp. dos Olivais-Fanhões, em Moscavide; E. Amadora-Desp. Castelo, na Amadora—todos ás 15 h.; Cascalheira-Vitória, em Palma, ás 15 e 30 horas.

Camp. distrital da 3.ª Divisão—Série A — Caneças-Zambujalense, em Caneças; Bucelenses-Loures, em Bucelas; Tojal-Ponte de Frielas, no Tojal; Vialonga-Malveira, em Vialonga—todos ás 15 e 30 h. **Série B** — Belas-Cacém, em Belas; Mucifalense-Queluz, no Mucifal; Agualva-Ericeirense, na Agualva; Vila Verde-1.º de Dezembro, em Vila Verde—todos ás 15 e 30 h. **Série C** — Oeiras-Carregado, em Carcavelos; Bom Sucesso-Carcavelos, em Algés—ambos ás 15 e 30 h.; Linda-a-Velha-Charneca, no campo de treinos do Estádio Nacional, ás 16 horas. Foi adiado o encontro Camarate-U. de Algés.

Camp. de Juniores da 2. Divisão (fase final) — Série A — Futebol Benfica-Charneca, no campo «F. Lázaro»; Alverca-Alenquer e Benfica, em Alverca; U. Vilafranquense-Sporting, em V. F. Xira—todos ás 10 e 30 h. **Série B** — Carcavelos-Algés, em Carcavelos; Sintrense-Queluz, em Sintra; Linda-a-Velha-E. Amadora, no campo «Pina Manique» (treinos)—todos ás 10 e 30 horas.

Prova distrital de principiantes —Série A — Benfica-Sacavenense, no Campo Grande, ás 9 h.; Arroios-Atlético A, na Picheleira; Torriense-Belenenses, em T. Vedras — ambos ás 10 e 30 h. **Série B**—Atlético B-Olivais, na Tapadinha, ás 9 h.; Palmense-Sporting, em Palma, ás 9 e 30 h.; Oriental-Casa Pia, no campo «Carlos Salema», ás 11 h. **Série C** — Vialonga-Santa Iria, em Vialonga; Alhandra-Alverca, em Alhandra—ambos ás 10 e 30 horas.

GOLFE

No magnífico campo do Clube de Golfe do Estoril continua amanhã o torneio da taça «Conde de Barcelona» — já na sua fase final, a eliminar, com abono.

De manhã, a partir das 9 e 30, e com intervalos de cinco minutos, disputar-se-ão os quartos de final: B. Vandervoort-J. Sousa e Melo, K. H. Gibson-Nuno Castro Pereira, Vanda Rosa-Salette Sousa e Melo e Nuno A. Brito e Cunha-Luís Beltrão. Os vencedores destes encontros (do 1.º contra o 2.º e do 3.º contra o 4.º) jogam as meias-finais, á tarde, partir das 14 horas. Teremos mais uma jornada de interesse no Estoril.

HANDEBOL

Termina amanhã o campeonato de Lisboa, de juniores, de handebol de 11. Estão marcados os seguintes encontros: Belenenses-Benfica, nas Salésias, ás 9 e 30; Sporting-Almada, no Estádio José Alvalade (treinos), ás 10 horas.

HIPISMO

Está prevista para amanhã a quarta e ultima reunião das «Poules» da S. H. P., que, este ano, têm decorrido com particular interesse e animação.

Como habitualmente, realizar-se-ão quatro provas — uma para cavaleiros juniores e três para seniores, utilizando, separadamente, cavalos estreantes, cavalos sem «handicap» e cavalos com «handicap».

As provas principiam ás 14 horas, com entrada franca.

HOQUEI EM CAMPO

Continua amanhã o campeonato de Lisboa de hóquei em campo, estando marcados os encontros correspondentes á 2.ª jornada da segunda volta. Assim:

Benfica-Atlético, no Campo Grande, ás 10 e 30 e 12 horas, em «reserva» e «honra»; Hockey-Belenenses, no Restelo, ás 9 horas; Oriental-Estrela da Amadora, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 15 horas.

MOTOCICLISMO

O motociclismo tem amanhã a primeira jornada da nova temporada. Disputa-se o «Corta-mato», numa organização do Moto Clube. O local escolhido foi o dos terrenos á volta do Estádio Nacional, começando o despique ás 15 horas.

RAGUEBI

Conclui-se amanhã, com um encontro em atraso, a primeira volta do campeonato de Lisboa, de raguebi. Este desafio, realiza-se nas Salésias, ás 15 e 30, e põe frente a frente as equipas do Belenenses e de Direito.

TÉNIS

Incluído no programa das comemorações do 10.º aniversário do Clube de Ténis de Setubal, realiza-se amanhã, nos «courts» deste clube, um encontro entre a sua equipa e uma do Sporting Clube de Portugal, que inclui cinco provas — três «singulares» e dois pares-homens.

TENIS DE MESA

Continua amanhã o campeonato de Lisboa de ténis de mesa, de infantis. Estão marcados os seguintes encontros:

Série A — Oriental-Sporting, Benfica-Ateneu e Paço de Arcos-F. C. Lisboa. *Série B* — Académica da Amadora B-Oeiras, Andorinha-Estoril e Académica-Paredense — todos nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO

No «stand» do Lumiar haverá amanhã grande actividade. De manhã, ás 10 e 30, disputam-se duas provas de «skeet», a 25 pratos, estando instituídas as taças «Principiantes» e «Juventude».

À tarde, a partir das 15 e 30, disputam-se as taças «Luís Calheiros de Abreu», a 25 pratos, e «Dr. Manuel Teles de Carvalho», a 5 pombos.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Reune-se, ás 20 horas, na sede do clube a assembleia geral ordinária do Benfica para discutir e votar o relatório e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, relativos a 1957; apreciar e resolver sobre propostas da direcção e entregar ao sócio Manuel de Almeida Oliveira a «Águia de Prata».

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas, festival misto de basquetebol e handebol de homenagem póstuma ao malogrado jogador do Atlético, Avelino do Carmo, revertendo a receita a favor de sua filha.

Em basquetebol, defrontam-se Sporting-Académica e Benfica-Atlético e, em handebol de sete, Belenenses-Almada.

FUTEBOL — Na sede da F. P. F., ás 22, realiza-se o sorteio da primeira eliminatória da «Taça de Portugal».

XADREZ—Continuação do campeonato de Lisboa, ás 21 horas, no Grupo Alekhine.

Futebol amigável

Um jogo comemorativo do 25.º aniversário do Hotel Tivoli

Para comemorar o 25.º aniversário do Hotel Tivoli, disputou-se, no campo do Clube de Futebol Benfica, um encontro de futebol, entre duas equipas (solteiros e casados) do respectivo pessoal.

O pontapé de saída foi dado pela actriz brasileira Bibi Ferreira, que deu, também, o seu nome ao troféu disputado nesse desafio, ao qual assistiram os proprietários do hotel, srs. dr. Joaquim Gonçalves Machaz e José Francisco Cardoso, e respectivas esposas.

As equipas empataram por 2-2.

Hoje, as comemorações do aniversário prosseguem com um baile nos salões da Sociedade «Rodrigues Cordeiro», na Rua da Fé, 46-B.

CICLISMO

Volta a Portugal

A Federação comunica que cedeu ao «Diário Ilustrado» a organização da Volta a Portugal, em bicicleta, em 1958 e anos seguintes.

Contrato fabuloso

entre Herrera e o Barcelona

MADRID, 22 — O diário «Pueblo» diz que «Helenio Herrera parece que vai realizar o seu grande sonho de ingressar no Barcelona na próxima temporada. O Sevilha, clube a que estava vinculado, receberá dos catalães 750.000 pesetas e livrar-se-á de um peso, pois que, uma vez cumprida a suspensão de emprego e soldo de Herrera, que faria com ele?

A Herrera dará o Barcelona 600.000 pesetas anuais e 20.000 de vencimento mensal, o prémio de meio milhão, se ganhar o campeonato nacional, e o de um milhão, se conseguir a Taça da Europa. O caso Herrera termina como o interessado pretendia, o que representa um perigo para o Real, após os êxitos do Sevilha e a passagem do treinador do Belenenses para o Barcelona» — acrescenta «Pueblo». — (Efe).

IMPRENSA

«A Voz do Domingo»

LEIRIA, 22 — O semanário católico local, «A Voz do Domingo» comemorou as suas bodas de prata.

Por tal motivo, além da missa de pontifical celebrada pelo sr. D. João Pereira Venancio, vigário capitular e bispo de Eurêa, foi oferecido um almoço ás autoridades e a muitos outros convidados, incluindo colaboradores, correspondentes e distribuidores daquele semanário.

No Seminário, houve uma sessão comemorativa presidida pelo sr. D. João Pereira Venancio que era ladeado pelos representantes dos srs. governador civil e presidente da Camara local. Ali usou da palavra o director daquele semanário, cónego dr. José Galamba de Oliveira, que historiou a vida do jornal. Encerrou a sessão aquele prelado, referindo-se á acção do falecido bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, que foi o fundador de «A Voz do Domingo».

JOGOS FLORAIS

em Tavira

TAVIRA, 21. — A Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro vai reatar a tradição dos Jogos Florais da Primavera, nesta cidade, os quais se celebram em 14 de Abril.

Segundo o regulamento, serão admitidas produções nos seguintes géneros literários: poesia obrigada a noite, constituido por uma quadra do poeta Isidoro Pires; composição poética alusiva a Tavira; e quadra.

As produções, para as quais foram instituídos vários prémios, devem ser enviados, com a respectiva indicação, até ás 0 horas de 10 de Abril. Serão escolhidas a rainha dos Jogos Florais e suas damas de honor.

Homenagem póstuma

ao professor Manuel Rodrigues

ABRANTES, 21 — Foi constituida, na freguesia de Bemposta, uma comissão que tomou a iniciativa de levar a efeito, com o patrocínio de diversas entidades, uma justa homenagem ao falecido ministro da Justiça, professor Manuel Rodrigues erguendo-lhe um busto de bronze.

Tudo se prepara para que a homenagem, a prestar em princípios de Julho, corresponda ao valor do homeageado, distinto professor universitário e reformador jurídico do Estado Novo.

Movimento marítimo

No paquete inglês «Hilary», que hoje entrou no nosso porto, embarcaram clandestinamente em Barbados (América Central) os cidadãos britanicos Charles Pactrik e James My Ford, que foram descobertos a bordo e seguem para Inglaterra.

Mercês honoríficas

Foram agraciados com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo o sr. Nureddin Vergin, turco; e comenda da mesma ordem os srs.: Rafael José Cayama, venezuelano; Walter von Gehlen, alemão; Charles Lesca, francês; e conde Fabrízio Fabbricotti, italiano.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tal Cinema onde, na próxima segunda-feira, 24, a famosa Maria Callas cantará trechos de óperas com o acompanhamento de uma orquestra de camara, seguindo depois para Lisboa, onde cantará na quinta-feira. De Maria Callas foi recebido em Madrid um telegrama em que diz do seu entusiasmo por cantar «ante o inteligente publico espanhol», atenção muito de agradecer por vir de quem vem. — (Efe).

A célebre artista, que ontem chegou a Madrid, esteve esta manhã em comunicação telefónica com a direcção do Teatro de S. Carlos, aprazando a sua chegada a Lisboa para a próxima terça-feira. Viajará de avião e chegará, nesse dia, ás 11 e 15.

No Coliseu

realizam-se nos dias 28 e 29 dois grandiosos concertos

A oratória dramática de Paul Claudel e Artur Honegger que o Coliseu dos Recreios apresenta num dos concertos que organizou, «Joana d'Arc na Fogueira», vai ter uma realização a todos os títulos notabilíssima.

A figura de Joana d'Arc será encarnada pela grande trágica belga Marthe Dugard com toda a emoção e espiritualidade que a arte da excepcional artista é capaz de transmitir e o personagem tão importante de oratória «Frère Dominique» está distribuido ao grande actor francês Henri Doublier que tanto em França como nos países latinos goza do maior prestígio. Os cantores são o tenor Henri Tramet, o baixo Roger Hieronimus, os sopranos Carmen Perez Durías e Pura Gomez e o contralto Lucy Calvera, possuidores de vozes do mais puro timbre e da maior sensibilidade interpretativa à quem a crítica musical tem reconhecido a maior classe.

Este excepcional grupo de artistas e a Orquestra Filarmónica de Madrid e o coral Copila Clásica Polifónica, sob a direcção do insigne maestro César de Mendoza Lasalles, vão no Coliseu dos Recreios no dia 28 proporcionar uma extraordinária realização de «Joana d'Arc na Fogueira» e que ficará memorável para sempre, nos anais de Lisboa musical.

Recintos de diversões

Esta noite, ás 21 e 30, no Paraiso das Guitarras (Travessa do Salitre, 1), realiza-se uma festa de homenagem á distinta cavaleira tauromáquica Gina Maria, promovida por um grupo de admiradores. Tomam parte artistas de rádio, cinema, teatro e fado, entre outros, Anita Guerreiro, Odete Santiago, Maria Albertina, Artur Ribeiro, Joseca, Moniz Trindade, Manuel Fernandes e Mário Rocha. O poeta Tomás Vieira da Cruz dirá versos. Exibem-se os «Rapazes do Ritmo» e a Orquestra Rosário, com o violinista Luís Farinha. Haverá fados e guitarradas até de madrugada.

UMA CONFERÊNCIA

sobre a Igreja e o Corporativismo

VISEU, 22 — Na próximo dia 26, pelas 17 horas, no salão da Escola do Magistério Primário, realiza o dr. Henriques Monta, cónego da Sé Catedral o distinto jornalista, uma conferência, subordinada ao título «A Igreja e o Corporativismo». Dada a categoriá do orador, é de esperar numerosa assistência.

MELHORAMENTOS

em Marvão

MARVÃO, 22 — Terminaram os trabalhos do empedramento da magnífica estrada, que dá acesso da Portagem a esta vila, seguindo-se os trabalhos de valetas, e, logo que o tempo o permita, o alcatroamento. A população do concelho, está muito grata á J. A. E., por tão grande benefício para esta região.

As obras da Estalagem Ninho d'Águia, vão recomeçar para rápido acabamento.

Delegado de Saude

no distrito de Faro

FARO, 21 — O governador civil, dr. Baptista Coelho, empossou no cargo de delegado de Saude neste distrito o dr. Jaime Bento da Silva, que exercia as funções de subdelegado no concelho de Tavira e, em tempo, desempenhou aquele lugar, durante sete anos.

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO
Queimadores OIL-O-MATIC
Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

PUBLICAÇÕES

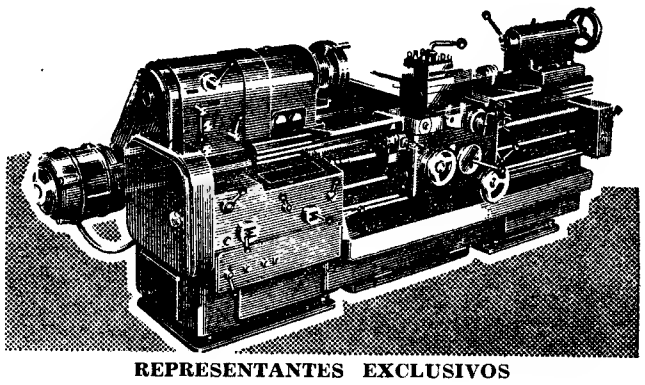
Revista «Náutica»

O n.º 5 da revista técnica, cultural e informativa da Marinha Mercante «Náutica», profusamente ilustrado, inclui os seguintes artigos e reportagens: «Navio-escola para a Marinha Mercante», «O Transporte marítimo de produtos petrolíferos I — Cuidados a observar antes do carregamento», «Marinha Mercante» — conceitos simples sobre o conjunto dos seus problemas», «Epílogo do «Pamir», «A Economia do homem do mar», «O «Hildebrand» será transformado em «boite»?, «Os mistérios do mar — A ciência e a técnica na exploração dos abismos oceanicos», «O petroleiro «Seirstad» partiu-se em dois e ambas as partes continuaram a flutuar», «Pilotagem — Alguns problemas sobre navegação ortodrómica e mista», «Máquinas — Regulação do sistema de aviamento dos motores «Doxford», «Radiotelegrafia — Amplificador de um transitor para fonógrafo», «Pesca», «Desportos Náuticos», «A grande frota de um pequeno país», etc.

TORNOS PARALELOS

Ligeiros e pesados
(Todos os tipos e dimensões)

Entrega imediata
nos nossos armazéns



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

MAQUINAS DE PRECISÃO LDA
(ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES)
MAPREL
LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 45-49 — TELEF. 666086-7
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 — TELEF. 28720
LUANDA — RUA DIREITA DE LUANDA, 150 — TELEF. 4232 - C. P. 304

II Salão Fotográfico de Telecomunicações

Na galeria «Pórtico», inaugurou-se hoje, a meio da tarde, o II Salão Fotográfico de Telecomunicações, com a assistência dos ministros das Comunicações e das Corporações, que foram recebidos pelos administradores da Rádio Marconi, srs. engenheiros Vaz Pinto e Matos e Silva e pelo dr. Pinto Mascarenhas. Estavam também presentes muitas outras pessoas ligadas á Rádio Marconi, representantes dos serviços de telecomunicações do Exército, da Marinha, dos C. T. T., e o organizador do certame, sr. Fernando Henriques.

O II Salão Fotográfico de Telecomunicações, organizado pelo G. D. da Rádio Marconi para comemorar o Dia do Arcanjo S. Gabriel, patrono das telecomunicações, reune cento e sessenta e cinco trabalhos, dos quais vinte e seis são sobre o tema do certame e os restantes de motivos diversos.

O dr. Veiga de Macedo e o general Gomes de Araujo, acompanhados dos administradores da Rádio Marconi, percorreram a exposição, que consideraram muito interessante.

Os prémios já atribuidos por um juri, serão distribuidos quando do encerramento da exposição, que será de hoje a oito dias.

Assembleias gerais

Sob a presidência do dr. Alexandre Pinto Basto, secretariado pelos srs. comandante José Cabral e Vitor Guedes, efectuou-se a assembleia geral da Camara de Comércio dos Estados Unidos da América do Norte, que aprovou o relatório e as contas da direcção, documentos sobre os quais se pronunciou o secretário-director, sr. António dos Santos Mendonça, que, traçou, ainda, um esboço do futuro programa daquela agremiação, tendente a intensificar as relações económicas luso-americanas, num intercambio que ofereça as máximas vantagens para os dois mercados.

Durante a reunião, falaram, também, sobre problemas que afectam as mesmas relações, os srs. Manuel Nunes Correia, tesoureiro da Camara; Maxime Vaultier e conde de Caria.

O «Saltillo» continua no porto do Funchal

FUNCHAL, 22. — O iate «Saltillo», do conde de Barcelona só na segunda-feira largará deste porto para Antigua (Antilhas). — (A. N. I.).

A família do conde em Sevilha

SEVILHA, 22. — D. Maria de las Mercês de Orleans e Bourbon virá aqui passar, com sua mãe, a Infanta D. Luísa de Orleans, o tempo que durar a viagem de seu marido, o conde de Barcelona, no iate «Saltillo». — (Efe).

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

Sob a orientação do prof. Vasco de Brederode, prosseguem os ensaios do coro da Juventude Musical Portuguesa. Contudo, a falta de elementos, nomeadamente dos naipes femininos, torna difícil o seu desenvolvimento. Mas, como para fazer parte do coro não é indispensável o conhecimento de musica, são renovados os convites para a inscrição dos sócios. Os jovens não sócios terão facilidades de inscrição.

Informações na sede, todos os dias, a partir das 17 e 30, e pelo telefone 53131.

OS RELOGIOS "INVICTA" OFERECEM MAIS DUAS VIAGENS GRATUITAS À SUIÇA

Realizou-se no passado domingo, no Restaurante Abadia, no Porto, o sorteio das 5.ª e 6.ª viagens á Suiça, com uma semana de estada, oferecidas aos compradores dos relógios «INVICTA».

A garantia premiada foi o n.º 3432, tendo o relógio sido vendido na Relojoaria Almeida & Costa, Ld.ª, Rua Ferreira Borges, 153, Coimbra, e o cliente premiado a Ex.ª Sr.ª D. Maria Eduarda Leite Barbosa de Oliveira, residente em Penacova.

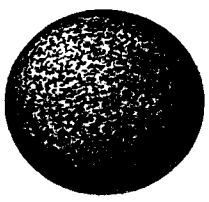
A partida dos contemplados para a Suiça efectuar-se-á no dia 19 de Abril.

Todos os compradores dos relógios «INVICTA» ficam agora habilitados á 7.ª e 8.ª viagens a efectuar no próximo ano.

Os relógios «INVICTA» fabricam-se desde 1837 e vendem-se em 87 países.

NOVIDADE!

ESPANTOSA DESCOBERTA DA ESFEROGRÁFICA PARKER!



PONTA POROSA — EXCLUSIVA DA PARKER MUITISSIMO AMPLIADA

A NOVA PONTA POROSA SUPLANTA A DE TODAS AS ESFEROGRÁFICAS!

A nova esferográfica Parker T-Ball escreve ao mais leve toque... com suavidade, limpeza e quase sem pressão, com traço uniforme em toda e qualquer superfície de escrita — cheques, postais, papel lustroso de fotografia, documentos oficiais, papéis absorventes... e até sobre manchas de gordura e dedadas.

EIS A RAZÃO! Este novo tipo de escrita da nova esferográfica Parker resulta da sua extraordinária ponta porosa, que — alimentada de tinta em todos os sentidos —, se mantém com 166 vezes mais tinta do que as pontas sólidas das esferográficas vulgares.

A carga gigante da «Parker T-Ball» dura 5 vezes mais! Poupa-lhe dinheiro pois continua ainda a escrever por muito tempo enquanto que qualquer outra carga vulgar estaria já seca.

Parker T-Ball Esferográfica

PREÇOS: DE ESC. 80$00 A ESC. 260$00 — RECARGAS: ESC. 24$00
Representantes Exclusivos: PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. • Rua do Ouro, 167 • LISBOA

N.º 8 - B121

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE	12 Abril	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
CONTE BIANCAMANO	2 Maio	

PARA:
MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE	26 Março	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles
CONTE BIANCAMANO	13 Abril	

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A. L.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.º LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 20, Trechos de operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Emissão infantil; 19 e 30, Trechos em piano; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 30, Comentário político, programa da U. N.; 21 e 45, Serão para trabalhadores. No intervalo, ás 22 e 30, «Vozes do Mundo»; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Às 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram a pianista Maria Helena Ribeiro dos Santos, a cantora Maria Fernanda Castro Correia Salgado, acompanhada por Maria Manuela Araujo e o duo Maria da Conceição Macedo e Maria Filomena Campos. No intervalo, uma palestra, por Maria de Carvalho; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos da ópera «Tosca», de Puccini, pelo soprano Malagrida, tenor Franzini e barítono Salsedo, e a Orquestra António Guarnieri, de Milão, sob a direcção de Arrigo Guardieri; 21 e 45, Quinzena literária; 22 e 15, «Sinfonia Concernante», em mi bemol maior», de Mozart, pela Orquestra Pró-Musica de Stuttgart, dirigida pelo maestro Seegelken, e violino por Reinhold Barchet; 22 e 45, Que quer ouvir?, «Duas canções», de Schubert, por Katheleen Ferrier e piano por Phyllis Spurr; «Quatro canções graves», de Brahms, pela mesma cantora; «Estudos op. 25, n.os 8 e 12», de Chopin, por Guiomar Novais; 23 e 25, Versões para coro, de Kodaly, de canções populares hungaras, pelo Coro Popular do Estado Hungaro, sob a direcção de Csenki; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Conjuntos; 18, Musica das seis; 18 e 15, Orquestra de Henry Leca; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Quer um conselho?; 19 e 15, Glória Lasso; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 21, Cançonetas; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Brasil; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Imagens por musica; 23, Concerto; 23 e 30, Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Às 18, Ritmos de baile; 18 e 45, Cançonetas; 19, Motivos portugueses; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 20, Conjuntos vocais e instrumentais; 21, Noticiário (E. N.); 21 e 15, Uma voz; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Programa para a mulher; 22 e 5, Brasil; 22 e 30, Conjuntos instrumentais; 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Baile do Chave de Ouro.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, Horizonte do Mundo; 19 e 45, Guitarradas; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, «A radiotelevisão e os problemas educativos no pensamento de «Miranda Porsus», por um dirigente da A. C.; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas europeias; 21 e 50, Valsas; 22, «No reino das musas»; 22 e 20, Musica escolhida; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

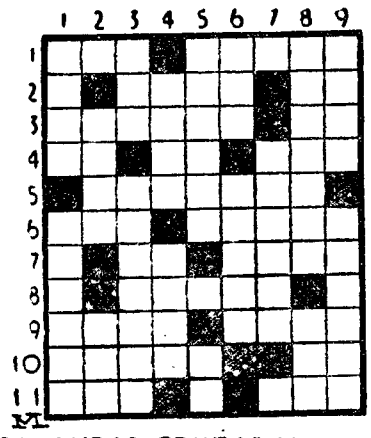
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7, «Music-hall»; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, «O Mundo do homem pré-histórico—itinerário através da pré-história europeia», pelo dr. Carlos Aréan; 22 e 15, «Poucas falas»; 22 e 30, no estágio do Sporting (reportagem R. T. P.); 22 e 45, «Na rua e na estrada»; 23, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10, «O Desporto no Mundo»; e 23 e 30, fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Março de 1934 foi pelos Estados Unidos reconhecida a independência das Filipinas.



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1188

HORIZONTAIS: 1 — Regra. Calcam. 2 — Possuirá. Piedade. 3 — Telegrafista francês, falecido em 1903, que inventou telégrafo impressor que tem o seu nome. Partir. 4 — Artigo (pl.). Prefixo que designa modo, causa, estado. Bolo de farinha de arroz com azeite de coco. 5 — Incluido em conta. 6 — Lista. Muito gorda. 7 — Existe. Lavram. 8 — Fiz referência. 9 — Papa (fam.). Deus grego do Amor. 10 — Perfume. Graceja. 11 — Ermos. Deusa.

VERTICAIS: 1 — Animal da raça dos cânidas. Excluis. 2 — Nojo. Rezo. 3 — Pau-ferro. Cuidamos. 4 — Paraíso terreal. Para diante. 5 — Completo. Preposição e artigo. 6 — Actual nome do Sião (inv.). Pároco. 7 — Ligar-se. 8 — Rica em gordura. Rezc. 9—Reside. Amante.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1187

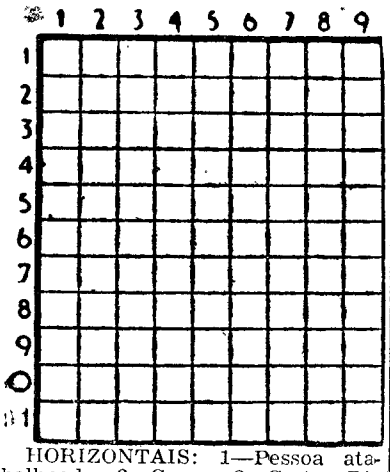
HORIZONTAIS: 1 — Espacejar. 2 — Sousa. Oro. 3 — Tás. Leias. 4 — Ir. Puro. 5 — Cabana. 6 — Ri. NÃO. 7 — Pelópio. 8 — Are. HÁ. 9 — Ena. Siá. 10 — TRIGO. SEM. 11 — Ousa. Mana.

VERTICAIS: 1 — Estica. Ato. 2 — Soara. Pá. Ru. 3 — Pus. Éreis. 4 — Ás. Parlenga. 5 — Calunio. Ao. 6 — Era. Ph. 7 — JOIO. Niassa. 8 — Ara. Vão. Ien. 9 — Rosa. Cama.

Provérbio: NÃO HÁ TRIGO SEM JOIO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3087



HORIZONTAIS: 1—Pessoa atabalhoada. 2—Curar. 3—Certo. Rio de França. Pronome reflexo. 4—Carumas. 5— Cidade de Portugal. Olé. 6—Pouco densa. Proceder. 7—Pega. Anda. 8—Ratara. 9—Sr. A favor de. Nota musical. 10—Causara dor. 11—Manejais.

VERTICAIS: 1—Vencesse. 2—Sigas. 3—Artigo definido. Casa antiga de familia nobre. Preposição. 4—Amofinara. Impugnar. 5—Perfume. Deusa da Agricultura. 6—Creme. Rosicler. 7—Símbolo químico do zircornio. Mãe da mulher. Nesse lugar. 8—Rio que banha Leiria. 9—Restauraram.

Solução do problema n.º 3086

HORIZONTAIS: 1—Has. Dagão. 2—Ou. Sorriu. 3—Sou. Aos. 4—Apear. Olá. 5—Oiro. Ad. 6—Se. Ao. 7—Os. Selva. 8—Mel. Idade. 9—Ele. Rás. 10—Reata. Sb. 11—Oires. Tia.

VERTICAIS: 1—Hora. Homero. 2—Au. Pó. Selei. 3—Seis. Lear. 4—Soares. Té. 5—Douro. Eiras. 6—Ar. Saldar. 7—Grão Ovas. 8—Aiola. Ad. Si. 9—Ousado. Ella.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco e o céu está pouco nublado, por acção de uma massa de ar que abrange a parte Sudoeste da Peninsula Ibérica.

Temperaturas observadas ás 9 horas: — Em Lisboa e Porto, 14°; Funchal, 16°; Faro, 18°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Ceu pouco nublado, vento fraco, nevoeiros matinais no litoral Oeste.

HÁ TRINTA ANOS

Do editorial do «Diário de Lisboa» de 22 de Março de 1928:

«A nossa crise vem de longe como uma bola de neve que cresce, á medida que vai rolando. O nosso feitio compraz-se com as situações confusas, equívocas mesmo, á espera de que o acaso encontre uma solução para dificuldades que exigem estudo aturado e duros sacrifícios. Os problemas financeiros, porém, não toleram máscaras, porque há neles uma força poderosa e fatal que os coloca diante dos nossos olhos, impedindo-nos de caminhar e até de respirar. Não há regimes nem situações políticas que se aguentem, desde que falte a coragem para estabilizar a moeda, equilibrar o orçamento, cobrar o justo imposto e manter o crédito—o interno e o externo».

Será a alface o segredo da longevidade?

LONDRES, 22 — A mulher mais velha do Ulster (Irlanda do Norte), Nancy Ann Houston, morreu, durante a noite, em Belfast, com 105 anos. Até os 100 anos, vivia só, ocupando-se de todos os trabalhos domésticos e fazendo a sua própria cozinha. Depois, deu entrada num recolhimento onde veio a falecer.

Afirmava dever a sua longevidade ao facto de comer todos os dias uma alface crua, não fumar e ir á missa todos os domingos. — (F. P.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

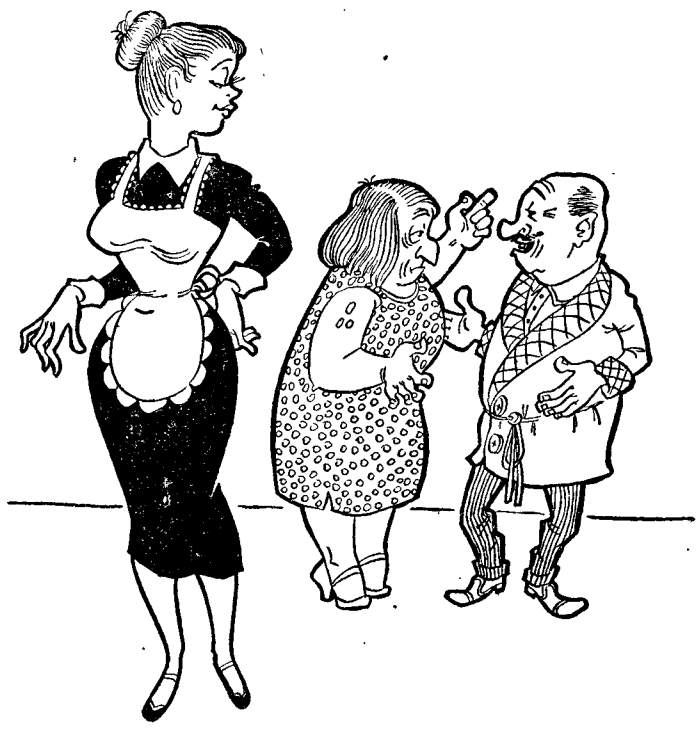
NACIONAL—Ás 21,30—«Comediantes».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—Ás 20,30 e 22,45—«Pernas á vela».

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«O Império do Sol».
SÃO JORGE — «3 homens numa jangada».
EDEN—«A noiva branca».
IMPÉRIO—«O romance e a vida».
ROMA—«Senechal, o magnifico».
CONDES — «Sangue toureiro».
COLISEU—«Quando o mar galgou a terra».
ALVALADE—«O Império do Sol».
MONUMENTAL—«A escrava».
AVIS—«Tótó fora da lei».
ODEON—«O supersábio».
CAPITOLIO — «Irmãos e assassinos».
POLITEAMA—«Amar não é pecado».
OLIMPIA — «Quatro espingardas em fumo».
IDEAL—«Mohawk».
RESTELO—«A taberna».
PROMOTORA—«Guerra e paz».
JARDIM—«A mulher sem nome».

CAMISAS
POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S Ferreira.



A DONA DA CASA

—Está bem, pronto, separamo-nos. Tu ficas com a casa e eu com a criada.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035: Central do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A— Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — R. do Paraiso, 98-100. Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria —Rua Barão de Sabrosa, 235-A, á Alameda, Tel. 728277; Bastos — R. Morais Soares, 91-D. Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro —Rua de Campo de Ourique 131-133, Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3, Tel. 669185; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B. Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas —Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798— A — Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Telef. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Contribuição Industrial

Decreto-lei n.º 39.393, de 20 de Outubro de 1953.

ARTIGO 11.º — Só se considera cessação de factos tributários, com vista á anulação da contribuição industrial, grupo C, nos termos do artigo 59.º, n.º 1.º, do decreto n.º 16.733, de 13 de Abril de 1929, a paralisação de *todas as actividades* a que diga respeito a contribuição englobada no mesmo conhecimento. (*).

GRUPO C — Cessação de actividades comerciais ou industriais.

Consultar: «Revista de Direito Fiscal, ano 7.º, pág. 113; «Compilação de Acórdãos», vol. 58.º, n.º 5.719; «Diário do Governo», n.º 276, de 28 de Novembro de 1955, Rec. n.º 12.323.

«Diário do Governo», n.º 91, de 16 de Abril de 1956, Rec. n.º 12.999.

«Diário do Governo», n.º 113, de 17 de Maio de 1937. Circular n.º 155, da D. G. C. e Impostos, de 11-3-1937.

Anotação — *E' inovador o preceito do artigo 11.º do decreto-lei n.º 39.393, de 20 de Outubro de 1953, segundo o qual só se considera cessação de factos tributários, com vista á anulação da contribuição industrial, grupo C, a paralisação de todas as actividades a que diga respeito a contribuição englobada no mesmo conhecimento.*

«Revista de Direito Fiscal», ano VII, pág. 113.

(*) Artigo 59.º .....
N.º 1.º — Inexistência ou cessação dos factos tributários.

AGENDA DO LEITOR

Imposto complementar

Anotações e esclarecimentos—Heranças indivisas.

1) Falecido o contribuinte de imposto complementar, os seus herdeiros, *enquanto não for feita a partilha*, terão de incluir nas suas declarações-modelo n.º 2 *a parte do rendimento* que lhes couber na herança indivisa, *excluindo*, evidentemente, os rendimentos de natureza exclusivamente pessoal que desaparecem com o falecimento, como são, os vencimentos e pensões de reforma ou aposentação.

2) Quando não se puder determinar o direito exacto que cada um dos proprietários tem nas heranças *iliquidas ou indivisas*, como sucede no caso de litígio ou de legados, a declaração modelo n.º 2 deverá ser apresentada em nome da herança pelo *cabeça de casal*.

Se a herança continuar por partilhar durante mais de um ano, deve ser exigida anualmente aos declarantes uma nota com explicação dos motivos que têm impedido á realização da partilha.

Do «Regulamento do Imposto Complementar», anotado por José Rodrigues Trindade e Manuel Lopes Branco, págs. 83/85.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1957

São avisados os portadores das obrigações da «Emissão Mirandela e Viseu, 4 1/2 % — 1889» de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1957, será efectuado a partir de 1 de Abril p. f., ao preço de:

Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia;

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 11 de Março de 1958.

O Conselho de Administração

Os rebeldes de Cuba preparam para 1 de Abril a «guerra total»

HAVANA, 22. — Se é exacto que a revolta de Fidel Castro foi a causa da decisão de adiar as eleições tomada pelo presidente Baptista, este conservará a sua posição de força enquanto for apoiado pelo Exército.

Nas ultimas 24 horas, têm corrido muitos rumores sobre desembarques, em Matanzas e noutros pontos de Cuba, mas não há meio de comprovar a sua veracidade, atendendo aos rigores da censura. Parece, entretanto, que os revoltosos prosseguem nas suas actividades, nas provincias de Oriente e Camaguey, e que a Polícia Secreta está em campo contra a oposição e faz prisões na capital e noutras cidades.

Nos meios academicos, a agitação continua. Se alguns estudantes das escolas particulares voltaram ás aulas, estas continuam suspensas nos liceus e faculdades.

Numa declaração pela TV americana, Mario Lleneras, representante nos Estados Unidos do «Movimento de 26 de Junho» e braço direito de Fidel Castro, disse que 95 % do povo cubano está ao lado de Fidel Castro ou «pelo menos contra Baptista» e que a «guerra total» que o chefe revolucionário espera desencadear em 1 de Abril marcará o fim do regime actual. — (F. P.).

Atentado malogrado

HAVANA, 22 — Foram mortos 4 rebeldes quando a Polícia os descobriu a colocarem cargas de dinamite junto de uma geradora eléctrica, nos arredores desta cidade. Outros dois insurrectos conseguiram fugir num automóvel que estacionava perto do local. — (A. N. I.).

Cairam ontem em Budapeste cinco milhões de metros cúbicos de neve

Elevado número de mortos nos E. U.

BUDAPESTE, 22 — A agência M. T. I. anuncia que 5 milhões de metros cubicos de neve, isto é, metade da que caiu durante todo o Inverno, se acumularam ontem, nesta cidade.

Nas regiões de Kaposvar, Stalinvaros e nos montes Bakony, as comunicações estão completamente paralisadas, devido á queda de nevões. Em contra-partida, em Nyeregyhaza, onde o termómetro marcava 10 graus centigrados, o Sol brilhou durante todo o dia. — (F. P.).

Transito interrompido em Praga

PRAGA, 22 — Segundo a agência C. T. K., ontem, primeiro dia da Primavera, a neve interrompeu, durante mais de duas horas, o serviço de transportes da capital, paralisando, também, o tráfego no aeródromo de Ruzyne, escala da linha Paris-Moscovo.

A neve continua a cair nas regiões da Boémia e da Moravia, prevendo-se que o frio persistirá até fins do mês de Abril. — (F. P.).

46 mortes nos Estados Unidos

NOVA YORK, 22 — Sobe a quarenta e seis o numero de mortes causadas pelos grandes temporais de neve e chuva, que, acompanhados de rajadas de ventos ciclónicos, varreram os Estados Unidos.

Em Trenton (Nova Jersey), a altura de neve atinge quase três metros. E' a pior tempestade de neve que assola aquela cidade desde 1899.

Numerosos comboios ficaram imobilizados em diferentes pontos e milhares de automóveis e camiões estão atolados nas estradas. Eelevam-se a milhões de dólares os prejuizos resultantes dos estragos materiais provocados pelo temporal.

Foi declarado o estado de emergência em Trenton, capital de Nova Jersey, e o numero de mortos e feridos em todo o Estado é muito elevado. As autoridades receiam que, devido ao degelo, se produzam grandes inundações na parte Norte e Sul da Pensilvania e na parte oriental de Nova York e da Nova Inglaterra. — (A. N. I.).

A competição de foguetões

(Continuação da 1.ª página)

grande parte, por estudantes universitários, assistidos por físicos, matemáticos e professores catedráticos, são encarregadas de acompanhar as passagens dos «sputniks», de acordo com as indicações prestadas por um centro de cálculos. Há setenta equipas distribuidas pelo território da União Soviética. Cada grupo dispõe de 30 telescópios e aparelhos fotográficos especiais. O Conselho Astronómico de Moscovo recebeu, em 1 de Janeiro, 682 comunicações do estrangeiro, provindo na maior parte de Santiago do Chile, no que respeita ao hemisfério ocidental. Acrescentam que um observatório situado na Checoslováquia conseguiu observar o «Sputnik II» quando passava sobre a Africa, a cerca de 3.000 kms. do ponto de observação.

A propósito deste artigo, o dr. Fred Whipple, director do Observatório de Astrofísica do Instituto Mithsonian de Cambridge (Massachusets), declarou que se efectuaram nos Estados Unidos 3.600 observações dos «sputniks» e foram todas elas comunicadas ao «comité» nacional do Ano Geofísico Internacional, em Washington, encarregado da sua transmissão para a U. R. S. S. — (F. P.).

Suicidou-se em Moscovo o secretário particular de Kruchtchev?

ROMA, 22. — O secretário particular de Kruchtchev, Alexandre Vasilev Usov, suicidou-se, em Moscovo, no principio deste mês, ingerindo uma dose concentrada de veneno — afirma a agência noticiosa italiana «Continental», cujas informações sobre os diplomatas russos na Itália se têm provado sempre bem fundamentadas.

Fazendo-se eco de notícias que recebeu de Viena, a «Continental» declara que o Kremlin guardou segredo sobre o acontecimento, ocorrido em 1 de Março, «apesar da popularidade de que Usov gozava e de ser considerado, nos circulos diplomáticos ocidentais, como principal colaborador técnico de Kruchtchev». Tinha 39 anos e a sua ultima tarefa foi a revisão do texto do comunicado do secretário-geral do Partido Comunista russo, no qual é ordenada a dissolução dos postos de tractores, passando a distribuição a efectuar-se pelas fazendas colectivas. — (A. N. I.).

Outro suicídio em Varsóvia?

VARSOVIA, 22. — O presidente do Conselho dos Assuntos Técnicos, Jan Rabanovsky, morreu, ontem á noite. Embora a notícia não revele pormenores sobre as causas da sua morte, circulos autorizados declaram que Rabanovsky se suicidou.

Antigo ministro das Comunicações, sobraçou, mais tarde, a pasta dos Correios, cargo do qual se demitiu em 25 de Fevereiro. — (A. N. I.).

Mais de 5 milhões de desempregados nos Estados Unidos

NOVA YORK, 22. — Cerca de 5 400.000 Americanos, vítimas da chamada «recessão», quer dizer, do afrouxamento do ritmo da actividade económica, estão sem trabalho, alguns há meses, outros há semanas, apenas. O seu total é o mais elevado desde 1941.

Em contrapartida, mais de 60.000.000 conservam os seus empregos, contra um total-«record» de 67.200.000, em Julho de 1957, cifra em que estavam incluídos os membros das forças armadas.

O desemprego atinge, principalmente, as industrias pesadas: fábricas de aço, de automóveis, de aviões, de máquinas agrícolas, etc. enquanto que as chamadas «industrias de serviço», camionagem, tinturarias, etc., não registam declínio de actividade há muitos meses. — (F. P.).

Margarida da Suécia em Málaga

MALAGA, 22 — A princesa Margarida da Suécia, vinda directamente de Madrid para Torremolinos passará aqui três semanas. Declara-se encantada com a temperatura da costa malaguenha, 26° quando, ainda há dois dias, na Suécia, era de 12° abaixo de zero. Interrogada sobre se o pianista inglês Robin Douglas aqui se lhe viria reunir, respondeu negativamente. — (Efe)

Ultimas notícias

Formação social e corporativa

Para assinalar a passagem do primeiro aniversário do início das actividades do Plano de Formação Social e Corporativa, os funcionários superiores do Ministério das Corporações, bem como todos os elementos pertencentes aos institutos ligados ao referido plano, apresentaram esta tarde cumprimentos ao titular daquela pasta, sr. dr. Veiga de Macedo, que foi saudado, em nome de todos, pelo sr. dr. José Manuel Serra.

Um prédio foi pelos ares

LONDRES, 22. — Uma série de explosões, seguidas de um incêndio, destruiram, durante a noite, um edificio do «Imperial Chemical Industries» (I. C. I.), em Summerfield, mas não houve vitimas. No edificio destruido havia um «stock» de matérias explosivas para a propulsão dos foguetões. — (F. P.).

O debate no Bundestag

BONN, 22 — O debate sobre política externa, que começou anteontem, de manhã, no Bundestag, foi suspenso até á próxima terça-feira.

Ignora-se quanto tempo durará a discussão, baseada no equipamento da força militar em armas atómicas. Hoje, o grupo liberal enviou para a mesa nova moção, pedindo ao Governo federal que intervenha junto das quatro potências (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e U. R. S. S.) a favor de negociações sobre um tratado de paz com a Alemanha unificada. — (F. P.).

A vinda de Perón à Europa

ROMA, 22 — Um informador do Palácio Chigi anuncia que o ex-presidente da Argentina, general Perón, requereu um visto para entrar na Itália, na sua próxima viagem pela Europa. Acrescenta que «o visto ainda não foi dado». — (F. P.).

16 mortos num incêndio

CAIRO, 22—Morreram dezassseis pessoas, pelo menos, e ficaram feridas onze, num incêndio, durante a noite, em Damat, no delta do Nilo.

O fogo principiou no fogão de uma cabana, alastrando rapidamente. As chamas atingiram um bando de pombos, cujas penas começaram a arder. Aguilhoadas pela dor, as aves voavam como loucas de telhado em telhado, cuja palha se transformou num mar crepitante. Centenas de cabanas ficaram reduzidas a cinzas. — (A. N. I.).

Fiscalização para a Lua

LONDRES, 22 — O jornal russo, «Estrela Vermelha», pede o estabelecimento de uma fiscalização internacional para a Lua.

Segundo citações da Rádio de Moscovo, aquele órgão do Exército Vermelho acha necessária a fiscalização internacional do satélite natural da Terra e dos «asteróides em seu redor», a fim de se «impedir a sua utilização, seja por quem for, para fins agressivos». — (A. N. I.).

Nevoeiro no Norte da Península

PORTO, 22 (Pelo telefone) — Deviam levantar voo, esta tarde, do aeroporto de Pedras Rubras, com destino a Santiago de Compostela, na visita de cortesia ao Aero Club daquela cidade e de intercambio aeronáutico, nove aviões do Aero Clube do Porto, que transportavam 26 pessoas, entre as quais o major Oliva Teles, presidente daquela colectividade.

Entretanto, devido ao mau tempo no aeródromo de Compostela, que não permitia a aterragem de aviões de turismo, a viagem foi adiada para outra oportunidade.

A guerra civil na Indonésia

(Continuação da 1.ª página)

de, há guerra civil. Os pára-quedistas, com o uniforme verde do Exército governamental, construiram barricadas ao longo da estrada e fiscalizam os documentos dos automobilistas e peões.

O bombardeamento de domingo pela artilharia rebelde causou prejuizos insignificantes e a morte a dois militares, ferindo outros dois.

Vindos de Java, por mar, chegaram a Medan nestes ultimos dias cerca de 500 pára-quedistas.

Falando da acção do major Nangolan, no domingo, o governador de Medan, Kumala Pontas, declarou ao correspondente da «France-Press» que «não passou de uma tempestade numa chávena de chá».

Segundo anunciou, hoje, á Imprensa, o general Djatikusumo, comandante da primeira região militar no Norte da Samatra, as tropas governamentais, lançadas em pára-quedas e que aguentam sólidamente Medan, vão lançar um ataque com o objectivo da destruição completa das forças rebeldes do major Nangolan. Acrescentou que a Aviação ataca constantemente as forças insurrectas.

Revelou que as tropas rebeldes que atacaram Medan, domingo passado, eram precedidas por uma companhia formada de partidários do movimento fanático «Darum Islam», chegados, na véspera, da província de Atjeh. — (F. P.).

*

SINGAPURA, 22.—Navios da 7.ª esquadra americana do Extremo Oriente estão a cruzar ao largo da Samatra, prontos a acorrer em auxílio dos Norte-americanos residentes naquela ilha, caso se torne necessário. — (A. N. I.).

As melhores amêndoas da Páscoa

serão para quem tiver a sorte de adquirir o bilhete da Lotaria da Páscoa que vai ser premiado com os 2.000 Contos. Mas, difícilmente o obterá quem não comprar lotaria na Casa da Sorte ou com o carimbo da Casa da Sorte.

CASINO ESTORIL

HOJE E AMANHÃ

Às 23,45 e 1,15

2 ÚLTIMOS E DEFINITIVOS ESPECTÁCULOS — 2

CHARLES AZNAVOUR

Grande compositor-intérprete da Canção Francesa — 14 grandes prémios no Festival da Canção

e o seu conjunto TRIO RABAT — (17 anos)

MOBILIAS

Mário Ribeiro

Comunica aos Ex.mos clientes e amigos que acaba de apetrechar a sua fábrica com novas máquinas modernas, o que o habilita a executar qualquer móvel com a máximo perfeição.

Travessa Moinho de Vento, 32 (á Estrela) — Telef. 662338

RIBATEJANO — SALVATERRA DE MAGOS — TELEFONE 14

Domingo — Almoço Regional

3 RANCHOS FOLCLORICOS 3

e o Rancho Infantil Os Avieiros que tão estrondoso êxito estão alcançando nas suas actuações

EMENTA: Açorda de Sável—Caldeirada á Fragateiro—Ensopado de Enguias—Cherne á Sesimbrense—Chispalhada com Todos—Dobrada á Ribatejano—«Sauté» de Vitela á Camponesa—Carne de Porco á Portuguesa, etc., etc.

RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO

PÁSCOA — 6 de Abril

Almoços e Jantares com Ementa Especial

A gerência apresenta a pedido

RANCHO FOLCLORICO DA CASA DE POVO DE ALMEIRIM — 40 figuras 40

que conjuntamente com os seus ranchos Privativos, dançam e cantam o verdadeiro e tão castiço folclore do Ribatejo — 80 Figuras e dois conjuntos musicais

Informações e Reserva de mesas em Lisboa Telefone 770320

COMUNICADO

A GERENCIA, sempre no desejo de corresponder á preferência, dos seus amigos e clientes, tem o prazer de informar, outra grande iniciativa de alto interesse turístico.

DE ABRIL A OUTUBRO

Todos os dias aos almoços, chás e jantares exibições de

RANCHOS FOLCLORICOS

Diario de Lisboa

Juvenil

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

Nos mares do Sul — XL

RESUMO:

Salvos por um junco de piratas, Lidoro, o Capitão Fumaça, Guil e Leonor são forçados a aceitar a proposta de Liao Tao: este comprometia-se a descobrir o submarino desde que, depois disso, lho entregassem em troca do junco. Encontrado o CRISTÓBAL COLÓN, o Capitão Fumaça e um chinês mergulham e penetram no submersível através da câmara de lançamento dos mergulhadores. O que Pedro lá vê, fá-lo recuar de espanto...

XIX — TARDE VEM O ARREPENDIMENTO

Pedro recuou e tinha razão para recuar. Tinha até razão para garantir que os seus olhos mentiam. Mas, atrás de si, o chinês empurrou-o com força e não teve outro remédio senão avançar. A' frente dos seus olhos podia gozar-se este piedoso quadro: os dois famosos espanhóis, Don Juan de Juanes Pleonasmo de Cabrillo Cortés y Calamares de Rubirosa y Ceca en Meca e o seu inseparável acólito Don Ramon Banasol y Pinduerza de Céspedes Cataclismo de Presilla y Cara Uñaca estavam... estavam de joelhos e mãos postas, aí á altura da cara... E tinham os olhos esgaziados... E pediam por todas as alminhas que lhes perdoassem. Coisas tão comoventes que derreteriam mesmo um coração de pedra. E' claro que os dois celebérrimos fidalgos castelhanos pediam também um copinho de água, só um copinho. Fora a falta de água que lhes fizera abater as prosápias e outros maus propósitos.

Mas que maus propósitos? Nem o Dr. Gedeão nem Don Pablo Ortega y Lafuente deixariam perder tão bela ocasião para se inteirarem das razões do roubo do submarino e do rapto de todos os Portugueses.

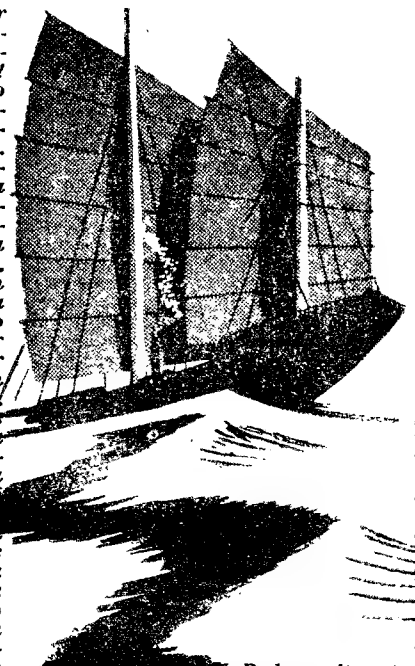
—Só lhes perdoaremos se confessarem porque razão roubaram o «Colón» e nos raptaram — impôs o doutor.

Nenhum dos cavalheiros era suficientemente corajoso para resistir ao ultimatum. Por isso se atropelaram nas explicações. Todos os ouvintes ficaram embasbacados! Sim! O roubo do «Cristóbal Colón» não se devia a um sujo negócio de espionagem. Tãopouco a um não menos sujo negócio de contrabando. Os dois Espanhóis haviam-se associado naquela audaciosa empresa para, de posse do submarino atómico, tentarem reaver fabulosos tesouros dos galeões naufragados ou metidos a pique nos Mares do Sul, no tempo dos Filipes. Arrieta, um dos operários que trabalhava na construção do submarino e técnico competente, deixara-se subornar pelos dois homens de negócio. Por meio desta traição, conseguiram apoderar-se do «Cristóbal Colón». No mar alto, julgaram frustados os seus intentos quando surgiu uma avaria no submarino. Don Pablo resistiu a todas as ameaças, sofreu heroicamente todas as torturas. Foi então que Arrieta se lembrou do sábio português que colaborara na invenção do «Colón». Lembrou-se também que tal sábio costumava passar todas as férias numa terra muitas vezes citada por Don Pablo Ortega y Lafuente: Ilhavo, na costa portuguesa, ao Sul do Porto. Conhecia, de resto, o sábio português através das visitas que este fizera ao México, á base de construção do submersível. Daí resolveram tentar esta cartada unica, com o êxito sobejamente conhecido... Mas agora estavam arrependidos. Agora pediam um copinho de água...

Capitão Fumaça associou-se ao espanto de todos que, só naquele momento, davam por ele. A alegria foi, como se calcula, geral. O aparecimento de Pedro significava para os pobres prisioneiros do submarino a salvação.

Quando o libertaram do círculo dos abraços e exclamações de jubilo, o doutor Gedeão perguntou, mencionando o chinês:

—Podemos agradecer a este senhor o tu estares aqui?



Pedro voltou á [illegible] escassos minutos, [illegible] Olhou o chinês que, [illegible] der o que se passava, [illegible] rolho carregado.

—Nã[illegible] ar-nos—disse, em [illegible] Capitão Fumaça [illegible] estavam a prepa[illegible] saem mal. [illegible] nos á su-

— Bi[illegible] migos, Pedro conto[illegible] que estavam. Já [illegible] e a revolta [illegible] rino. Ex-prisioneiros [illegible] Desde o momento [illegible] de Juanes e D. Ramon Banasol se haviam rendido á sede e estavam á mercê de um simples copo de água, juntamente com a tripulação que se lhes conservara fiel — o submarino voltava á posse do seu legítimo possuidor; bastaria uma simples manobra para subir á superfície: o resto, fá-lo-ia o telégrafo com meia duzia de sinais... Afinal, livres duma prisão mergulhavam noutra. E, o que era pior, tinham de perder o submarino.

—E se resistíssemos? — propôs Miudinho.

—Resistir!... — e Pedro fez um sinal de desalento. — Como poderemos resistir se, lá em cima, Lidoro, Guil e Leonor estão prisioneiros?

Todos se conformaram. Afinal, afinal estavam livres. Vivos. Em condições de voltar á luz do sol. Quanto ao resto — quem sabe? — talvez o submarino voltasse ás suas mãos... Agora, porém, o que tinham era de abandoná-lo aos seus novos inquilinos.

Todos os preparativos para isso se fizeram rápidamente. O submersível veio á tona de água. Os corsários aprenderam a manejá-lo, embora D. Pablo escondesse muitos pormenores importantes, na certeza de que tal esquecimento facilitaria a futura recuperação do submarino. Quando os sete amigos se viram donos do junco, ao ar livre, com os pulmões cheios de ar — deitaram para as costas os desgostos e riram-se da sua nova situação. Os cinco jovens rejubilavam. Comandavam um junco chinês! Como se fossem uns aventureiros do mar! Pois deixêmo-los fruir á vontade essa alegria. Lidoro agora tornou-se o verdadeiro capitão do navio. E vai conduzi-los a terra firme, podem estar certos.

Quanto ao submarino, talvez que num futuro bem próximo vos possa trazer notícias seguras sobre o assunto. Para já, calculo que será coisa sensacional. Mas não antecipemos! Os sete grandes Amigos do Juvenil vão a caminho das Filipinas e gozam as mais belas férias da sua vida...

F I M

Caracol

Caracol
caracolinho
tu que vais
pelo caminho
com os pauzinhos
ao sol
tem cuidado,
caracol
cuidadinho!

Vi
eu já
que há
por aí
muitos bichinhos
mesquinhos
que não gostam de te ver
com os pauzinhos
a mexer
que não gostam
que te peles
por ser livre, caracol.
— Querem o sol
só para eles...

Tem cuidado
caracol...

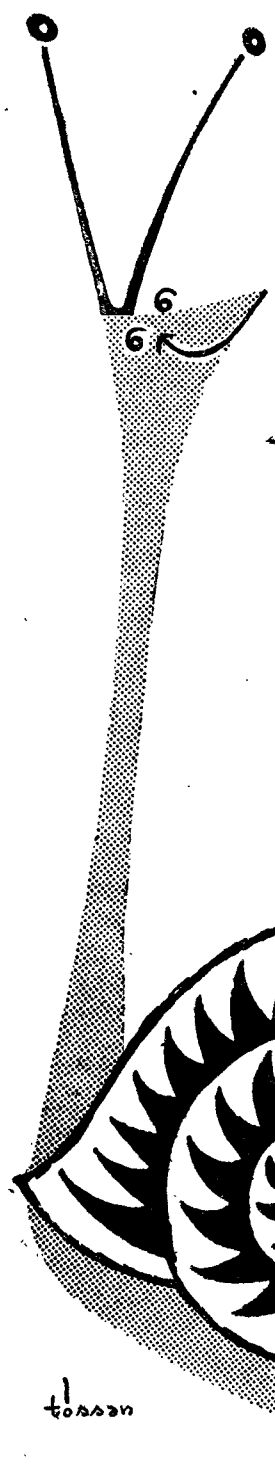
Caracol!
Deixa falar.
Não dês ouvidos
não dês
à voz
do temor talvez
que vem dizer-te
ao caminho:
«Cuidadinho...
Cuidadinho!»

Deixa falar — e adiante!

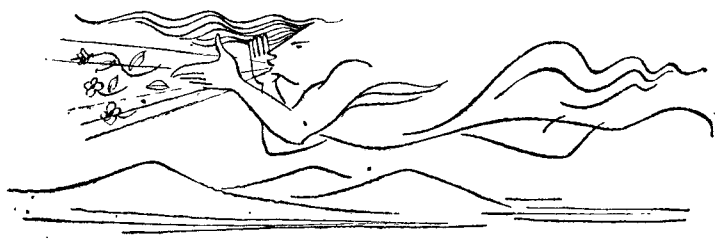
Adiante, caracol!
Quem segue pela estrada
sem pôr os pauzinhos ao sol
nem é caracol
nem é nada.

Adiante
caracol
com os pauzinhos ao sol!

MARIO CASTRIM



Porque sopra o vento na Primavera?



Não sei se já repararam que na estação mais bela do ano é que sopra um vento teimoso e incomodativo. Porque será que quando nos apetece passear, desentorpecer as pernas de um longo Inverno de chuvas, admirar o verde tenro dos campos, colher as florinhas que despontam — o vento vira e revira. desce e sobe sem parar, avança e recua, levanta nuvens de poeira, despenteia-nos e cega-nos e nos obriga a fugir para casa?

E' verdade, que aborrecimento! A areia das praias é levantada e vai mais longe crescer aquelas dunas e invadir os campos. A calçada é raspada, partida e atirada a longa distancia, pode ser que muitos anos após uma montanha cresça daquelas pequenas partículas que o vento desarrumou. As raízes são arrancadas, as árvores decrépitas não resistem e crestam e morrem, os frutos maduros são sacudidos e caem.

Que feio o vento! — dirão vocês. — parece um menino louco e turbulento, quando dança, salta, arranha, morde e desarruma em subita birra sem causas aparentes.

Que feios, em verdade, os meninos birrentos que não deixam parar nada quieto!

Mas o vento... o vento a soprar na Primavera florida... a levantar montanhas de pequenas partículas de pó no início do Verão... a correr de um lado para o outro,, parece muito mais feio que todos os meninos feios.

Mas querem saber um segredo? Querem saber quem levou aquela sementinha tão longe que os homens nem acreditam e fez nascer uma, duas, várias árvores benfazejas? Querem saber quem transportou o grão de polen que fecundou aquelas pobres plantas estéreis e as tornou tão uteis? Querem saber quem deitou ao chão aqueles frutos maduros para os garotos colherem sem receio do cão de guarda? Querem saber quem trouxe aquela nuvem tão escura que pairou agora sobre o campo sedento? E olhem que a nuvem chora, verte lágrimas, tantas lágrimas a embeber o chão, a fazer sorrir as plantas já murchas, a encher de pão e caldo a casa do pobre. Querem saber quem levou para o mar, aquele calor que o dia todo abrasou a terra? Querem saber quem é o milagreiro que assim transforma a terra e nos faz enternecer e ter vontade de gritar: Obrigado! Obrigado!

Eu digo-lhes ao ouvido, não vão os homens maus ouvir:—é o Vento.

MARIA HELENA CHAVES

Diário de bordo

1 — Ana Maria Quintans Ferreira (Granja)

Em virtude de estarmos a publicar o 1.º prémio da Classe B do Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE», cujo assunto é idêntico ao do teu trabalho, só a seguir imprimiremos este. Terás coragem de esperar? (Tens com certeza).

2 — Entraram os seguintes novos Amigos:

N.º 835—Maria Margarida das Dores Palma (Mértola); 836—Maria Isabel Cerejo Nunes Leal (Lisboa); 837—Leonor de Castro Monteiro Amaral (Queluz); 838—Ricardo Gomes Reis (Cruz Quebrada); 839 — Luís Albano Tavares (Porto); 840—José Manuel Miranda (Lisboa); 841 — Manuel Luís Monteiro Bruges (Lisboa); 842—Maria Fernanda Sousa Ferreira (Queluz); 843 — Maria Fernanda Nunes Leal (Lisboa); 844—Elias Pereira Palmeiro (Lisboa); 845—Pedro Manuel Alves Lopes (Lisboa); 846—José Tavares de Moura Magalhães (Lisboa); 847 — Maria Candida Duarte Graça (Santarém); 848—António Pedro Quirino Martins; 849—Artur de Carvalho (Lisboa); 850—Décio Fernandes (Valença do Minho); 851—Rui Fernandes Valente (Lisboa); 852 — João Carlos David Vieira (Aveiro). Sejam benvindos!

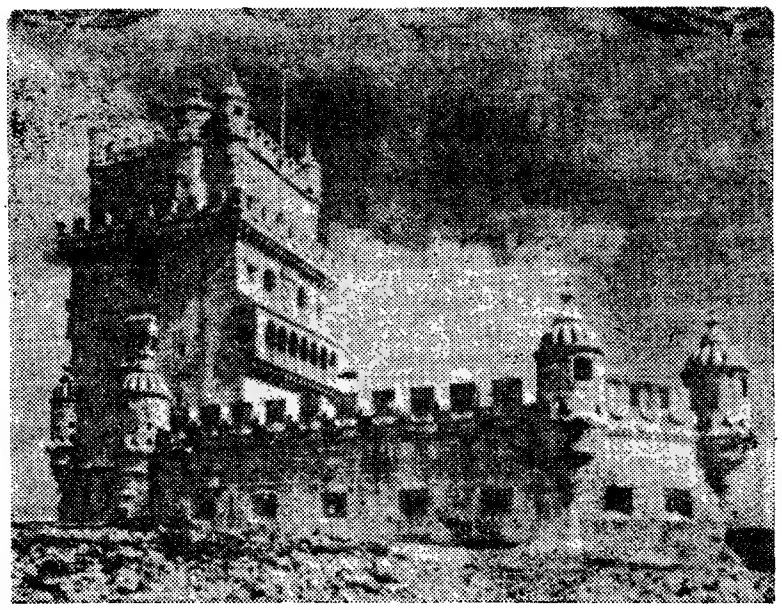
3 — Prémios «REGINA» não reclamados

Aos Amigos que ainda não reclamaram os seus prémios «Regina», avisamos que só o poderão fazer até ao dia 31 do corrente. Findo este prazo, não poderemos aceitar relclamações.

4 — FALTA DE ESPAÇO!

Por falta deste produto de primeira necessidade, só para a semana daremos despacho a todo o correio. A culpa é da Primavera e do Número especial que lhes dedicámos... Está, portanto, inocente o vosso Amigo.—TROTE.

Concurso das obras-primas



Voltamos outra vez ás Obras-Primas do nosso País. Desta vez não direi nada para ajudar.

QUE OBRA-PRIMA É ESTA?

As respostas, acompanhadas da data de nascimento dos concorrentes (que ainda no-la não enviaram), devem estar na Redacção até ao dia 1 de Abril. Como habitualmente, os prémios serão constituidos por belos livros, havendo um prémio especial para o melhor trabalho sobre esta Obra-Prima e o seu autor. No mesmo postal ou carta respondam á seguinte pergunta do nosso Inquérito:

«Que qualidades desejarias encontrar sempre num Professor?»

Carta aos jovens sobre a necessidade da poesia

A semana passada, e a propósito duma destas Notas de Leitura sobre uma Antologia Lírica, um de vós escrevia-me uma série de coisas tristes e verdadeiras acerca de poesia. Em primeiro lugar que os jovens, no liceu que frequenta (7.º ano) não lêem poesia: não têm paciência; não querem perder tempo e só possuem fôlego para ler, de seguida, um poema. Depois, que a poesia «consumida» pelos jovens se limita á pobre meia duzia de peças obrigatórias das selectas; que estas selectas não conseguiram, nem tão pouco os professores de português, criar na gente moça o gosto, a necessidade de leituras poéticas. Dizia no fim o António Ribeiro Ferreira (nosso Amigo n.º 227), que a quase totalidade dos seus colegas não conhece Gomes Leal, António Nobre, Camilo Pessanha, Fernando Pessoa, Afonso Lopes Vieira, José Régio, João de Barros e muitos outros nomes que cita... Em seu parecer, mesmo, os rapazes da sua idade (17 anos) só conhecerão de memória alguns versos de Camões; salvo uma ou outra excepção, não serão capazes de repetir um poema inteiro de outro grande poeta português.

O que este vosso colega me diz é verdade, não lhes parece? E ele também tem razão quando admite que uma situação destas revela uma crise cultural. Há mesmo uma frase sua que se me afigura verdadeiramente sintomática:

—*«A poesia é necessária para a formação harmoniosa da juvntude?»*

Eu considero-a sintomática porque oferece mais um testemunho daquela crise cultural. Não sei, Amigos, se vos falaram que na Grécia antiga a Poesia era uma parte fundamental da educação dos jovens. O amor da vida, da beleza, da alegria, a glorificação da amizade, do trabalho, das pequenas e grandes tarefas diárias — penetravam melhor e mais docemente no animo juvenil quando vinham nas asas da Poesia. E os poetas sabiam-no. As suas criações andavam nas escolas, nos lábios dos futuros cidadãos; e não se perguntava se a Poesia era necessária, pois que se tornara parte integrante da Vida.

Em Roma, os pedagogos não deixaram apagar esta grande herança da cultura helénica. A Poesia, ou melhor os grandes poetas nacionais faziam parte da educação da mocidade: constituiam, sobretudo depois da renovação pedagógica de Q. Cecílio Epirota, um tesouro de sabedoria e de beleza que se guardava na memória, sempre pronto a ser evocado a todo o momento. Não podia existir romano culto que não conhecesse Virgílio, Horácio, etc.

Perdeu-se essa tradição? De forma alguma. Peguem num livro dum poeta francês dos nossos dias: leiam uma indicaçãozinha, em letra miuda, no fundo da capa interior; lá está: ao fim de um, dois meses o livro atingiu 10 edições! Felizmente que atingiu.

E' claro que o nosso mal, como escreve o António Ribeiro Ferreira, começa com a juventude. Mas não há remédio? Há sempre remédio para tudo. Eu sei que, por falta de hábito, os jovens não conseguem ler um livro de poemas dum autor só. Mas lendo antologias acabarão por não poder dispensar a convivência da Poesia; por a tornar parte integrante da sua vida espiritual.

Por isso me parece sempre digno de todo o aplauso o aparecimento duma Antologia poética. É mais um instrumento de cultura que se dirige não a especializados, mas á gente moça e á grande massa do publico.

Esta Antologia de «Líricas Portuguesas», seleccionada, prefaciada e anotada por Cabral do Nascimento, engloba 50 poetas nascidos depois de 1858 e antes de 1909, ou seja um período da Poesia portuguesa muito pouco conhecida nos tempos de hoje. Eis uma primeira razão para que vo-la recomende, na certeza de que a sua leitura vos abrirá o irresistível desejo de conhecer melhor a obra individual de cada um dos poetas seleccionados. Ao mesmo tempo tereis oportunidade de ver esboçar-se diante dos vossos olhos algumas das tendências e escolas da Poesia portuguesa dos ultimos setenta anos.

Neste aspecto, porém, é bastante incompleta a Antologia a que nos referimos: se não me engano, uma Antologia não deve nunca perder de vista o publico a que se destina — um publico não especializado. Não basta, portanto, que se publiquem umas quantas produções deste ou daquele autor; não basta também a referência resumida da terra onde cada um nasceu e o que fez neste Vale de Lágrimas: é necessário integrar no tempo, na História, os diversos movimentos poéticos que se exemplificaram ao longo da Antologia, de forma a que o leitor os compreenda e compreenda a Poesia como uma actividade artística profundamente enraizada na Vida, nos problemas, nas dores, nas alegrias do Homem. E isto tem de ser feito em linguagem acessível ao grande publico.

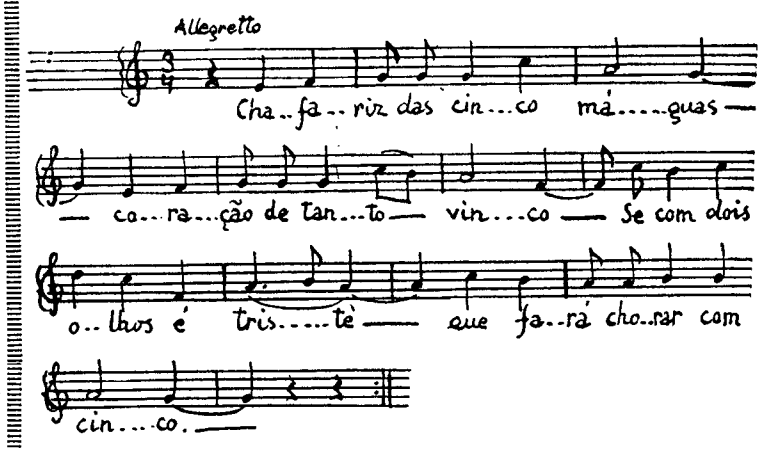
Sendo esta a ressalva a apontar a esta Antologia (dentro do espírito que guia estas simples Notas de Leitura dirigidas a jovens maiores de 15 anos) — mais uma vez vos recomendo a sua leitura. Comecem a conhecer os nossos poetas!

A. C. D.

(«LIRICAS PORTUGUESAS» 2.ª série — Antologias Universais, Portugália Editora, Lisboa 1957).

Chafariz das cinco bicas

Versos de **Mário Castrim**, música de **Francine Benoit**, expressamente para o **JUVENIL**



Chafariz das cinco mágoas
coração de tanto vinco..
—Se com dois olhos é triste
que fará chorar com cinco.

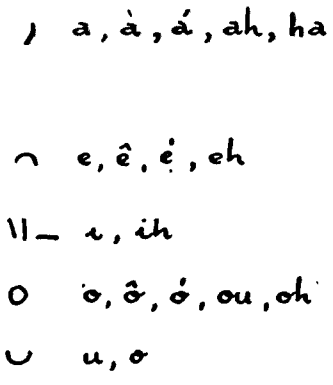
Corpinho das cinco tranças
de cinco meninas loucas...
—Cantar com uma boca é bom,
que fará com cinco bocas!

Curso elementar de estenografia

Como já tivemos ocasião de ver, muito sumáriamente, no ultimo numero do «Juvenil», designam-se em estenografia por *sons simples* os que representam as vogais, as consoantes e os grupos *nh, lh*. Os *sons compostos* incluem (como veremos) os iniciais, terminais e gerais.

Por hoje, e como ficou prometido, vamos apresentar os sons simples representativos das vogais. Devemos dizer, antes do mais, que na prática estes sons ocupam um tamanho menor do que aquele que, por necessidade tipográfica, vai indicado. Notemos, também, que havendo consoantes com um traçado semelhante a algumas das vogais, está estabelecido que, para evitar quaisquer confusões, o tamanho das *vogais seja três vezes menor que o das consoantes.*

Posto isto, vejamos o nosso primeiro exercício:

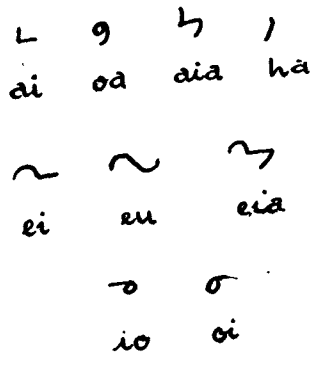


Pedimos a atenção para as seguintes notas relacionadas com estes sons. A' forma do «a» mais geralmente usada é a que se assemelha a uma pequena *vírgula*. Escreve-se de cima para baixo, em regra. No entanto, o seu traçado far-se-á de baixo para cima sempre que se seguir qualquer dos seguintes sons: u, b, q c (q), d, f. Nesse caso, o «a» tomará a forma de um pequeníssimo segmento de recta, oblíquo, esquerdo-direito.

O «e» e o «i» podem suprimir-se desde que não se encontrem isolados (o primeiro para indicar a terceira pessoa do singular do presente do Indicativo do verbo ser) o segundo para representar a conjunção copulativa e); a sua falta não dê, em taquigrafia como na escrita corrente, lugar a outra palavra (ex.: és, se; roer, ror, etc.); não façam parte de ditongo ou tritongo; não sejam tónicas em final de vocábulo. Como havemos de ver no próximo numero, a elisão das vogais «e» e «i» não prejudica a compreensão do texto, pois elas encontram-se já incluídas no próprio nome das consoantes (dê, pê, tê, etc.)

O «'» como artigo definido é dado pelo som «u». Isolada, essa letra representa a conjunção «ou».

Seguem-se alguns exemplos de ligação das vogais entre si. De notas, que o lápis não deve levantar-se do papel para registar sons que representam sílabas consecutivas de uma mesma palavra:



E os nossos jovens leitores e Amigos vão agora, sózinhos, taquigrafar os seguintes grupos de vogais:

aio, ao, eio, iu, ui, ou, oio, iáaiá, aui.

Se quiserem ver os exercícios corrigidos, mandem a correspondência para «Diário de Lisboa Juvenil» — *Curso de Estenografia* — R. Luz Soriano, 44 — Lisboa.

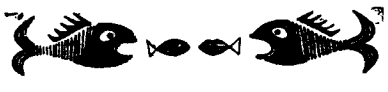
Colaboração dos leitores

Temos hoje uma boa notícia para dar aos leitores. Desejoso de alargar a colaboração no *Juvenil* a todos os Amigos, o nosso crítico João fará referência e apreciará os trabalhos que lhe forem apresentados. Publicar-se-ão os que o merecerem —e estamos certos que serão muitos. *A maior riqueza do* Juvenil *são os seus leitores.* Enviem-nos, pois, contos, reportagens, poesias, novelas, aventuras, ilustrações, desenhos, composições musicais, críticas, divulgação, etc.

O que será?

Tenho um Amigo pequeno que todos os dias me traz uma adivinha para me experimentar. Quando eu não adivinho, ele ri, faz muita troça de mim. E' claro que eu quis vingar-me. Procurei então arranjar também umas adivinhas; mas o meu amigo levava-me sempre vantagem. Fiquei intrigado: «como conseguia vencer-me, sendo tão pequenito?».

Só hoje descobri e tenho muito interesse em vos revelar o segredo. Ele comprou um belo livro editado pela Portugália Editora, que se chama «Qual é a Coisa, qual é Ela?», da autoria de Fernando Pires de Lima. Tem 100 (CEM) adivinhas e no fim traz as respectivas soluções em desenho. Os desenhos foram feitos para colorir. Mais outra distracção, portanto, neste belo livro que todos devem comprar.



Pobreza e filosofia

Os Dinamarqueses afirmam (com certo orgulho...) que os seus mendigos são os mais filósofos do Mundo. Um jornal humorístico de Copenhague relata um curtíssimo diálogo entre mendigos-filósofos:

—Já almoçaste, por acaso?

—Já. Muitas vezes...

Esta semana, diz o médico...

Uma carta do Doutor Jacob de Castro Sarmento

a Diogo de Mendonça Côrte Real

(O terramoto de 1 de Novembro de 1755)

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

MAIS uma carta de Jacob de Castro Sarmento, cheia de interesse, como todas as outras que tenho publicado da autoria do célebre médico do marquês de Pombal, de quem se tornou íntimo, durante a estada deste, em Londres. Esta é dirigida a Diogo de Mendonça Corte-Real, filho bastardo de outro Diogo de Mendonça, diplomata e estadista, «Embaixador extraordinário e Secretário das Mercês de D. Pedro II e Secretário de Estado de D. João V (nasceu em Tavira a 17.VI.1658 e morreu em Benfica a 9.V.1736)».

Diogo de Mendonça Corte-Real doutorou-se na Universidade de Coimbra em Direito Canónico e em 1716 foi admitido no Colégio de S. Pedro. Nomeado enviado extraordinário de Portugal na Holanda, ali defendeu inteligentemente os nossos interesses.

Foi escolhido por El-Rei D. José para Secretário de Estado para os Negócios Ultramarinos (3.VIII.1750).

Parece, segundo Lucio de Azevedo, que, aproveitando o pânico causado pelo grande terramoto de Lisboa, entrou em várias conspirações contra o futuro marquês de Pombal, tendo sido demitido a 30 de Agosto de 1756.

D. Luís da Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, acompanhado de séquito militar, entregou-lhe a ordem de exílio: residência forçada a quarenta léguas da corte.

Foi mais tarde encarcerado no forte das Berlengas e morreu num convento em Peniche. Camilo conta a sua história nas **Memórias do bispo do Grão Pará.**

Publicou vários trabalhos sobre a Companhia das Indias Ocidentais em português e francês, e outros coligidos na **Colecção de Documentos e Memórias da Academia Real de História.**

Nesta preciosa colecção de documentos existem igualmente várias referências a Jacob de Castro Sarmento, além de algumas cartas trocadas com o secretário da referida e douta agremiação.

EXEMPLAR
DE
PENITENCIA,
Dividido Em
TRES DISCURSOS,
Para o Dia Santo de
KYPUR;
DEDICADO
A o Grande, E Omnipotente
DEOS de Israel.
PELLO DOUTOR
IAHACOB de CASTRO SARMENTO.

Ille dolet verè, qui sine teste dolet.
Martial. Epig. xxxi.

Em Londres, ANNO 5484.

Com Licença dos Senhores do Mahamad, E Approvação do S. Haham deste K. K.

Tem particular interesse a carta de Castro Sarmento que reproduzo em seguida e julgo ser inédita.

Deve ter sido escrita nos primeiros meses de 1756, quando a notícia da grande catástrofe chegou a Inglaterra, via França.

Calcula-se bem por esta carta — Sarmento estava então em boas relações com quase todos os «marranos» e Judeus portugueses de Londres — o estado psíquico da pequena, mas importante colónia luso-sefardi, residente ou vizinha da capital inglesa, depois de receber a terrível notícia.

Reflecte igualmente o patriotismo de Castro Sarmento, sempre apegado a Portugal e a todas as grande-

Londres, Junho 19-30, 1731

PROPOZIÇOENS
Para IMPRIMIR,
AS
Obras Philosophicas
DE
FRANCISCO BACONIO,
Baram de *Verulam*, Visconde de St. *Albano*,
& LORD GRAM CHANCELLER de *Inglaterra*,
Digestas, & reduzidas todas á Lingua *Ingleza* de seos ORIGINAES.

Com NOTAS Occazionaes, para explicaçam do que he obscuro, & para mostrar, athe donde se teem posto em execuçam athe o prezente Tempo, os PLANOS do AUTOR, para o Augmento da PHILOSOPHIA, SCIENCIAS, & ARTES.

Em TRES VOLUMES. Quarto.

Por *PEDRO SHAW*, M. D.

E Traduzidas na Lingua *Portugueza*, e o mesmo tempo que vam para a Estampa,

Por *JACOB de CASTRO SARMENTO*, M.D.

Medico Luzitano, Membro do Real Collegio dos Medicos de *Londres*, & Socio da Real Sociedade de *Inglaterra*.

zas e misérias da sua pátria querida.

Nela aconselha Diogo de Mendonça Corte-Real, como Pombal membro do gabinete real, as medidas sanitárias que deveriam ser tomadas imediatamente, o receio de epidemias, o perigo das deslocações em massa de uma grande parte da população e até a sua desvantagem económica.

Oferece os seus serviços de médico e de escritor a Sua Majestade, coloca-se á disposição do Governo e interroga o ministro e amigo sobre a melhor forma de ser útil a Portugal.

O exílio, a grande tormenta que tombou sobre a sua vida, as perseguições e as denúncias, não conseguiram desnacionalizá-lo. Jacob de Castro Sarmento ficou sempre, sempre, até á morte, português de lei.

Nem o segundo casamento com uma senhora inglesa conseguiu o contrário. O português foi sempre a sua língua e, á parte as primeiras comunicações científicas escritas em latim, Castro Sarmento publicou os seus livros na língua pátria.

Curiosa a referência ao dr. João Mendes Sacheti Barbosa, seu amigo de velha data, que ele considera, com inteira justiça, «sujeito de juizo, e ciência mais solida» que os sábios da Faculdade.

De facto Sacheti Barbosa gozou entre os seus contemporâneos de justificada fama. Deixou obra meritória e digna de leitura (1).

Eis a carta:

«Illm.º e Exm.º Sr. Diogo de Mendonça Corte-Real:

V. Ex.ª não pode duvidar o grande cuid.º e summo dezassocego q. me cauzariam as pr.ªs noticias; que aqui nos chegáram por via de França da fatal ruina e geral calamid.ª de Lisboa, pois sabe m.to bem, que huma grande parte do meu tempo, e o melhor da m.ª vida, o tenha interessado no bem publico, e benef.º da minha Patria; de que este meu Livro ou ultima doaçam que lhe offereci e dediquei a V. Ex.ª he boa testemunha: Logo depois de ter a noticia de que V. Ex.ª estava bem, e havia felismente escapado de tam universal derrota, do que dei graças a Deos e á sua Prov.ª se me participou a de se haver queimado hum almazem de fazenda, em que perdi mais de dez mil cruzados, sendo para mim a maior perda de todas a de ficar meu corresp.ª Pedro Nobre sepultado na sua caza ou nas suas ruinas: Estas consideraçoens juntas com a de ter por infalivel, e certo, que V. Ex.ª se acharia nos pr.ºs tempos depois desta lamentavel consternaçam, e confuza desordem, levado do seu grande zelo pello bem publico, e da obrigaçam do seu alto emprego, em hum Labiryntho e insessante fatiga e trabalho, me fizeram differir até agora o ir aos pés de V. Ex.ª a condoelo deste infausto e deploravel sucesso; e ao mesmo tempo a por lhe na Lemb.ça que tem em Londres e em mim hum criado o mais fiel devoto e obrig.º e que nessa ocasião, tendo algum prestimo no ser.º de V. Ex.ª e do publico, estimaria receber ordens suas, para desempenhar as obrigaçoens que deve a V. Ex.ª e o ardente dez.º com que, mais que tudo, deligenciará a bem da sua Patria. A este fim pede V. Ex.ª a Licença para representar-lhe como portuguez e como Medico, que tem sentido muito (se he verdadr.ª) a noticia, que aqui corre de que por força de huma Linha ou cordam militar, além do bom e prudente fim de se examinarem todas as pessoas que se retiram da cid.ª para fora para se descobrirem, impedirem, e castigarem os roubos, se impedem tambem todos os moradores e familias que habitarem Lisboa de se auzentarem e sairem dos seus contornos, para outras terras e povoaçoens do Reyno: pois sendo verdadr.ª dita not.ª pareceme, que o ficarem os moradores de Lisboa nos seos arredores, restringidos a barracas, expostos ao rigor do tempo, mal accomodados, com pouca Largueza, juntos huns com os outros, respirando ares offensivos, e cheos de terror e sobresaltos virá a ser a infalivel causa de huma consequente e fatal epidemia: E assim antes pello contrário, fora eu de parecer, que a mais saudavel e segura politica, em caso semelhante, seria o obrigar a maior parte das mesmas familias, a ajudar S. Mag.ª as que se não achassem em estado par.ª o fazer, a que logo saissem e se fossem destribuindo por outras terras e povoaçoens do Reyno para respirarem melhor ar e com maior comodo e Largueza, conseguirem mayor descanço e se livrarem de tanto susto; e que das outras povoaçoens viessem mais fortes, vigorosas e descançadas as pessoas que se necessitarem para o trabalho, e mais exigencias de Lisboa as quaes poderiam com menos perigo e com mais resistencia trabalhar em huma atmosphera impura e menos sadia: E ainda estas pessoas ou numero de gente que viesse de novo, se devem accomodar e dividir de maneira que não estejam m.to juntas em huma barraca ou tenda apertada: Mas este meu juizo e zelo o sujeito a qualquer outra consideraçam mais profunda e ajustada.

Um retrato de Jacob de Castro Sarmento

Constame por Carta do meu am.º e corresp.º ha m.ª annos o Dr. João Mendes Saccheti Barboza, que V. Ex.ª o patrocina; e p.ª fazerlhe a elle e ao seu merecimento justiça, e darlhe a V. Ex.ª a satisfaçam e o gosto de saber que emprega os seos bons officios com hum afilhado benemerito; sou obrigado a dizer a V. Ex.ª q. o sustentará commigo, e por mim o tempo, que he o melhor examinador neste caso, que o Dr. Saccheti, de todos os Medicos q. conheço nesse Reyno e conheço todos os que estam no cume da Faculd.ª he sujeito de juizo, e sciencia mais solida, assistido de todas as partes, ou ramos, que constituem a Arte Medica e que o fasem digno da profissam que exercita e se deve esperar do seu grande talento, todo o bem publico q. poz a Prov.ª no poder de hum completo e honrado Medico.

G.de Deos a pessoa de V. Ex.ª como esse Reyno necessita e m.tº lhe dez.ª.

O mais fiel e obrig.º de V. Ex.ª

(a) **J. de Castro Sarmento»,**

(1) Sacheti Barbosa, natural de Estremoz, publicou em 1758 **Considerações Médicas,** onde largamente se ocupa das causas, tratamento e profilaxia das epidemias. Foi muito criticado o seu processo de combater as febres. O primeiro número do **Diário Universal,** Janeiro de 1764, insere colaboração de Sacheti Barbosa. (Vid.: Augusto d'Esaguy, **Jacob de Castro Sarmento.** Edições Ática. Lisboa, 1946).

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

Um crime no descampado

Texto integral
do conto de
FRED DICKENSON

ERA verdadeiramente espantoso que em tão minguado riacho, cuja água se escoava para o dormente Rio Grande, estivesse o corpo daquela rapariga luxuosamente vestida. No local, na região a Nordeste de Albuquerque, estendia-se por muitos quilómetros um vasto deserto.

O estado do corpo da jovem, naquela manhã soalheira de Agosto, indicava que devia encontrar-se no riacho havia algumas semanas. E nunca teria sido descoberto, se não fosse o acaso de aparecer por ali um funcionário do Serviço de Pesquisa de Águas.

Olhando o cadáver, que ostentava o orifício de uma bala no parietal esquerdo, o xerife Harold Hubbell e os agentes Lestey Hey e Charles Slanghterberck ficaram assombrados e interrogaram-se: — «Quem poderia ser? Como fora assassinada e aparecera naquele descampado?».

—Há muito tempo—disse Hey— que não temos notícia de qualquer rapariga desaparecida de casa.

E, examinando-lhe o vestido de tecido caro e os elegantes sapatos, acrescentou:

—Certamente que alguém devia ter dado pela falta de uma rapariga como esta.

O xerife decidiu que levassem o cadáver para o Necrotério e foi dizendo:

—Muitas vezes, a identificação leva bastante tempo.

Aquele amplo deserto, onde alastrava a toalha de água a estagnar-se não proporcionava qualquer elemento de pista. Mas, fosse como fosse, uma rapariga assim vestida, em contraste com a rudeza da paisagem desértica, encontrara ali o seu trágico fim.

Os funcionários, que tinham o dever de vingar essa morte violenta, entraram a fundo na dolorosa tarefa. No seu gabinete, em Albuquerque, o xerife ponderava no que descobrira algumas horas depois. Segundo o médico, a idade da rapariga era de vinte e poucos anos. Pouco tempo antes, andara a tratar dos dentes — o que poderia fornecer qualquer indicação — e fora assassinada com um tiro de pistola de calibre 38. Não havia dinheiro na malinha nem joias, o que não condizia com a maneira de trajar. O roubo devia ter sido o móbil do crime, ou pelo menos motivo acessório.

A descrição dos sinais da vítima foi feita pela rádio em todo o Novo México e nos Estados circunvizinhos; e não tardou que a Polícia de Gallup informasse ter sido incumbida, dias antes, de procurar Miss Lucille Ramirez, de 29 anos, enfermeira.

—Há mais tempo está ela mor-

(Continua na 24.ª página)

PAGINA D

Casaquinho curto, de «tricot», feito em malha de meia e malha de canhão. Das costuras das mangas «raglan» partem duas pequenas algibeiras abotoadas que são a nota graciosa deste modelo

CULINARIA

CADA TERRA COM SEU USO

Croquetes de ervilhas à alemã

Trezentos gramas de bacalhau, duzentos gramas de batatas, dois decilitros e meio de molho branco, cem gramas de ervilhas descascadas.

Depois de o bacalhau ter estado de molho, coze-se, tiram-se-lhe as peles e as espinhas e pisa-se num almofariz ou passa-se pela máquina de moer. Cozem-se as batatas, escorrem-se e levam-se ao forno para secar. Em estando bem enxutas passam-se pela máquina, reduzindo-se a puré. Juntam-se ao bacalhau e ao molho bechamel. Juntam-se também as ervilhas cozidas em água e sal, mistura-se tudo muito bem e deixa-se arrefecer completamente. Formam-se depois os croquetes que se enrolam em farinha, passando por ovo batido, envolvem-se em pão ralado e fritam-se em banha ou óleo.

Servem-se acompanhados com ervilhas cozidas temperadas com manteiga e dispostas como se vê na gravura.

Ervilhas à portuguesa

Três quilos de ervilhas, duzentos gramas de presunto, cinquenta gramas de banha, quinze gramas de farinha, um decilitro de molho de tomate, um decilitro de vinho branco, um chouriço pequeno de carne, duas cebolas, dois dentes de alho, uma pontinha de louro, e uma colher de salsa picada. Pica-se a cebola e o alho e refogam-se em banha. Juntam-se depois aos outros temperos, as ervilhas descascadas, o chouriço cortado em rodelas grossas, o presunto cortado em bocados pequenos e a água precisa para cobrir tudo. Deixa-se cozer e apurar, tempera-se com o sal que for preciso e, por fim, junta-se a farinha desfeita em água para engrossar o molho.

Ervilhas à francesa

Dois quilos de ervilhas, cem gramas de manteiga, vinte cebolinhas pequenas, duas alfaces, salsa, aipo e sal, pimenta e açucar. Descascam-se as ervilhas e as cebolinhas. Cortam-se, como se fosse para caldo verde, as folhas tenras das alfaces. Misturam-se todos os ingredientes acima indicados. Tempera-se com sal, uma pitada de pimenta e uma colher rasa de açucar. Cobre-se tudo com água e deixa-se ferver lentamente em vasilha tapada até as ervilhas estarem cozidas.

Ervilhas à boémia

Dois quilos de ervilhas, cinco cenouras, cinco batatas, cem gramas de manteiga, dez gramas de açucar e quinze gramas de farinha. Descascam-se as ervilhas e as batatas. Raspam-se as cenouras. Com um corta-legumes especial, em forma de concha pequenina cortam-se bolinhas das batatas e das cenouras. Juntam-se todos os ingredientes acima indicados, temperam-se com sal, pimenta e um ramo de cheiros, cobrem-se com água e deixam-se cozer lentamente.

Um modelo de Pierre Cardin

Este vestido que se deve a Pierre Cardin é composto de duas peças que acentuam todas as notas da linha moderna. Foi executado com «ottoman» «Palova» estampado predominando a cor azul que aparece também nas luvas de «jersey» e na fita de «satin» que envolve os cabelos.

INSTANTÂNEAMENTE

com Creme Puff encontrou o que procurava!

GIOVANNA RALLI
actriz italiana

a única maquillagem compacta que lhe dá uma compleição sã a qualquer hora ... em qualquer lugar!

Creme Puff* MAKE-UP de MAX FACTOR HOLLYWOOD

* Creme Puff (marca registada), significa maquillagem de creme e pó de arroz de Max Factor Hollywood.

Se V. Ex.ª escolhe uma boa modista, escolha também um bom sapateiro.

ORION
R. Garrett, 42 — Telf. 25943

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas A venda na Perfumaria Zinália — Rua Augusta, 180 Pedidos á cobrança sem aumento de preço a PROD. BELEZA DILENA Trav. Guarda Joias, 18-1.º—Lisboa—3

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal
COMPRIMIDOS E CHÁ
Venda condicionada nas Farmácias
Dec. 17 636 artg. 2.º § 2.º

Um só creme para todas as horas e para todas as idades. A melhor arma contra as rugas

ENDOCIL
(creme hormonal, não oleoso)

Um produto de grande classe

A venda nas boas perfumarias

Se adquirir uma ELNA possuirá a melhor máquina eléctrica para coser e bordar.
Largo da Trindade, 17
Lisboa

A MULHER

As senhoras portuguesas

receberam à gargalhada (mas gostaram...)

as novas interpretações

das «linhas» saco e trapézio...

Candidinha abriu fogo da Avenida António Augusto de Aguiar, contra as algibeiras dos maridos. Lá se barricaram todos os gritos da moda, inimigos da graça feminina mas, palavra de honra, as senhoras que estavam a assistir á pasagem de modelos (começou anteontem ás dez da noite) saíram de lá divertidas, bem dispostas, deram palmas, no final e gargalhadas sonoras, de vez em quando, felicitando, á saida, Nogueira Alves, porque, apuradas as contas, o saldo é favorável á mulher.

Isto quer dizer que, a par da linha trapézio (por que não lhe chamarão antes linha sino?) flutuante, como se a mulher fosse flor e oscilasse lá em cima, numa ondulação perigosa; ou da linha saco, que faz a mulher «double-face» (estreita e arqueada na frente, chata atrás) quer isto dizer que a par das excentricidades dos Laurent e dos Balmain, há aquele equilíbrio estável que na colecção Candidinha se traduz por saias pela curva da perna; mangas tufadas até ao antebraço e apanhadas por um punho elegante; ombros largos, de curva arredondada; saias pregueadas ou justas; casacos amplos, de roda afastada por flexíveis entretelas, de linha trapézio; casaquinhos muito curtos, acima da anca, ou corpos (blusas) de cambraia e «organdi», forrados, descendo ligeiramente soltas, como aqueles, até um pouco abaixo da cintura; altas faixas e altos cintos, encurtando o busto; novos padrões de alpaca, «tweeds» finos, «surahs», rendas, «piqués», alguns «jeris» estampados, bolas, xadrez, estampados largos, «mousses» e «mouselines», tecidos de recente criação francesa; tons suaves de lilaz azulíneo ou rosado, de areia ardente, de todas as cambiantes, desde o rosado ao esverdeado; muitos azuis atrevidos picasseanos e clássicos, combinados, como o negro, com a alvura da cambraia e da organza.

Os vestidos, este ano, são anónimos, quer dizer, não foram á pia baptismal, como se se houvesse esgotado, de repente, a terminologia do mapa, das flores, dos perfumes, das mulheres... das mulheres...

Perdão: foram três as que passaram a colecção Candidinha, Maria Emília e Olga, experimentadas, ágeis, risonhamente petulantes dentro da ousadia dos moledos; e a jovem Zena, tímida gazela de pele morena, cabelos negros, de azeviche, e uns olhos perigosamente glaucos que se requebram languidamente sob as pálpebras descidas, quando os lábios sorriem. E' um poema vivo, a Zena, muito mais do que bonita, perigosamente... irregular...

Sapatos brancos e pretos, sapatos de sandália, vestidos curtos, de corpo comprido que subitamente alarga a partir da anca, como no tempo do «charlston»; linha império, á Josefina Bonaparte; vestidos cuja sugestão de comprimento é dada por incomensurável laçada que parte do ombro, do decote das costas; chapeus que são coquinhos de flores ou de materiais esquisitos ou de crina, outros que lembram as toucas de dormir da avozinha do capuchinho vermelho ou as «charlottes» das senhoras que eram «bebés», por alturas da guerra de 14.

Como rainha da Primavera, a flor invade todos os discretos recantos do vestido e do chapeu da mulher. Aparece até na cabeça, ao topo, como um popo ou um pente de espanhola. E é este mundo gracioso, atrevido, original e belo porque é moderno, que deslisa, como uma evocação dos tempos entre palmas de flores que lembram óleos arrancados ás telas de Josefa de Obidos. Tudo é romantico, subtil. E isto porque a moda é juvenil e a juvenilidade é sempre bela e actual — menos para as modas do ano passado...

Pergunte para saber

Maria Julia Antunes. Leiria — No género a que se refere no seu postal, foram publicados nas páginas femininas do «Diário de Lisboa», muitos desenhos, em miniatura, para roupas de cama os quais se fornecem no tamanho natural ás leitoras interessadas. E' dificil adivinhar qual foi o desenho que tanto lhe agradou, para lhe enviarmos o desenho correspondente. Não poderá mandar-nos uns traços, embora mal delineados dando-nos uma ideia dos principais motivos dizendo-nos em que época, pouco mais ou menos, foi publicado esse modelo?

Lucinda Velez de Oliveira — Desconhecemos por completo o produto a que se refere e temos sempre muito receio desses anunciantes de cremes para efeitos de boa estética. O mais que podemos fazer é indicar-lhe, particularmente, uma perfumaria, bem conceituada, desde que nos envie um escudo em selos.

Jovem envelhecida — Com a errada alimentação que tem feito não poderia obter outros resultados... Agora só lhe podemos recomendar um médico a quem começará por confessar, muito sinceramente, todos os pecados de gula que tem cometido. Para os vestidos de noivado usam-se muito as rendas. Pode fazê-lo com renda e seda para não lhe ficar tão caro. O véu usa-se curto, caindo apenas abaixo dos ombros.

TOALHA DE JANTAR

Toalha de linho branco, guarnecida por um entremeio e renda de «crochet» feito na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca n.º 10. O desenho dos «crochets» no tamanho natural importa em 7$00. A' cobrança, mais 2$00. O pagamento pode ser feito com selos. Pedidos á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

É ele agora que está apaixonado por mim...

Tempos atrás, sentia-me infeliz porque tinha borbulhas, manchas e pontos negros. Receava perder o amor do meu marido por causa destes pequenos defeitos. Agora tudo mudou: gosta de mim mais do que nunca.

Qual o segredo? Muito simplesmente o tratamento Tokalon; é fácil: À noite antes de se deitar, aplique o Creme Nutritivo com Biocel.

Enquanto dorme, dá à pele a elasticidade natural e suprime as pequenas rugas. De manhã, o Creme de dia (não gorduroso ou semi-gorduroso conforme o tipo de pele) limpa a pele de todas as impurezas e torna-a limpa, macia e aveludada. Empregue regularmente estes dois cremes e obterá resultados idênticos aos mais caros tratamentos. (A partir de Esc. 10$50).

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldo.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779

ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

tuba Espuma Sêca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras, Estofos de Móveis e de Automóveis! Pelas suas mãos e na sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação. Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco! Ficando com aspecto novo e brilhante, sensacional produto da Química Alemã!

A venda em tôdo o Mundo, e em Lisboa nos seguintes estabelecimentos:

Antiga Casa José Alexandre	Rua Garrett, 13
Costa & Conde	Rua da Prata, 175
Drogaria Amparo	Praça da Figueira, 7
Drogaria Casquilho	Av. Guerra Junq., 3
Drogaria Corbex	Rua da Prata, 273
Drogaria Quintans	Rua da Prata, 196
Ferreira & Ferreira	Rua da Prata, 101
J. Pires Tavares, Sucrs.	Rua 1.º Dezembro, 102
J. da Silva Pires, Lda.	Rua da Glória / Rua Jardim Regedor
Perfumaria Mimosa	Rua do Ouro, 102
Perfumaria Rosa D'Ouro	Rua do Ouro, 279
Perfumaria Sidus	Praça do Areeiro, 7-B
Silva Neves & C.ª, Lda.	Rua da Prata, 231
V.ª Ferreira & Nolasco, Lda.	Rua da Palma, 7

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

PARA UMA PASCOA FELIZ
FAÇA UMA OFERTA COM A MARCA
SINGER*

A mais desejada das ofertas é a maravilhosa SINGER NOVA AUTOMATICA 319.

Se a sua casa é pequena, ou se costuma deslocar-se, anualmente, para o campo ou praia, compre uma SINGER com maleta portátil, moderna, elegante e prática.

Se já tem uma SINGER, modernize-a por preço módico, aplicando-lhe um Acessório Automático de Ziguezague.

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

* Marca Registada da The Singer Manufacturing Co.

Eduquemos o nosso filho!

O leite da mãe

primeiro alimento do filho

Nenhum outro alimento deveria substituir o leitinho da mamã. É superior ao de qualquer outra origem animal, porque a sua composição difere fundamentalmente e porque o próprio acto de alimentar um filho ao peito cria tais raízes entre este e a mãe que nenhumas outras mais tarde suprirão.

Assim, o leite de vaca contém menos lactose e é mais rico em proteínas (casaina) do que o da mulher, tornando-se, por isso, menos digerível pelo estômago do «bébé». A própria casaina do leite de vaca é de digestão mais lenta e difícil do que a da mamãzinha. O desta, meia hora depois de ingerido, estará digerido, deixando quase vazio o estômago do «bebé»; pelo contrário, três quartos de hora depois de tomado, o leite de vaca permanecerá em parte por digerir.

No intestino do recem-nascido, esses pedaços de casaina de vaca coagulados digerem-se lentamente e dão feses compactas e duras; a digestão do leite da mãe originará feses de consistência conveniente, de um tom dourado, sintoma de boa saude.

Por outro lado, há um valor específico do leite de mãe para o seu próprio filhinho. Contém uma série de fermentos, vitaminas capazes de uma boa digestão — de tal modo, que ajudará a digerir o de vaca, se acaso há necessidade de recorrer a uma alimentação mista.

Enfim, o leite da mãe é absolutamente puro, esterilizado, uma vez que vai directamente do seio maternal para o tubo digestivo da criança. Sabe-se, em contrapartida, que o leite de vaca passa por tantos recipientes e é exposto a tantos ambientes e temperaturas que são muito poucas as garantias que oferece, por muito que o saibamos esterilizado.

Por tudo isto, fácilmente se depreenderá que a mãe tem o dever de aleitar o seu filhinho. Todavia, muitas se furtam, por comodidade, a cumprir esse dever, recusando-se a «ser escravas» dos filhos. A verdade é que um pouco de método e de boa vontade rápidamente estabelecerão horários e um ritmo de vida compatível com os gostos da mãe e as necessidades do filho.

Que razões, pois, deveriam invocar-se para impedir o aleitamento natural?

Em primeiro lugar, naturalmente, a falta de leite; depois, por exemplo, a tuberculose em evolução.

Mas, a propósito da ausência de leite, perguntava um médico francês: como, se o facto é tão raro? O dr. Variot vai mesmo ao ponto de admitir que só 5 por cento das mulheres não terá leite. Isto quer dizer que se o leite tarda a aparecer, se deve sempre insistir. A mãe deve sabê-lo e dar ao filho, nos intervalos, leite de vaca, podendo mesmo dar o peito a uma criança mais velha do que o seu «bébé» recem-nascido, cuja sucção mais forte ajudará o leite a subir. Comer bem, beber muito. Conta o professor Budin que são ás vezes precisas seis semanas, para que a mãe consiga ter leite para o filho.

Cedo erguer dá saúde e faz crescer

Caro leitor: — *Sabe porque todas as manhãs engole insaborosamente o pequeno almoço, corre precipitado para o «eléctrico» ou autocarro, e ouve, triste, os ralhetes do chefe? Claro que sabe! Foram esses ultimos cinco minutos que, preguiçosamente, insistiu ainda em ficar na cama, que o puseram fora do tempo, como um bom soco põe o «boxeur» fora de combate!*

O café frio não é mais que uma água suja, desgostosa, o «eléctrico» passou «pontualmente fora do horário», e o chefe chegou cedo só para barafustar consigo. O dia começou a correr-lhe mal. Ao almoço dirá que «este Mundo é um manicómio», e ao jantar falará na «porca da vida» e no chefe que se recusa a dar-lhe o aumento; á noite o seu sono será exaltado, e os pesadelos esperam apenas um Freud para os estudar convenientemente e tirar as mais terríveis e assustadoras conclusões...

Mas tudo isto, que não nos parece nada bem, seria excelente, pelo menos «muito bem feito», se as consequências desse seu desentendimento com a vida, apenas afectassem a sua pessoa. O maior mal está em que o seu frenesim é contagioso e toda a família, em especial os pequenos, começam a sentir fortemente os resultados da balburdia em que o papá lançou o «lar, doce lar».

A criança saiu da regrada e sistemática vida da primeira infancia, em que todos se esforçaram por dar ao «bebé» um metódico tratamento, passa á idade escolar e lançam-no num ritmo desnecessáriamente febril. O jovem estudante habitua-se a utilizar estes cinco minutos de sono — melhor de meio-sono — que em nada compensam quaisquer das fadigas e contratempos a que vão dar origem. A criança come mal um pequeno almoço que, por definição dietética, deveria ser repousado e substancial. Corre para e escola num gasto de energias que é tanto maior quanto o confortante de uma longa posição de repouso para um violento e descompassado esforço.

Depois são os desarranjos gástricos e intestinais, as dores de cabeça, os ataques de fraqueza e, consequentemente, o mau aproveitamento escolar. E tudo isto por causa de uma sonolência de cinco minutos.

Queriamos pedir-lhe, e já que o leitor não consegue sair da sua intempestiva rotina, que vigie a educação do seu filho de modo a evitar que entre na vida caótica que o senhor provoca.

Faça o seu rapaz levantar-se cedo (não lhe pedimos que o obrigue a madrugar) e conduza-o para um dia cheio de ritmos, mas de ritmos certos, dentro do campasso. É preciso que tenha tempo para tudo: para se lavar, para comer e para seguir calmamente para a escola, onde chegará bem disposto e pronto a receber tudo quanto de util lá lhe podem oferecer. No fundo, pedimos-lhe apenas que aprenda e ensine a seus filhos mais esta alínea do popular adágio «...cedo erguer dá saude e faz crescer».

(Resumo de um artigo de «The Times Weekly Rewiew» e que nos foi oferecido por um dos prezados leitores desta secção, com palavras do maior apreço que agradecemos).

Adolescentes

entre os 12 e os 14 anos

A emancipação progressiva do rapaz, entre os 12 e os 20 anos teria sido regular e contínua, se, aí pelos 13 anos e meio ou 14 anos novos factores não aparecessem, a perturbar esta evolução, agravando, por sua vez, manifestações mais ou menos violentas que tanto desorientam os pais e os educadores menos prevenidos.

Por esta época, com efeito, ás dificuldades de ordem social vêm sobrepor-se outros problemas de ordem fisiológica, afectiva e moral, principalmente.

A verdade é que a crise de adolescência é, em primeiro lugar, uma crise de inadaptação. Enquanto que a criança estava adaptada á sua vida de criança no seu meio familiar e escolar, com um corpo físico de acordo e uma inteligência que lhe bastava — o adolescente é um inadaptado, em todos os planos e aspectos: organico, mental e social. Diante das possibilidades do seu crescimento, o adolescente sente uma grande necessidade de romper com o passado, de cortar com tudo quanto anteriormente haviam sido aquisições, para se «refundir» numa personalidade nova (o homem adaptado de amanhã).

Todos nós conhecemos o caso daquele rapazinho que até aos 10 ou 12 anos se dizia monárquico e que, de repente, rompendo com as «tradições» se proclamava republicano, em desacordo com o meio embora mas já tentando implantar em si os pendores da sua nova personalidade. Era o gosto dos contos das realezas e uma confusa ou imprópria compreensão dos factos adaptados á vida que o faziam proclamar uma doutrina que mais tarde, invocá-la, o fazia corar... por falta de base na procedência.

AS COMEMORAÇÕES

do centenário henriquino

FARO, 21 — Pelo presidente da comissão executiva das comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, sr. prof. Caeiro da Mata, foram, também, convidados para a delegação do Algarve, os srs. drs. Mário Lyster Franco, escritor e jornalista, director do «Correio do Sul», desta cidade, e José Pimenta Formosinho, director do Museu Regional de Lagos.

A posse da delegação algarvia efectuar-se-á, nesta cidade, em cerimónia solene, com a presença do prof. Caeiro da Mata, possívelmente depois das férias da Páscoa.

Caminhos de ferro

Os horários do «Sud-Express» e do «Lusitania-Express»

Por motivo da mudança da hora legal, desde 6 de Abril próximo, o «Sud-Express», que se efectua todos os dias, parte de Santa Apolónia, ás 12,45 e chega áquela estação, ás 17,55, efectuando-se as partidas e as chegadas do «Lusitania-Express», ás segundas, quartas e sextas-feiras, também naquela estação, respectivamente, ás 20,30 e 10,50.

TENHA CUIDADOS

para ser uma boa mãezinha

Se tem o mau hábito de pregar alfinetes e agulhas na blusa, quando se entrega aos trabalhos de costura, trate de se corrigir, habituando-se a nunca o fazer para preservar o seu filho de uma picadela cujas consequências podem ser desastrosas.

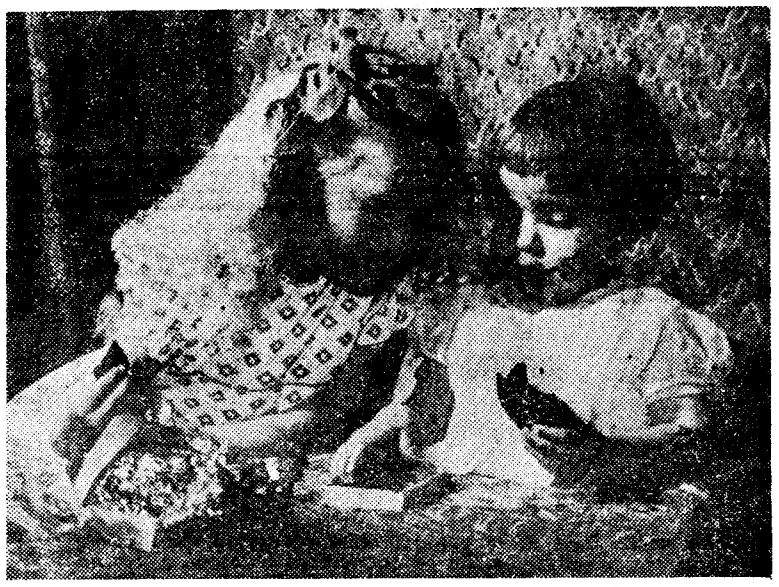
*

Organize o seu horário, de modo a não ser interrompida nos momentos em que tenha de cuidar do seu «bebé». Obrigue-se a uma rigorosa disciplina para lhe ser fácil fazer tudo a tempo, e do princípio ao fim. As crianças sentem profundamente as faltas de atenção da mãe e perdem a grande confiança que nela devem depositar para serem felizes e saudáveis.

*

Não descure o seu próprio tratamento, alegando que para cuidar do filho não pode cuidar de si. A' mãe compete tratar-se bem para melhor poder tratar do filho. Nesse tratamento da mãe inclui-se toda a parte higiénica e também aquilo que possa melhorá-la e torná-la agradável á vista, o que sempre lhe dará boa disposição.

VALINE



Nem todas as guloseimas são de pôr á mão da criança. O perigo está em regra não no seu uso mas no seu abuso. O chocolate está entre as guloseimas que só prudentemente devem ser administradas ás crianças. Além do que tudo o que seja tendência para excesso deve ser contrariado na criança. E' que do gosto ao vício, na idade adulta não vai ás vezes grande passo...

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

(Continuação da 17.ª página)

ta! — exclamou Hubbell —. Porque é que só agora dão conhecimento do caso?

A coisa explicou-se: Lucille frequentava a escola de enfermagem de Albuquerque, enquanto os pais viviam em Gallup, e havia três anos que fora trabalhar para um hospital em Modesto, na Califórnia.

«Os pais disseram-me que lhe escreveram em 6 de Agosto uma carta para Modesto, a qual lhes foi devolvida» — informou o chefe da Polícia de Gallup.

Telefonaram para lá, e a colega de quarto de Lucille informou ter ela regressado ao Novo México em 22 de Julho. Lucille contara-lhe que seu irmão, Luís Ramirez, parecia estar envolvido em dificuldades, acrescentando que lhe mandara cinquenta dólares e resolvera, depois, fazer-lhe uma visita de surpresa.

— Ia a Alameda, ver o irmão, e depois a Gallup, encontrar-se com os pais — disse o chefe —. Mas ninguém sabia disso, até a carta ter sido devolvida, e começaram as averiguações. Pelo que conhecemos, ela não mais foi vista após ter saído da Califórnia, mas a descrição que fizeram da rapariga é exacta.

A pequena cidade de Alameda não fica muito distante do local do crime, e Lucille ia para lá. Os funcionários policiais acreditaram não haver duvidas quanto á sua identidade e os pais, numa visita ao Necrotério, confirmaram-na.

— Como terminou assim uma visita de surpresa? — interrogou o agente Hey —. Temos de descobrir se ela chegou a falar com o irmão!

Souberam que Luís Ramirez vivia numa pequena casa em Alameda e saíra pouco antes da cidade, sem ter ainda voltado. A senhoria ouviu a narrativa dos polícias e disse:

— Vi essa rapariga nos ultimos dias de Julho. Veio aqui, num táxi, e perguntou onde vivia Luís Ramirez. Respondi-lhe que na ultima casa ao fim da rua. Ela demorou-se uns dez minutos e disse que o Luís não estava em casa e voltaria depois.

Olhando a pequena rua, inundada de Sol, Hubbell interrogava-se:

— Ela não precisaria de dez minutos para descobrir a casa. Que teria feito durante esse espaço de tempo?

Dirigiram-se para a habitação de Ramirez, e uma mulher da casa pegada recordava-se da rapariga:

— Morava outro homem com o Luís nessa altura, e lembro-me de o ouvir dizer que aquele não estava em casa. Falaram um bocado e ela foi-se embora.

Ao subir para o carro, Hubbell disse para os seus homens:

— Agora já vamos descortinando qualquer coisa. Lucille não chegou a estar com o irmão ou qualquer outro parente. Se a sua visita não fosse uma surpresa, ainda hoje estaria viva. Temos de saber quem é esse homem com quem ela falou!

Não houve ninguém, por ali, que lhes pudesse responder, e redobraram os esforços dos investigadores em busca de Luís Ramirez. Mas o xerife já descobrira que Lucille es- Deixara uma pequena mala, sem nada conter de valor, e não se sabia qual o destino das joias que costumava usar.

Subitamente, entrou no Comando da Polícia Luís Ramirez, com os olhos vermelhos de ter chorado:

— Acabo de ter conhecimento do que aconteceu a minha irmã e só agora sei que ela esteve aqui. Posso ser util em alguma coisa

Quando, porém, o interrogaram sobre quem era o homem com o qual Lucille se encontrara em sua casa, contou uma história muito estranha.

—A unica coisa que sei — disse — é que se chama Frank. Como o tivesse encontrado um dia em que ele não tinha onde dormir a não ser no carro, deixei-o vir para junto de mim e do meu cão...

E, sorrindo amargamente:

—O pago que me deu foi roubar-me o pouco dinheiro que eu tinha!

—Quando foi isso?

—No dia 30 de Julho, pouco antes de eu sair da cidade.

—E não lhe disse que sua irmã o tinha procurado?

—Disse-me que tinha lá ido uma rapariga, mas não quem era. Nunca pensei que fosse Lucille!

Depois, deu alguns sinais do desconhecido, o que era muito pouco para auxiliar as difíceis investigações sobre um crime praticado havia semanas. De repente, Luís acrescentou um pormenor:

—Frank mostrou-me uma carta dos pais, vinda de Harrisburg!

—Bem! isso já é alguma coisa! — observou Hubbell, que mandou telegrafar para a Polícia de Harrisburgo.

Veio a resposta dizendo condizerem os sinais indicados com os de Franklin Lester Lindemuth, um homem novo que tinha várias prisões.

—«Prendam-no!» — telegrafou Hubbell.

Lindemuth confessou que vivera em casa de Luís Ramirez, mas negou ter assassinado a irmã do seu benfeitor. Uma busca pelos penhoristas de Harrisburg levou á descoberta de um relógio de pulso e de um anel que pertenciam a Lucille e ele empenhara. Ante aquelas provas, confessou que a matara para roubá-la, embora negasse depois. As autoridades do Novo México mantinham, porém, que Lindemuth pensara em a matar logo que ela lhe revelou ser irmã de Luís. Não tinha ela mandado dinheiro ao irmão? Devia estar na posse de mais. Assim, deixou que a rapariga voltasse ao hotel e foi buscá-la no seu carro, dizendo-lhe que a ia levar ao irmão. Conduziu-a, então, áquele lugar isolado, deu-lhe um tiro e roubou-a.

Foi condenado a prisão perpétua, na Penitenciária de Santa Fé. tivera num pequeno hotel de Alameda, no dia 24 de Julho.

Pouco depois de assinar o livro de registo, tomou um táxi e regressou pelo mesmo meio de transporte. Ainda nesse dia tornou a sair, mas num carro particular, e não voltou.

Professora premiada

VALPAÇOS, 22 — Foi atribuido, pela Direcção Escolar deste distrito, o «Prémio Castelo Branco», á sr.ª D. Amélia da Glória Sarmento Parada Leitão, professora das escolas femininas

A outra face da Primavera

De tudo o que aqui se disse da Primavera, surge-nos a encantadora ideia de que ela é, sem dúvida alguma, a mais bela estação do ano! Pois é. Porém, não é apenas beleza, amor, pássaros e flores, o que nos chega em cada voltinha do vento irrequieto, no lucilar das estrelas mudadas de posição, no gorgeio amoroso das aves que surgem do Sul, no milagre da clorofila espalhando verde, no anseio vital que tudo revigora. Há, também, muita aventura, muito acidente, muito contraste, muita «suspense». Pássaros e plantas apressam o seu ritmo de vida. Mas a perturbação primaveril não revoluciona apenas animais e plantas. Perturba o próprio homem.

Regista-se, no organismo humano, e durante Março-Abril, uma considerável baixa de iodo, fósforo e cálcio; em contrapartida, superproduz-se o potássio. Daqui uma grave afectação no nosso metabolismo (conjunto de fenómenos físicos e químicos mediante os quais se faz a assimilação e desassimilação das substancias necessárias á vida) e, consequentemente, uma predisposição para as doenças infecciosas, como a gripe, a rubéola, a poliomielite ou a escarlatina, cujos agentes estão, certamente, influenciados pelas carências vitamínicas do final do Inverno. Por isto, os médicos chamarem, prosaicamente, á Primavera a estação das epidemias.

E não são, apenas os animais, as plantas e até o próprio homem, as vítimas da bela Primavera. Mas a meteorologia, também. Os homens do mar, conhecem tão bem esta verdade que a temem por estação das tempestades bruscas.

Com efeito, a aparente e simples mudança do Sol para o hemisfério Norte, dando a este o «melhor lugar ao Sól», provoca uma verdadeira batalha entre os elementos. Dias bons e dias de chuva que se digladiam, mal se cruzam no caminho; o dia e a noite lutando para perdurar. As altas pressões, fechadas nos Açores, lançam ventos em direcção ao Pólo. Assim, a massa de ar tropical, carregada de humidade quente, luta com outra de ar polar que pretende, também, ocupar o Atlantico Norte. Não sendo possível uma plataforma de entendimento entre ambas—misturando-se—surgem desregramentos atmosféricos fáceis de imaginar. As altas pressões açorianas, muito tempo mantidas em respeito pelo Sol, agora que este as aqueceu, dilatam-se. tomam espaço, força e altura. Atacam. E não atacam sós. Ao mesmo tempo, no seio do oceano, uma formidável corrente marítima, só por si, propicia uma explosão de vida, de juventude, de renovação, nos seres que vivem no seu seio e dormitaram durante o Inverno. Algas luxuriantes despertam para a luz e o alimento, coram de vivo o mar e multiplicam-se. Exércitos de lagostins e camarões esfomeados de plancton, grandes medusas abrindo-se como chapéus-de-sol; caranguejos friorentos em busca do calor primaveril; salmões ansiosos de ninhos tranquilos para o seu amor e os seus ovos; lampreias amando e desovando em perfeita desordem; arenques e bacalhaus afogueados pela suavidade morna das águas, invadem a plataforma continental, buscando um pouquinho de fresco, provocam uma autêntica revolução no seio dos mares em turbilhonantes. Vida e morte, palpita e espreita.

Ao mesmo tempo, em terra, idêntica inquietação. O botão tímido floriu e receia o vento que destruirá a vida incipiente que em si comporta. A aranha ingrata, uma vez fecundada, atraiçoa a lei da espécie devorando o macho incauto. A cegonha atravessa, em planado, da Turquia, África e Senegal, tantos quilómetros de voracidade das águias das alturas, lendàriamente voltando ao ninho abandonado no Outono anterior. A alegre andorinha parece trazer consigo o anúncio do bom tempo, mas traz, em verdade, o luto dos milhares que ficaram pelo caminho, longo caminho de núpcias frustradas pelo cansaço, a fúria dos elementos em luta pelo melhor lugar, ou a voracidade dos rapineiros. O salmão e enguia, misteriosamente guiados pelo instinto da reprodução, tentam uma sorte duvidosa nos obstáculos dos rios, ou nas idas sem regresso ao mar dos Sargaços.

Os poetas cantam a vida e a beleza e a alegria e o amor, é verdade. Mas esquecem a outra face da Primavera—o receio, as tempestades, a morte.

Mas talvez que não esqueçam. A saturação do longo Inverno, com a chuva e o frio, a retenção em casa, a ânsia incontida de ar livre e Sol, o próprio mistério da vida, levam não o poeta, mas o homem, a encarar sem rancor, esta quebra constante de harmonia, de ritmo de vida. tão pujante na Primavera. A prodigiosa aventura que, mal refeito o letargo invernal, surge e cresce por toda a parte é, apesar de tudo, fonte de Poesia.

MARIA HELENA COSTA DIAS

CHOCOLATE

Para Francisco Xavier Antunes amigo das crianças

O autocarro deixou-me na estrada. Sòzinho. Era um dia de Primavera, repleto de sol. Nem uma nuvenzinha viajava no céu. Até lá diante, vestidas de verde, encostas mansas bailavam seu carrossel sempre igual, sempre diferente...

De vez em quando dá conta de mim a nostalgia do verde. Neto de lavradores, ando ás vezes pela cidade com a impressão dolorosa de quem sofre de exilio. Embaraço-me no transito, as buzinas dos automóveis alojam-se-me na cabeça, massacram. De repente não sei onde estou, não sei o que aconteceu, não sei nada. Dá-me vontade de cantar como a Justina, criada de servir nesta Lisboa de todos: «Ai minha mãe, minha mãe, quem me dera estar em Portugal!» Então abandono o carreirinho de todos os dias, digo adeus á casa, á família, aos amigos — meto-me numa camioneta, num autocarro desconhecido... Certo de que vou ter ao campo.

Pois é. Lisboa tem isso de bom. Qualquer autocarro é província. Quando menos se espera, estamos com a nossa velha gente: árvores, flores, verdura, asas... Tal qual o que me sucede agora. Um pouco mais adiante é o aeroporto, julgo eu, e depois não sei o quê. Depois de não sei o quê é que me parece fica Encarnação. Até lá, até haver gente, é campo, sol, canto de aves, abelhas, um livro debaixo do braço e uma folha de papel para registar os versos que a Primavera anda a meter-nos pelos olhos dentro.

Não tenho andado dois passos quando vejo um menino, desses a que chamam «miudos», sentado numa pedra. Não parece ser feito todo da mesma peça. Parece que juntaram dedos, braços, corpo, nariz, pescoço, pernas, coseram tudo muito bem e ficou um miudo, como poderia ter ficado um passarinho infeliz ou um utensílio de zinco todo esmurrado. Na cara magrinha e sardenta, sobressaindo da aspereza de angulos e furnas, os olhos brilham, invencivelmente doces e bons.

—Como te chamas? — perguntei.

—Driano.

—De onde és?

Apontou com o queixo para o céu:

—Lá debaixo...

Lá de baixo, entendido. Do fundo. Do mais fundo. Onde ninguém foi, onde ninguém conhece... Disponho-me a repartir com ele a minha ração de chocolate.

—Queres? — e logo a seguir me chamo tolo, pois se uma criança não havia de querer chocolate! Ele olha-me, sem tirar a mão do queixo, e pergunta-me:

—O que é isso

—Chocolate. Não gostas?

—Não sei, nunca comi, calha bem...

Devo parecer muito espantado, devo fazer uma figura tristíssima, pois o menino acaba por se rir, a pensar que eu queria levá-lo. Uma criança em Lisboa que nunca vira um chocolate!

—O senhor estava a brincar comigo.

—Não, não. Ora prova...

Provou. E gostou. Claro. Comeu-me o chocolate quase todo. E no fim, envergonhado, ainda me jogou um pedido:

—Dava-me esse papelinho?

Claro que sim, meu amigo. Toma-o. Se o agitares um pouco, verás que ele canta. Canta de alegria, nas tuas mãos!

MANUEL AGRA

Uma flor para ti

Cada uma das pétalas desta flor corresponde uma letra. Desfolhando-a, pela ordem que abaixo indicamos, obtêm se certas palavras. O passatempo consiste, precisamente, em determinar que palavras são as tais! Verás que não é difícil. Ora vê:

1 — Cinquenta.
12 — Vi.
123 — Rio português.
1546 — Animal célebre na história de Roma.
123456 — Cidade portuguesa.

Concurso da semana

Traço-Ponto-Traço

Aumenta, de semana a semana, o interesse dos nossos leitores por este nosso concurso. Todos dão por bem empregados os minutos em que se debruçam para ele descobrindo pacientemente, as letras que irão constituir palavras, muitas palavras. Um amigo, por exemplo, apresentou para cima de 500 palavras — o que bem prova o que acima dizemos sobre o interesse que o concurso desperta. E agora atenção ao concurso desta semana:

— B —
B — B —
— — B — —
— — B —
B — — —

Não é difícil, mas temos a impressão de que os nossos amigos vão puxar um pouco pela cabeça. Há doze livros dos melhores autores para distribuir pelos concorrentes. As respostas devem estar na redacção até ao dia 1 de Abril. Mãos á obra!

Periquito e a lua

Na aula de Geografia o professor mostra-se surpreendido com uma afirmação do nosso já conhecido Periquito.

— O quê! — exclama ele. — Tu pretendes que a Lua, é habitada?

— Sim, senhor professor — responde o Periquito — lá em casa a mãe costuma dizer que a minha irmã está sempre na Lua...

Adão e Eva

O pai e a filha, que tem cinco anos, conversam por vezes como bons amigos.

— Pois é verdade, minha filha, os nossos primeiros pais são Adão e Eva.

E a pequenita, muito interessada:

— Sim? E então por que é que não vêm, de vez em quando, jantar connosco?

Periquito escorregou...

O senhor Periquitão foi falar ao professor do menino Periquito. Apesar de ter o exercício quase todo certo, o professor de História eliminara-o.

— Mas porquê, senhor professor?

— Periquito copiou todo o exercício do colega.

— Mas não poderia ter sido o colega a copiar? O meu rapaz agora tem estudado bastante!

— Não foi, não. Ora veja...

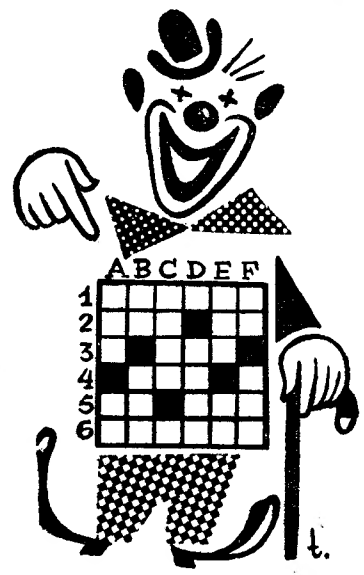
E o professor confrontou as respostas do colega com as do Periquito. Igualzinhas.

— Isso nada prova. Podia bem ter sido o colega que...

— Não diga nada e ouça a ultima pergunta: Quem dobrou o cabo Bojador? Resposta do colega: «Não sei». Resposta do Periquito: «E eu também não».

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Tem bossa, atravessa o deserto e ninguém gosta que lhe chamem... 2 — Milhões de ovos de peixe encerrados num saquinho. Vogais iguais. 3 — Abreviatura de companhia. 4 — Doente. 5 — Ui, que me pisaram. Tenho. 6 — Medida, qualquer coisa que serve para termo de comparação.



VERTICAIS: A — Ter de memória. Acrescentem-lhe a letra C e têm o abecedário. B — Não voa porque lhe falta um e. Nota musical prolongada. C — Serve para transportar os doentes. D — Orifício por onde passa o atacador. E — Não tarda muito que ponhamos o pé neste «astro»! Pronome pessoal antigo. F — Quer isto, quer aquilo. Braço de mar (Aveiro tem uma e que linda é!).

RESULTADOS

DESTE NÚMERO

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Cameio. 2 — Ova. Un. 3 — Cia. 4 — Mal. 5 — Ai. Hei. 6 — Bitola.

VERTICAIS: A — Cor. Ab. B — Ao. Mii. C — Maca. D — Ilhó. E — Lua. El. F — Ou. Ria.

Uma flor para ti

L; li; Lis; Loba; Lisboa.

Resultados do número anterior

ADIVINHAS: café, bule.

Alma sã em corpo limpo

História e pré-história do sabão

ERA uma vez uma nova ERA...

Que eu saiba, nunca nenhum escritor se lembrou de começar uma história desta maneira que eu vou usar. Se não tiver a certeza de mais nada na vida, pelo menos posso ter a certeza de ser um sujeito original. A garantia do que afirmo é esta minha história, que começa precisamente assim:

Era uma vez a palavra *era*...

Claro que *eras* há muitas — com H e sem H. A minha não tem H. Então de que *Era* se trata?

Você diz que pode ser um tempo do verbo ser. Podia, mas não *era*. Veja lá se tem algum jeito uma história sobre o tempo dum verbo, por muito importante que este fosse...

E um substantivo?

Essa hipótese já me interessa. Eu tenho em casa um cavalheiro com ar grave e circunspecto de quem não quebra um prato; no entanto devo avisar que se trata do bisbilhoteiro mais estranho que conheço. Fui por isso mesmo consultá-lo um dia destes e ele respondeu-me logo, naquele seu modo de dizer muito especial:

ERA, s. f. (do latim *era*). *Acontecimento ou época fixa, que serve de base a um sistema cronológico. Série de anos que principia num grande acontecimento histórico: a era de Cristo».*

Eis justamente o que me convinha: uma história começada por um grande acontecimento histórico. O que trago na ideia é, sem duvida alguma, um grande acontecimento histórico.

—Mas de que *era?* — pergunto.

—O quê! Então não há só uma?

—Ah, não sabia? Pois é verdade: há várias *eras*. Nós, por exemplo, datamos os acontecimentos históricos a partir do nascimento de Cristo. Regulamo-nos, portanto, pela *Era de Cristo*. Os Muçulmanos, porém, contam tudo o que sucedeu ou sucede à face da Terra tendo como referência a Hégira, ou seja a fuga, de Meca, de Maomé e seus partidários. Isto passou-se em 16 de Julho de 623 da nossa *era*, o que importa a dizer que quando nós escrevemos 1958 eles põem apenas 1336.

Na Revolução Francesa (1789)— decidiu-se começar uma nova *era* com a implantação da Republica. Este novo sistema de datação principiou em 22 de Setembro de 1792 e se a ideia tivesse vingado, os Franceses (pelo menos eles) estariam agora no ano 166.°. Ao pé de nós, uns verdadeiros jovens!

Os Egípcios e os Mesopotamicos — esses sentiam-se mais á vontade em sistemas complicados. Sujeitos patuscos! Sempre que morria um rei, eles acabavam uma *era;* com o novo rei começavam outra...

Os Gregos também eram um pouquinho complicados. Contavam o tempo por Olimpíadas, inauguradas, como você sabe, em 776 antes de Cristo. Fazendo bem as contas os Gregos estariam daqui a dois anos na 684.ª Olimpíada e no caso de desejarem saber quantos anos este numero representava, multiplicavam-no por 4 (o que dava o ano de 2734!).

Os Romanos datavam tudo a partir da fundação de Roma — não se pode dizer que fosse por vaidade: a fundação de Roma foi um acontecimento extraordinário. Se ainda hoje existisse um imperador romano, os seus Editos seriam datados no ano 2711, a não ser que...

Pois, pois... 38 anos antes de Cristo os Romanos (andava o imperador Augusto a guerrear na Península Ibérica) encetaram uma nova *era* — a *Era de César*. Por tal sinal que em 22 de Agosto de 1422 o nosso D. João I resolveu dar a César o que era de César e a Cristo o que era de Cristo: e desde então data-ram-se entre nós os acontecimentos a partir do nascimento de Jesus. Assim terminou em Portugal a *era* de César, ou *Era de Espanha;* assim começou a *era* de Cristo, ou *Era Vulgar*.

Teria terminado aqui a grande aventura das *eras?*

Na minha história não!

Eu tenho na ideia contar o aparecimento dum facto de tal modo importante que, em boa justiça, se deve sustentar que ele deu origem a uma *nova Era*. Com ele nasceu um novo Homem — um Homem novinho em folha, decente, asseado, limpo, escarolado, escorreito, expurgado, lavado, fresco, saudável, escasqueado, esbrugado, areado, desencardido, são.

Este acontecimento não surgiu em toda a parte na mesma altura. Ainda hoje, em muitas zonas e lugares da Terra, ele está para vir, não como D. Sebastião — numa manhã de nevoeiro e na proa dum barco! — mas numa apetitosa embalagem e o mais perfeito aliado da água.

Isto significa que aquele Heroi decente, desencardido, limpo, são & Etc., ainda não chegou a todo o lado.

Pois não!

Mas há-de chegar se todos lerem a *minha* história. A *minha* história é, na verdade, a história duma *nova era*. Não duma *era que foi*, mas duma *era que já é* e *está para ser*. Em Portugal tem 100 anos (1).

Antes dessa *era*, estragaram-se 500 mil anos bem medidos, em que o homem não tinha nariz para distinguir os excessos de cheiro de si próprio ou dos seus semelhantes... A esse tempo miserável mas imenso se pode chamar, com propriedade, a *Pré-história do Asseio*.

Durante toda essa eternidade, o homem era pior que o gato escaldado, pois tinha medo da água fria, da água quente e da água morna... Agua — só para beber!

Os meus leitores já descobriram com certeza o que pretendo. Pretendo escrever a História da limpeza. E' claro que na maior parte desta aventura se fala mais da falta de limpeza...

No dia em que se passou a utilizar o sabão para o asseio (do corpo ou da roupa) — inaugurou-se a tal *Era* a que me refiro (1). O ser humano nascido nessa ocasião, quase se pode dizer que nasceu como a delicada Venus, da espuma do mar, dentro duma concha. A maior diferença está em que, para o ser humano, essa espuma era de sabão (2) e a concha tinha o nome asseado e honesto de banheira. Foi também nessa altura que o *branco* se tornou uma *cor humana*. Antes disso o *branco* era uma cor que se refugiava em lugares pouco habitáveis como a neve e a cal, ou nas alturas, como as aves imaculadas.

Só depois passou a haver branco na pele e nas vestes humanas (3). Com rigor se dirá, portanto, que apenas a partir desta data se pode falar a sério na raça branca. No passado, o que existia era uma raça fosca, encardida.

Nós temos a mania de idealizar, supor bonitas, imaculadas, as pessoas distantes de nós. Além disso, já nos damos ao luxo de possuir há um século três gerações de avós desencardidos. Pois podem estar certos que não aguentariam um quarto de hora de conversa com um sujo paladino medieval. E que dizer do que se passava por baixo dos perfumes largamente utilizados por Luís XIV e a sua corte?...

Eu penso que seria para nós uma forte lição descermos na rápida escada do Tempo e apanhar em flagrante delito de sujidade os nossos antepassados. Compreenderíamos a razão de muita epidemia, doença e malefícios; abençoaríamos a felicidade de pertencermos á *Era do Asseio* (1); e ficaríamos com dobrado zelo em pregar uma estupenda Cruzada — a Cruzada do Asseio.

Os meus Amigos Max e Porter — este um distinto historiador — tiveram uma espantosa aventura que começou nos homens das cavernas e só terminou nos tempos de hoje. Há um século ouviram eles um dos patronos daquela Cruzada, o proeminente sr. Gladstone, proclamar, quando abolia os sórdidos impostos que tornavam o sabão um produto caro como ouro:

«Uma Nação limpa é uma Nação sadia e feliz».

Por tudo isto vos convido a seguir a sua curiosa odisseia. Em seu nome eu vou marcar o encontro, se me dão licença: aqui mesmo, daqui a uma semana. Até sábado.

NOTAS

(1) *Nos acontecimentos históricos gerais usamos, como se sabe, a Era de Cristo. Dizemos que uma coisa se passou no ano de tal antes de Cristo e que outra ocorreu no século de tal depois de Cristo.*

Em Portugal, em tudo quanto diga respeito á limpeza, a datação a utilizar é outra. Devemos, com efeito, escrever que um acontecimento sucedeu uns tantos séculos antes *da* C. U. F. *ou* depois da C. U. F. *Estamos presentemente no início do século II* depois da C. U. F.

(2) *Sabão C. U. F.*

(3) *No que respeita ás vestes — a resistência da sujidade era tão forte que foi preciso* activar *o sabão. Tão extraordinária descoberta deu-se na passagem do Século I para o Século II* depois da C. U. F. *O produto resultante de tal descoberta chama-se, com toda a lógica,* sabão activado C. U. F.

...o homem era pior que o gato escaldado...

Concurso da semana

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO N.° 45: I—Concurso TRAÇO-PONTO-TRAÇO: Desta vez o Amigo n.° 720—José J. Gonçalves Alcantara (Lisboa) venceu com o bonito conjunto de 652 palavras! — II—Concurso das OBRAS-PRIMAS: Tratava-se da Janela da Casa do Capítulo (Convento de Cristo em Tomar).

Vencedores

1.—Amigo n.° 248—Helmut Josef Janiga (Lisboa).

2.—Amigo n.° 756 — Irene dos Santos Tarré (Loures).

3.—Amigo n.° 810—Maria Helena Ramos Rosa (Lisboa).

4.—Amigo n.° 821—Vítor Manuel das Neves Ferreira (Lisboa).

5.—Amigo n.° 839—Luís Albano Tavares (Porto).

6.—Amigo n.° 852—João Carlos David Vieira (Aveiro).

7.—Amigo n.° 720—José J. Gonçalves Alcantara (Lisboa).

8.—Amigo n.° 808—Maria Deolinda Ferreira Alves (Venda Nova).

9.—Amigo n.° 227—António Ferreira (Lisboa).

10.—Amigo n.° 809—Justino Mendes Cavaleiro (Lisboa).

11.—Amigo n.° 820—Maria da Piedade Castanheira Moita (Coimbra).

12.—Amigo n.° 771—Fernando de Matos Rosa (Santarém).

13.—Amigo n.° 795—Maria da Piedade Sottomayor Matoso (Lisboa).

14.—Amigo n.° 837—Leonor de Castro Monteiro Amaral (Queluz).

15.—Amigo n.° 848 — António Guerreiro Quirino Martins (Beja).

Prémios

1 a 7: «A ASIA A CAMINHO DA EUROPA», por Franz Altheim — volume n.° 4 da Colecção ENCICLOPÉDIA L. B. L. (LIVROS DO BRASIL, LIMITADA).

8.—«SLAN», por E. A.van Vogt — Col. ARGONAUTA (Livros do Brasil, Ld.ª).

9.—«FOGO MORTO», por Lins do Rego (Livros do Brasil, Ld.ª).

10.—«BANGUÊ», por Lins do Rego (Livros do Brasil, Ld.ª).

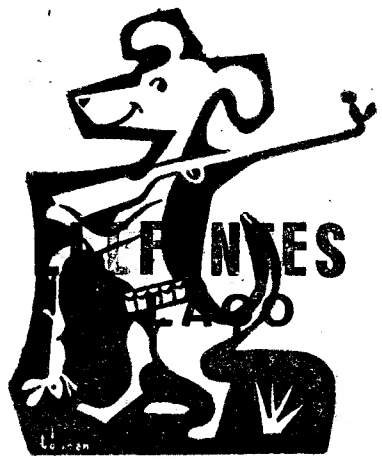
11.—«A REDE», por Salim Miguel (Edições Sul—Brasil).

12 a 15: «QUAL E' A COISA QUAL E' ELA?», por Fernando Pires de Lima — POPRTUGÁLIA EDITORA.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE O CONVENTO DE CRISTO

16.—Amigo n.° 6 — Maria José Valente Perfeito (Lisboa).

16.—«A ASIA A CAMINHO DA EUROPA», por Franz Altheim, e «O CASO DA LOJA DAS FLORES», por Stanley Gardner (Col. VAMPIRO) — Livros do Brasil, Ld.ª.



Aqui tens o trabalho que dá agarrar um elefante vivo.

LIÇÕES DE CAÇA

sinei-vos como se poderia caçar um elefante agarrando-o

Na minha Segunda Lição enpela pata... Era um processo de matar e os processos de matar são variadíssimos. Parece-me, por isso, de muito maior interesse responder a uma pergunta que, decerto, muitos de vós já terão feito:

—COMO SE APANHAM VIVOS OS ELEFANTES?

Há o velho processo das grandes covas disfarçadas: o animal, ao passar, pisava os ramos frágeis que escondiam a armadilha e caía lá dentro. Mas na maioria dos casos partia os membros, o que contraindicava o processo.

Outro, também muito antigo, utilizado pelos hindus, consistia em atrair a um recinto fortemento palissado a manada completa. Também aqui, porém, havia sérios inconvenientes, pois, sentindo-se prisioneiros, os elefantes adultos enfureciam-se, maltratando e asfixiando os jovens que, precisamente, se desejava capturar vivos, com destino aos circos ou Zoos de todo o Mundo.

O método agora posto em prática pelos Serviços de Caça do Congo Belga acaba com todos estes inconvenientes.

Os caçadores começam por lançar o panico na manada, que dispersa para todos os lados, de forma a isolarem um jovem paquiderme. Conseguido isto, perseguem o animal e lançam-lhe laços aos membros até que o imobilizam. Mas isto não quer dizer que o tenham já nas... mãos! Um elefante, mesmo cachopo, tem a força de uns poucos de homens. Há, pois, que cansá-lo. Para isso agarram-no pela cauda, o que leva o bicho, para se defender, a girar em torno de si próprio, a girar, a girar até que se esgota. Nessa altura, os caçadores aproveitam para atar as cordas dos laços a troncos de árvores. Está quase terminado o trabalho... Então que falta? Levar o bichinho para o campo de domesticação. Pegar-lhe ao colo é um pouco violento, não acham? Que fazem então os caçadores? Trazem dois grandes elefantes domesticados, que se colocam á esquerda e á direita do cativo. Agora, sim! O elefantezinho não pode fazer mais nada do que deixar-se conduzir, pois sente-se esmagado pelos dois enormes colegas e ainda por cima rodeado de cordas.

O quarto a aparecer

vai ficar célebre...

Entre as Colecções de divulgação que se publicam em português ocupa um lugar á parte a ENCICLOPÉDIA L. B. L.—editada por Livros do Brasil, Ld.ª. Todos os volumes até agora publicados são, com efeito, da autoria de grandes nomes da Ciência, como Einstein e Oppenheimer. Acaba agora de aparecer o 4.° volume da Colecção

«A Ásia a caminho da Europa»
por Franz Altheim

destinado, como os anteriores, a despertar grande interesse entre os jovens.